



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

PORTUGAL

Anuário Estatístico da Região Algarve

2003

Catálogo Recomendada

ANUÁRIO ESTATÍSTICO. REGIÃO ALGARVE. Faro, 1995-
Anuário estatístico. Região Algarve / ed. Instituto Nacional de Estatística,
Direcção Regional do Algarve. - 1994- . - Faro : I.N.E.-DRAlg.,
1995- . - 30 cm
Anual
ISSN 0873-0008
ISBN 972-673-738-9

Director

Presidente do Conselho de Administração
José Mata

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 73

Capa

INE - Dep. Difusão e Promoção

Composição

INE - Dep. Difusão e Promoção

Impressão

INE - Dep. Financeiro e Administrativo

Tiragem: 420 exemplares

Depósito legal nº91348/95

Preço: 20,00 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

Nota Introdutória

Após mais de uma década de edições dos Anuários Estatísticos Regionais, esta publicação constitui já uma referência na disponibilização de informação estatística à escala local. Ao longo deste tempo, sempre se procurou ir de encontro às crescentes necessidades de informação de natureza económica e social para pequenas unidades territoriais, principalmente os concelhos. Para tal, efectuam-se habitualmente adaptações, quer de conteúdo, aumentando a abrangência da informação disponibilizada, quer de forma, garantindo uma melhor integração e coerência da informação. A estruturação da publicação procura ainda manter um elevado grau de compatibilidade entre as diversas regiões e entre edições de anos distintos, de forma a facilitar as comparações regionais e temporais, sem descurar as especificidades regionais.

Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003, excepto nos capítulos onde tal não foi possível, dado o nível de desagregação geográfica que esteve na base da recolha da informação. É o caso dos capítulos 3 (Contas Regionais), 12 (Preços) e de um quadro do capítulo 7 (Transportes).

Paralelamente, será editada, pelo segundo ano consecutivo, uma publicação denominada - **“Retrato Territorial de Portugal”** - que, explorando a riqueza da informação agora divulgada, apresenta uma caracterização sócio-económica do território português, essencialmente ao nível concelhio. Esta publicação possui uma estrutura de capítulos similar à dos Anuários Regionais, contendo para cada um deles um texto com os traços mais relevantes que decorrem da análise da informação, recorrendo-se para tal a indicadores sintéticos e a imagens gráficas e cartográficas apelativas.

Por último, o INE agradece a colaboração preciosa de todas as entidades e organismos que contribuíram para o desenvolvimento deste projecto.

Julho de 2004

Sinais Convencionais

...	Dado confidencial
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada
x	Dado não disponível
>	Maior
>=	Maior ou igual
<	Menor
%	Percentagem
‰	Permilagem
-	Resultado nulo

Símbolos, Siglas e Abreviaturas

CAE	Classificação de Actividades Económicas
cm	Centímetro
CMVMC	Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas
COICOP	Classificação do Consumo Individual por Objectivo
Dz	Dúzia
EDP	Electricidade de Portugal
E.U.A.	Estados Unidos da América
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FSE	Fornecimentos e Serviços Externos
g	Gramma
H	Homens
ha	Hectares
hab	Habitantes
hab/km ²	Habitantes por Quilómetro Quadrado
hl	Hectolitros
HM	Homens e Mulheres
kg	Quilograma
km	Quilómetro
km ²	Quilómetro Quadrado
kW	Quilowatts
kW/h	Quilowatts Hora
L	Litro
m ²	Metro Quadrado
m ³	Metro Cúbico
M	Mulheres
Nº	Número
n.e.	Não Especificadas
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PIB	Produto Interno Bruto
Rev.	Revisão
t	Tonelada
t/ha	Tonelada por Hectare
tAB	Tonelagem de Arqueação Bruta
Unid.	Unidade
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado
VLQPRD	Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Demarcada
VQPRD	Vinho de Qualidade Produzido em Região Demarcada

NOTAS GERAIS:

- 1) Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003, excepto nos capítulos onde tal não foi possível, devido à desagregação geográfica a que a informação foi recolhida (capítulos 3 e 12 e um quadro do capítulo 7).
- 2) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.
- 3) Os quadros com o símbolo "E" na numeração são quadros com informação regional específica, ou seja, não estão presentes em todos os Anuários Regionais do Continente.
- 4) Os quadros com os símbolos "A", "B" e "C" são quadros com informação igual referente a anos diferentes.
- 5) Os quadros com o símbolo "R" são quadros que repetem informação relativamente ao Anuário Regional do ano anterior, devido ao facto de não estar disponível, à data da publicação do Anuário, informação mais recente. Assim que seja possível a sua actualização, estes quadros serão disponibilizados no site do INE (www.ine.pt).

ÍNDICE SISTEMÁTICO

	Desagregação Territorial	Pág.
Nota Introdutória		3
Sinais Convencionais, Siglas e Abreviaturas, Notas Gerais		4
Índice Sistemático		5

Parte I – Território e População

Mapas

Capítulo 1 - Território e Demografia

I.1.1 - Território e População	CC	15
I.1.2 - Estimativas de População Residente, segundo Grandes Grupos Etários e Sexo, em 31/12/2002	CC	15
I.1.3 - Movimento da População em 2002	CC	16
I.1.4 - Indicadores Demográficos em 2002	CC	16
I.1.5E - Nados-vivos, segundo a Idade da Mãe, em 2002	CC	17
I.1.6E – Casamentos Celebrados por Grupos Etários e Sexo, segundo o Estado Civil Anterior dos Cônjuges, em 2002	NII	18

Capítulo 2 - Emprego

I.2.1A - População Total, Activa, Inactiva, Empregada e Desempregada, por Grupos Etários e Sexo, em 2002	NII	21
I.2.1B - População Total, Activa, Inactiva, Empregada e Desempregada, por Grupos Etários e Sexo, em 2003	NII	27
I.2.2A - Taxas de Actividade e de Desemprego, por Grupos Etários e Sexo, em 2002	NII	23
I.2.2B - Taxas de Actividade e de Desemprego, por Grupos Etários e Sexo, em 2003	NII	29
I.2.3A - População Activa, por Nível de Instrução, em 2002	NII	24
I.2.3B - População Activa, por Nível de Instrução, em 2003	NII	30
I.2.4A - População Empregada, por Profissão, em 2002	NII	24
I.2.4B - População Empregada, por Profissão, em 2003	NII	30
I.2.5A - População Empregada, por Situação na Profissão e Sexo, em 2002	NII	25
I.2.5B - População Empregada, por Situação na Profissão e Sexo, em 2003	NII	31
I.2.6A - População Empregada, por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2002	NII	25
I.2.6B - População Empregada, por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2003	NII	31
I.2.7A - Estrutura da População Inactiva, por Categoria e Sexo, em 2002	NII	26
I.2.7B - Estrutura da População Inactiva, por Categoria e Sexo, em 2003	NII	32

Parte II – Actividade Económica

Capítulo 3 - Contas Regionais

II.3.1 - Produto Interno Bruto a preços de mercado e Rendimento Disponível Bruto das Famílias, por NUTS II, 2000-2001	NII	37
II.3.2 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por NUTS II, 2000-2001	NII	37
II.3.3 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por Classificação das Actividades Económicas, 2000-2001	NII	38
II.3.4 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base e Emprego, por NUTS III e Ramo de Actividade, 2000-2001	NIII	39

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal, Silvicultura e Pesca*II.4.1 – Agricultura*

II.4.1.1 - Produção das Principais Culturas em 2002	NII	45
II.4.1.2 - Produção de Vinho Expressa em Mosto em 2002	CC	46
II.4.1.3 - Árvores de Fruto e Oliveiras Vendidas pelos Viveiristas, por Concelho de Destino, em 2002/2003	CC	46
II.4.1.4 - Produção de Azeite Manifestada em 2002	CC	47

II.4.2 – Produção animal

II.4.2.1 - Reses Abatidas e Aprovadas para Consumo, por Espécie, em 2002	NII	51
II.4.2.2 - Efectivos Pecuários, por Espécie, em 1.12.2002	NII	52

II.4.3 – Silvicultura

II.4.3.1 - Incêndios Florestais em 2002	CC	55
---	----	----

II.4.4 – Pesca

II.4.4.1 - Pescadores Matriculados, segundo os Portos, em 2002	NII	59
II.4.4.2 - Pesca Descarregada, por Espécies, segundo os Portos, em 2002	NII	59

Capítulo 5 - Energia

II.5.1 - Consumo de Electricidade em 2002	CC	63
II.5.2 - Consumidores de Electricidade em 2002	CC	63
II.5.3 - Vendas de Combustíveis em 2001	CC	64

Capítulo 6 - Habitação e Construção

II.6.1 - Licenças Concedidas pelas Câmaras Municipais para Construção, segundo o Tipo de Obra, em 2002	CC	67
II.6.2 - Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra, em 2002	CC	67
II.6.3 - Indicadores do Licenciamento de Construções Novas para Habitação em 2002	CC	68
II.6.4 - Transacções de Prédios em 2002	CC	68
II.6.5 - Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas de Construção com Sede na Região e Portugal, com 20 ou Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, em 2002	NII	69

Capítulo 7 - Transportes

II.7.1 - Acidentes de Viação e Vítimas em 2003	CC	73
II.7.2A - Veículos Automóveis Vendidos em 2001	CC	73
II.7.2B - Veículos Automóveis Vendidos em 2002	CC	74
II.7.3 - Infra-estrutura Ferroviária e Fluxos de Transporte em 2002	NII	75
II.7.4E - Tráfego Comercial nos Aeroportos, por Natureza do Tráfego, segundo os Aeroportos, em 2002	NII	76

Capítulo 8 - Comércio Internacional

II.8.1 - Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região, por Secções da Nomenclatura Combinada, em 2002	NII	79
II.8.2 - Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região, por Países de Destino ou Origem, em 2002	NII	80
II.8.3 - Comércio Internacional Declarado, por Concelho de Sede dos Operadores, em 2002	CC	81

Capítulo 9 - Turismo

II. 9.1 - Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento em 31.07.2002 e Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002	CC	85
II. 9.1E - Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento em 31.07.2002 e Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002	CC	85
II.9.2 - Dormidas e Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002	CC	86
II.9.2E - Dormidas e Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002	CC	86
II.9.3 - Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros, segundo o País de Residência Habitual, em 2002	CC	87

II.9.4 - Hóspedes em Estabelecimentos Hoteleiros, segundo o País de Residência Habitual, em 2002	CC	87
II.9.5 - Indicadores de Hotelaria em 2002	CC	88
II.9.5E - Indicadores de Hotelaria em 2002	CC	88
II.9.6 - Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento no Turismo no Espaço Rural em 31.12.2002	CC	89

Capítulo 10 - Empresas

II.10.1 - Empresas com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002	CC	95
II.10.2 - Empresas com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002 - Indústria Transformadora	CC	95
II.10.3 - Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002	CC	96
II.10.4 - Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002 - Indústria Transformadora	CC	96
II.10.5 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001	CC	97
II.10.6 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001 - Indústria Transformadora	CC	97
II.10.7 - Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001	CC	98
II.10.8 - Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001 - Indústria Transformadora	CC	98
II.10.9 - Sociedades Constituídas, segundo a CAE Rev.2, em 2003	CC	99
II.10.10 - Sociedades Constituídas, segundo a CAE Rev.2, em 2003 - Indústria Transformadora	CC	99
II.10.11 - Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região e Portugal em 2002	NII	100

Capítulo 11 - Mercado Monetário e Financeiro

II.11.1 - Estabelecimentos de Instituições Bancárias e Seguradoras e respectivo Pessoal ao Serviço em 2002	CC	105
II.11.2 - Movimento dos Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo em 2002	CC	105
II.11.3 - Caixas Multibanco em 2003	CC	106
II.11.4 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Prédios Hipotecados e Crédito Hipotecário em 2002	CC	106

Capítulo 12 - Preços

II.12.1 - Variação Média dos Últimos 12 Meses do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal, segundo o Mês, em 2003	NII	109
II.12.2 - Variação Homóloga do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal, segundo o Mês, em 2003	NII	110
II.12.3 - Preços Médios de Alguns Produtos na Região, segundo o Mês, em 2003	NII	111

Capítulo 13 - Finanças Autárquicas

II.13.1 - Receitas das Câmaras Municipais em 2002	CC	115
II.13.2 - Despesas das Câmaras Municipais em 2002	CC	115

Parte III – Indicadores Sociais

Capítulo 14 - Saúde

III.14.1R - Hospitais em 2001	CC	121
III.14.2R - Consultas Externas Efectuadas nos Hospitais, segundo as Especialidades, em 2001	CC	121
III.14.3 - Centros de Saúde e suas Extensões em 2002	CC	122
III.14.4 - Consultas Efectuadas nos Centros de Saúde e suas Extensões, segundo as Especialidades, em 2002	CC	122
III.14.5 - Estabelecimentos Farmacêuticos em 2002	CC	123
III.14.6 - Médicos, por Concelho de Residência, em 2002	CC	123
III.14.7 - Indicadores de Saúde	CC	124

Capítulo 15 - Protecção Social

III.15.1 - Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência em 2003	CC	127
III.15.2 - Pensões Pagas pela Segurança Social em 2003	CC	127
III.15.3 - Beneficiários de Prestações de Desemprego, segundo o Sexo e Idade, em 2003	CC	128
III.15.4 - Montantes e Dias Processados de Prestações de Desemprego em 2003	CC	128
III.15.5 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Sexo e Idade, em 2003	CC	129
III.15.6 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Tipo de Família, em 2003	CC	129
III.15.7 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Valor e Duração da Prestação, em 2003	CC	130
III.15.8 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Escalão de Rendimento, em 2003	CC	130

Capítulo 16 - Educação

III.16.1 - Estabelecimentos de Ensino, segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003	CC	133
III.16.2 - Alunos Matriculados, segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003	CC	133
III.16.3 - Pessoal Docente, segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003	CC	134
III.16.4 - Alunos Matriculados no Ensino Superior, por Área de Estudo e Sexo, segundo as NUTS III, em 2002/2003	NIII	135

Capítulo 17 - Cultura e Recreio

III.17.1 - Publicações Periódicas em 2002	CC	139
III.17.2 - Bibliotecas em 2002	CC	139
III.17.3 - Cinema, Museus e Galerias de Arte em 2002	CC	140
III.17.4 - Espectáculos ao Vivo em 2002	CC	140
III.17.5 - Recintos Culturais em 2001 e 2002	CC	141
III.17.6 - Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais em 2002	CC	142

Capítulo 18 - Justiça

III.18.1 - Processos Cíveis, Penais e Tutelares nos Tribunais, por Concelho Onde Estão Sedeados, em 2002	CC	145
III.18.2 - Principais Actos Notariais Celebrados por Escritura Pública em 2002	CC	145
III.18.3 - Crimes Registados pelas Autoridades Policiais, segundo as Categorias de Crimes, por NUTS III, em 2002	NIII	146
III.18.4 - Arguidos e Condenados em Processos Crime na Fase de Julgamento Findos, segundo a Decisão Final e o Motivo da Não Condenação nos Tribunais, por Concelho Onde Estão Sedeados, em 2002	CC	146

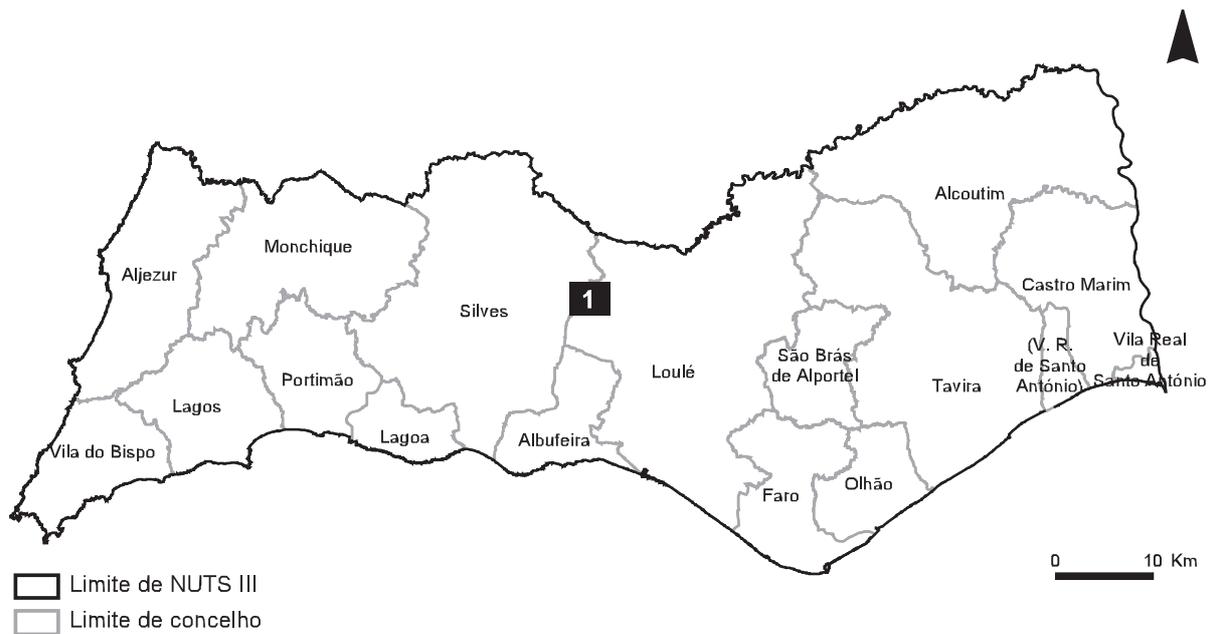
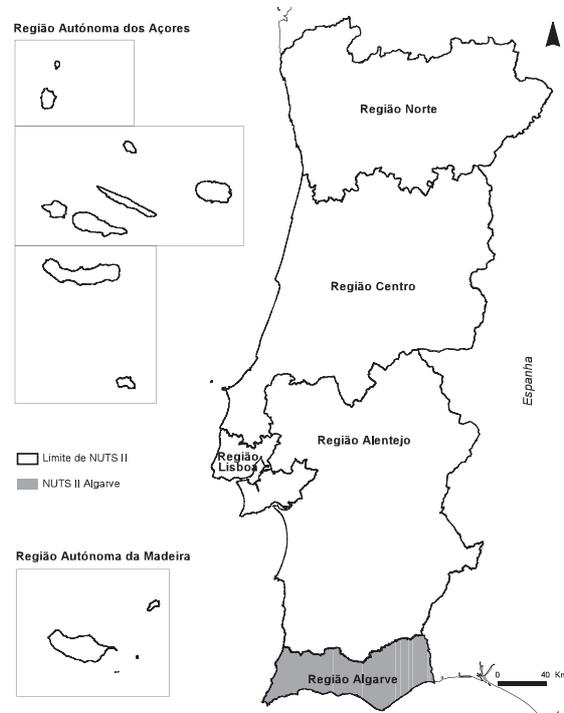
Capítulo 19 - Ambiente

III.19.1 - Abastecimento de Água em 2002	CC	149
III.19.2 - Consumo de Água (abastecida pela rede pública) em 2002	CC	149
III.19.3 - Drenagem e Tratamento de Águas Residuais em 2002	CC	150
III.19.4R - Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001	CC	150
III.19.5 - Receitas dos Municípios, segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002	CC	151
III.19.6 - Despesas dos Municípios, segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002	CC	151

Conceitos e Nomenclaturas

Alguns conceitos utilizados		155
Nomenclaturas		175

NUTS e Concelhos do Algarve



1 Algarve



TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA

I.1.1 - Território e População

NUTS	Área Total	Freguesias	População Residente						Densidade
			Total		Homens		Mulheres		Populacional
	km ²	Nº						hab/km ²	
CONCELHOS	2003	2003	2001	2002	2001	2002	2001	2002	2002
Portugal	91 946,7	4 257	10 356 117	10 407 465	5 000 141	5 030 247	5 355 976	5 377 218	113,2
Algarve	4 989,9	84	395 218	398 370	195 725	197 991	199 493	200 379	79,8
Albufeira	140,7	5	31 543	33 019	15 782	16 568	15 761	16 451	234,7
Alcoutim	575,3	5	3 770	3 556	1 903	1 795	1 867	1 761	6,2
Aljezur	323,6	4	5 288	5 234	2 632	2 610	2 656	2 624	16,2
Castro Marim	301,0	4	6 593	6 463	3 338	3 283	3 255	3 180	21,5
Faro	201,9	6	58 051	57 679	28 069	27 913	29 982	29 766	285,6
Lagoa	88,0	6	20 651	21 314	10 414	10 798	10 237	10 516	242,3
Lagos	212,8	6	25 398	25 847	12 463	12 712	12 935	13 135	121,4
Loulé	765,0	11	59 160	60 044	29 335	29 882	29 825	30 162	78,5
Monchique	395,4	3	6 974	6 666	3 577	3 420	3 397	3 246	16,9
Olhão	126,4	5	40 808	40 953	20 138	20 276	20 670	20 677	324,0
Portimão	182,1	3	44 818	45 389	21 898	22 282	22 920	23 107	249,3
São Brás de Alportel	150,1	1	10 032	10 450	5 009	5 246	5 023	5 204	69,6
Silves	679,3	8	33 830	33 837	17 198	17 352	16 632	16 485	49,8
Tavira	608,5	9	24 997	24 729	12 480	12 391	12 517	12 338	40,6
Vila do Bispo	179,0	5	5 349	5 268	2 732	2 695	2 617	2 573	29,4
Vila Real de Santo António	60,9	3	17 956	17 922	8 757	8 768	9 199	9 154	294,5

Fontes: INE, XIV Recenseamento Geral da População, resultados definitivos. INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 31.12.2002, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura. Instituto Geográfico Português (IGP), Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão 2.0 de Julho de 2003.

Notas: Face à alteração ocorrida na fonte dos dados das áreas administrativas e estatísticas (de INE para IGP), alerta-se para o facto dos valores de superfície, divulgados a partir de 2003, poderem não coincidir com os publicados em datas anteriores. A informação constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal é permanentemente actualizada, nomeadamente quando da criação de novas unidades administrativas ou quando da conclusão de procedimentos de delimitação administrativa.

Na elaboração das estimativas da população, a inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que conjuntamente com a multiplicidade dos níveis de desagregação das variáveis pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.

I.1.2 - Estimativas de População Residente, segundo Grandes Grupos Etários e Sexo, em 31.12.2002

NUTS	Total		0 a 14 anos		15 a 24 anos		25 a 49 anos		50 a 64 anos		65 e mais anos		
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
	CONCELHOS												Nº
Portugal	10 407 465	5 030 247	1 645 753	842 950	1 390 999	707 398	3 838 387	1 902 297	1 796 784	852 196	1 735 542	725 406	
Algarve	398 370	197 991	57 815	29 605	48 758	24 997	146 116	74 565	71 531	35 768	74 144	33 059	
Albufeira	33 019	16 568	5 747	2 936	4 118	2 134	13 419	6 766	5 361	2 778	4 371	1 954	
Alcoutim	3 556	1 795	283	145	327	158	886	500	661	333	1 403	659	
Aljezur	5 234	2 610	562	278	520	264	1 582	837	969	499	1 604	736	
Castro Marim	6 463	3 283	773	403	702	389	2 125	1 136	1 163	588	1 711	778	
Faro	57 679	27 913	8 368	4 282	7 454	3 715	22 229	10 906	10 507	5 120	9 114	3 883	
Lagoa	21 314	10 798	3 290	1 695	2 685	1 413	8 086	4 211	3 790	1 940	3 462	1 540	
Lagos	25 847	12 712	4 035	2 005	2 956	1 506	9 453	4 801	4 605	2 250	4 803	2 155	
Loulé	60 044	29 882	8 969	4 594	7 326	3 706	21 792	11 092	10 554	5 274	11 406	5 219	
Monchique	6 666	3 420	660	343	713	369	2 131	1 164	1 256	638	1 914	914	
Olhão	40 953	20 276	6 326	3 274	5 439	2 776	15 099	7 698	7 335	3 658	6 756	2 872	
Portimão	45 389	22 282	6 836	3 511	5 563	2 872	16 723	8 300	8 540	4 249	7 729	3 350	
São Brás de Alportel	10 450	5 246	1 459	767	1 132	587	3 762	1 960	1 812	903	2 291	1 035	
Silves	33 837	17 352	4 243	2 229	3 942	2 070	11 938	6 424	6 049	3 075	7 664	3 553	
Tavira	24 729	12 391	2 958	1 505	2 970	1 547	8 456	4 422	4 615	2 297	5 732	2 621	
Vila do Bispo	5 268	2 695	611	307	574	301	1 817	982	1 034	521	1 241	593	
Vila Real de Santo António	17 922	8 768	2 715	1 345	2 341	1 193	6 595	3 364	3 260	1 635	3 010	1 229	

Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 31.12.2002, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

Nota: Na elaboração das estimativas da população, a inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que conjuntamente com a multiplicidade dos níveis de desagregação das variáveis pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.

I.1.3 - Movimento da População em 2002

NUTS	Nados-vivos				Óbitos			Casamentos			
	Total		Fora do Casamento		Total		Com menos de 1 ano	Celebrados		Dissolvidos	
	HM	H	Total	Com coabitação dos pais	HM	H		Total	Católicos	Total	por Divórcio
	CONCELHOS										
Portugal	114 383	59 303	29 117	23 308	106 258	55 377	574	56 457	35 301	73 848	27 708
Algarve	4 485	2 352	1 901	1 693	4 673	2 601	23	1 807	833	3 199	1 250
Albufeira	452	227	228	210	291	184	2	187	74	212	93
Alcoutim	21	5	8	8	95	52	-	17	9	41	2
Aljezur	32	19	20	19	70	45	-	8	3	48	12
Castro Marim	47	21	15	14	101	52	-	23	14	48	7
Faro	704	389	296	259	591	338	4	292	154	454	204
Lagoa	253	138	101	89	193	116	2	78	35	150	69
Lagos	299	160	122	106	299	170	2	116	42	243	119
Loulé	684	354	336	305	736	406	6	215	113	491	175
Monchique	30	19	10	9	104	52	1	27	14	51	11
Olhão	471	249	213	183	489	249	1	181	76	297	129
Portimão	599	305	241	225	486	264	1	221	97	401	188
São Brás de Alportel	81	45	31	31	135	67	-	71	20	78	23
Silves	343	187	133	121	495	281	2	132	64	280	88
Tavira	223	111	57	37	330	188	-	124	66	226	62
Vila do Bispo	40	20	18	15	69	48	1	17	7	39	10
Vila Real de Santo António	206	103	72	62	189	89	1	98	45	140	58

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Notas: Os valores de nados-vivos, óbitos e casamentos dissolvidos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência (para os nados-vivos considera-se a residência da mãe). Os valores de casamentos celebrados são apresentados segundo a distribuição geográfica do facto.

O total de Portugal inclui valores de residência ignorada e não inclui valores de residência no estrangeiro.

I.1.4 - Indicadores Demográficos em 2002

NUTS	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade	Taxa de Excedente de Vidas	Taxa de Nupcialidade	Taxa de Divórcio	Taxa de Fecundidade	Nados-vivos Fora do Casamento	Casamentos Católicos	Índice de Envelhecimento
	CONCELHOS						%		
Portugal	11,0	10,2	0,8	5,4	2,7	43,7	25,5	62,5	105,5
Algarve	11,4	11,8	-0,5	4,6	3,2	47,3	42,4	46,1	128,2
Albufeira	14,0	9,0	5,0	5,8	2,9	53,1	50,4	39,6	76,1
Alcoutim	5,8	26,5	-20,6	4,7	0,6	37,2	38,1	52,9	495,8
Aljezur	6,1	13,4	-7,3	1,5	2,3	32,1	62,5	37,5	285,4
Castro Marim	7,3	15,7	-8,4	3,6	1,1	36,2	31,9	60,9	221,3
Faro	12,3	10,3	2,0	5,1	3,6	46,7	42,0	52,7	108,9
Lagoa	12,1	9,2	2,9	3,7	3,3	49,8	39,9	44,9	105,2
Lagos	11,7	11,7	-	4,5	4,7	49,4	40,8	36,2	119,0
Loulé	11,5	12,4	-0,9	3,6	2,9	48,2	49,1	52,6	127,2
Monchique	4,5	15,5	-11,0	4,0	1,6	22,8	33,3	51,9	290,0
Olhão	11,6	12,0	-0,4	4,5	3,2	47,1	45,2	42,0	106,8
Portimão	13,3	10,8	2,5	4,9	4,2	54,2	40,2	43,9	113,1
São Brás de Alportel	7,9	13,2	-5,3	6,9	2,2	35,0	38,3	28,2	157,0
Silves	10,2	14,8	-4,5	3,9	2,6	46,7	38,8	48,5	180,6
Tavira	9,1	13,4	-4,3	5,0	2,5	40,9	25,6	53,2	193,8
Vila do Bispo	7,6	13,2	-5,5	3,2	1,9	36,2	45,0	41,2	203,1
Vila Real de Santo António	11,6	10,6	1,0	5,5	3,3	47,1	35,0	45,9	110,9

Fontes: Informação calculada com base em: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

I. I.5 E - Nados-vivos, segundo a Idade da Mãe, em 2002

NUTS	Total	Idade da Mãe									
		< 15	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	> 50	Ignorada
CONCELHOS	Nº										
Portugal	114 383	92	6 638	20 544	38 274	32 339	13 748	2 578	152	8	10
Algarve	4 485	7	302	842	1 404	1 314	509	100	5	2	-
Albufeira	452	1	24	80	148	131	54	12	1	1	-
Alcoutim	21	-	1	6	6	5	2	1	-	-	-
Aljezur	32	-	2	11	5	10	3	1	-	-	-
Castro Marim	47	1	1	11	12	13	5	4	-	-	-
Faro	704	1	40	118	226	219	88	11	1	-	-
Lagoa	253	-	16	40	86	75	32	4	-	-	-
Lagos	299	1	13	60	92	84	38	11	-	-	-
Loulé	684	-	49	130	192	208	90	14	1	-	-
Monchique	30	-	2	4	8	11	4	1	-	-	-
Olhão	471	2	41	86	152	127	55	6	2	-	-
Portimão	599	1	44	107	184	181	66	15	-	1	-
São Brás de Alportel	81	-	3	13	31	25	8	1	-	-	-
Silves	343	-	29	69	117	88	28	12	-	-	-
Tavira	223	-	13	47	69	73	18	3	-	-	-
Vila do Bispo	40	-	1	11	13	11	4	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	206	-	23	49	63	53	14	4	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Notas: Os valores são publicados segundo a distribuição geográfica de residência da mãe.

O total de Portugal inclui valores de residência ignorada e não inclui valores de residência no estrangeiro.

I.1.6 E - Casamentos Celebrados por Grupos Etários e Sexo, segundo o Estado Civil Anterior dos Cônjuges, em 2002

NUTS	Total		Solteiro		Divorciado		Viúvo	
	H	M	H	M	H	M	H	M
	Nº							
Portugal	55 783	55 750	49 754	51 246	5 263	4 043	766	461
< 20	1 065	4 880	1 063	4 877	2	2	-	1
20 - 24	12 953	17 378	12 899	17 253	53	119	1	6
25 - 29	23 315	20 452	22 854	19 901	449	528	12	23
30 - 34	9 845	6 871	8 997	6 008	826	828	22	35
35 - 39	3 382	2 550	2 371	1 745	973	761	38	44
40 - 44	1 739	1 334	849	624	838	649	52	61
45 - 49	1 068	824	342	351	677	430	49	43
50 - 54	722	605	132	208	521	334	69	63
55 - 59	572	346	88	111	397	183	87	52
60 - 64	402	237	66	80	240	110	96	47
65 - 69	328	146	39	46	172	62	117	38
70 - 74	172	79	29	28	68	25	75	26
> 75	220	48	25	14	47	12	148	22
Algarve	1 750	1 790	1 454	1 560	269	212	27	18
< 20	20	94	20	94	-	-	-	-
20 - 24	262	483	261	476	1	7	-	-
25 - 29	705	677	682	644	23	32	-	1
30 - 34	340	268	308	219	32	49	-	-
35 - 39	166	104	108	60	54	41	4	3
40 - 44	93	66	44	37	46	27	3	2
45 - 49	55	38	16	13	38	25	1	-
50 - 54	33	25	6	4	25	15	2	6
55 - 59	34	15	2	5	25	7	7	3
60 - 64	16	13	3	4	12	6	1	3
65 - 69	12	3	3	-	7	3	2	-
70 - 74	7	4	-	4	5	-	2	-
> 75	7	-	1	-	1	-	5	-

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Notas: Os valores são publicados segundo a distribuição geográfica de residência dos cônjuges à data do casamento.

O total de Portugal não inclui valores de residência no estrangeiro.



EMPREGO

I.2.1 A - População Total, Activa, Inactiva, Empregada e Desempregada, por Grupos Etários e Sexo, em 2002

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
Milhares											
População Total	HM	391,9	393,2	395,2	397,6	394,5	10 336,3	10 351,3	10 374,4	10 400,6	10 365,6
	H	194,5	195,2	196,4	197,6	195,9	4 993,3	5 001,6	5 014,0	5 027,0	5 009,0
	M	197,5	198,0	198,9	200,0	198,6	5 343,0	5 349,6	5 360,4	5 373,7	5 356,7
Menos de 15 anos	HM	56,8	57,0	57,3	57,7	57,2	1 639,6	1 641,0	1 642,9	1 645,3	1 642,2
	H	29,0	29,2	29,3	29,5	29,3	839,8	840,3	841,5	842,7	841,1
	M	27,8	27,9	28,0	28,2	27,9	799,8	800,7	801,4	802,6	801,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	49,5	49,2	49,0	48,8	49,1	1 424,1	1 411,6	1 402,7	1 394,1	1 408,1
	H	25,3	25,2	25,1	25,0	25,2	722,4	717,5	713,2	709,0	715,5
	M	24,2	24,0	23,9	23,8	24,0	701,7	694,1	689,5	685,2	692,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	58,7	59,0	59,4	59,9	59,3	1 591,9	1 599,2	1 606,5	1 614,3	1 603,0
	H	30,1	30,3	30,5	30,8	30,4	798,8	802,3	806,4	810,6	804,5
	M	28,6	28,7	28,9	29,1	28,8	793,0	796,9	800,1	803,7	798,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	57,5	57,8	58,2	58,7	58,1	1 508,3	1 514,4	1 519,2	1 524,5	1 516,6
	H	29,1	29,3	29,6	29,9	29,5	742,8	744,9	747,6	750,4	746,4
	M	28,4	28,5	28,7	28,9	28,6	765,5	769,5	771,7	774,2	770,2
Dos 45 aos 54 anos	HM	52,0	52,3	52,7	53,1	52,5	1 340,2	1 347,3	1 354,2	1 361,6	1 350,8
	H	26,3	26,5	26,7	26,9	26,6	650,8	654,0	657,7	661,5	656,0
	M	25,6	25,8	26,0	26,2	25,9	689,5	693,3	696,5	700,1	694,8
Com 55 e mais anos	HM	117,4	117,9	118,6	119,3	118,3	2 832,2	2 837,8	2 848,8	2 860,9	2 844,9
	H	54,6	54,8	55,1	55,5	55,0	1 238,7	1 242,6	1 247,6	1 252,8	1 245,4
	M	62,9	63,1	63,4	63,8	63,3	1 593,5	1 595,1	1 601,2	1 608,0	1 599,5
População Activa	HM	195,8	198,1	201,6	202,9	199,6	5 367,4	5 400,8	5 438,0	5 425,1	5 407,8
	H	110,5	111,4	114,2	114,6	112,7	2 928,1	2 938,2	2 950,6	2 934,2	2 937,8
	M	85,3	86,7	87,3	88,3	86,9	2 439,2	2 462,6	2 487,3	2 490,9	2 470,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	21,8	21,0	21,2	22,1	21,5	668,4	661,0	670,3	672,4	668,0
	H	12,0	11,9	12,7	12,4	12,2	375,1	371,5	380,5	371,2	374,6
	M	9,9	9,1	8,5	9,7	9,3	293,3	289,5	289,8	301,2	293,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	50,8	52,2	54,1	53,7	52,7	1 388,6	1 408,3	1 430,1	1 433,1	1 415,1
	H	26,9	27,7	28,5	28,2	27,8	736,6	740,2	748,8	747,7	743,3
	M	24,0	24,6	25,6	25,5	24,9	652,0	668,1	681,3	685,5	671,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	49,1	50,8	50,9	50,9	50,4	1 313,5	1 315,8	1 322,7	1 329,9	1 320,5
	H	27,4	27,7	28,1	28,4	27,9	707,1	707,4	706,9	707,8	707,3
	M	21,6	23,1	22,8	22,5	22,5	606,4	608,5	615,9	622,1	613,2
Dos 45 aos 54 anos	HM	41,9	42,3	42,7	42,1	42,3	1 073,5	1 084,9	1 080,4	1 077,2	1 079,0
	H	24,0	24,0	24,4	24,0	24,1	585,6	590,1	590,4	593,4	589,9
	M	17,9	18,3	18,3	18,1	18,2	487,9	494,8	490,0	483,8	489,1
Com 55 e mais anos	HM	32,1	31,7	32,7	33,9	32,6	923,4	930,8	934,4	912,5	925,3
	H	20,2	20,2	20,6	21,5	20,6	523,7	529,0	524,0	514,2	522,7
	M	11,9	11,5	12,1	12,4	12,0	399,6	401,8	410,4	398,3	402,5

(continua)

I.2.1 A - População Total, Activa, Inactiva, Empregada e Desempregada, por Grupos Etários e Sexo, em 2002

(continuação)

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
População Inactiva	HM	195,8	194,5	193,3	194,4	194,5	4 957,7	4 941,2	4 931,2	4 967,9	4 949,5
	H	83,7	83,2	81,8	82,7	82,8	2 054,0	2 054,2	2 058,1	2 085,2	2 062,9
	M	112,1	111,3	111,5	111,7	111,7	2 903,8	2 887,0	2 873,1	2 882,7	2 886,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	27,4	27,6	27,5	26,3	27,2	744,6	741,4	727,1	714,6	731,9
	H	13,0	12,7	12,1	12,2	12,5	336,1	336,8	327,4	330,6	332,7
	M	14,3	14,9	15,4	14,1	14,7	408,4	404,6	399,7	383,9	399,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	7,9	6,8	5,3	6,2	6,5	203,2	190,9	176,4	180,8	187,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	8,4	7,0	7,3	7,8	7,6	194,8	198,6	196,5	194,6	196,1
Dos 45 aos 54 anos	HM	10,0	10,0	9,9	11,0	10,2	266,8	262,4	273,8	284,4	271,8
	H	2,3	2,5	2,3	2,9	2,5	65,2	63,9	67,3	68,2	66,1
	M	7,7	7,5	7,7	8,1	7,7	201,6	198,6	206,5	216,2	205,7
Com 55 e mais anos	HM	85,3	86,2	85,9	85,4	85,7	1 908,8	1 907,0	1 914,5	1 948,3	1 919,6
	H	34,4	34,7	34,6	34,0	34,4	714,9	713,6	723,7	738,6	722,7
	M	51,0	51,6	51,3	51,4	51,3	1 193,9	1 193,3	1 190,8	1 209,7	1 196,9
População Empregada	HM	185,9	189,3	192,2	189,1	189,1	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
	H	106,3	107,5	109,5	108,5	108,0	2 820,1	2 825,9	2 828,8	2 790,8	2 816,4
	M	79,6	81,8	82,6	80,6	81,2	2 311,7	2 331,7	2 335,4	2 304,7	2 320,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	18,7	18,3	18,7	18,0	18,4	597,9	592,1	589,5	582,1	590,4
	H	10,6	10,4	11,5	10,6	10,8	340,9	337,7	339,7	333,2	337,9
	M	8,0	7,9	7,2	7,5	7,6	257,0	254,4	249,8	248,9	252,5
Dos 25 aos 44 anos	HM	95,6	98,4	100,4	98,3	98,2	2 593,6	2 606,3	2 619,0	2 590,3	2 602,3
	H	52,5	53,8	54,5	54,2	53,7	1 401,1	1 400,0	1 405,1	1 384,4	1 397,7
	M	43,0	44,6	45,9	44,2	44,4	1 192,5	1 206,2	1 213,9	1 205,9	1 204,6
Com 45 e mais anos	HM	71,7	72,6	73,0	72,8	72,5	1 940,3	1 959,3	1 955,7	1 923,1	1 944,6
	H	43,2	43,3	43,5	43,8	43,4	1 078,1	1 088,2	1 084,0	1 073,2	1 080,9
	M	28,5	29,3	29,5	29,0	29,1	862,2	871,1	871,8	849,9	863,7
População Desempregada	HM	9,9	8,8	9,4	13,8	10,5	235,6	243,1	273,8	329,6	270,5
	H	4,2	3,9	4,7	6,1	4,7	108,0	112,2	121,8	143,5	121,4
	M	5,7	4,9	4,7	7,7	5,7	127,6	130,8	152,0	186,2	149,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	3,1	2,7	2,4	4,1	3,1	70,5	68,9	80,8	90,3	77,6
Dos 25 aos 44 anos	HM	4,4	4,7	4,6	6,4	5,0	108,6	117,9	133,9	172,7	133,3
Com 45 e mais anos	HM	2,4	1,4	2,4	3,3	2,4	56,5	56,3	59,1	66,6	59,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Notas: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.2 A - Taxas de Actividade e de Desemprego, por Grupos Etários e Sexo, em 2002

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		%									
Taxa de Actividade (População Total)	HM	50,0	50,4	51,0	51,0	50,6	51,9	52,2	52,4	52,2	52,2
	H	56,8	57,1	58,2	58,0	57,5	58,6	58,7	58,8	58,4	58,7
	M	43,2	43,8	43,9	44,1	43,8	45,7	46,0	46,4	46,4	46,1
Taxa de Actividade (População em Idade Activa)	HM	58,4	58,9	59,7	59,7	59,2	61,7	62,0	62,3	62,0	62,0
	H	66,8	67,1	68,4	68,2	67,6	70,5	70,6	70,7	70,1	70,5
	M	50,3	51,0	51,1	51,4	50,9	53,7	54,1	54,6	54,5	54,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	44,1	42,7	43,2	45,3	43,8	46,9	46,8	47,8	48,2	47,4
	H	47,2	47,2	50,5	49,7	48,6	51,9	51,8	53,4	52,4	52,3
	M	40,7	38,1	35,5	40,8	38,8	41,8	41,7	42,0	44,0	42,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	86,6	88,5	91,0	89,7	89,0	87,2	88,1	89,0	88,8	88,3
	H	89,3	91,3	93,2	91,7	91,4	92,2	92,3	92,9	92,2	92,4
	M	83,7	85,5	88,7	87,7	86,4	82,2	83,8	85,1	85,3	84,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	85,4	87,9	87,5	86,7	86,9	87,1	86,9	87,1	87,2	87,1
	H	94,2	94,5	95,2	95,1	94,8	95,2	95,0	94,6	94,3	94,8
	M	76,3	81,1	79,5	78,0	78,7	79,2	79,1	79,8	80,4	79,6
Dos 45 aos 54 anos	HM	80,7	81,0	81,1	79,4	80,5	80,1	80,5	79,8	79,1	79,9
	H	91,2	90,5	91,4	89,3	90,6	90,0	90,2	89,8	89,7	89,9
	M	70,0	71,1	70,5	69,1	70,2	70,8	71,4	70,4	69,1	70,4
Com 55 e mais anos	HM	27,3	26,9	27,6	28,4	27,6	32,6	32,8	32,8	31,9	32,5
	H	37,0	36,8	37,3	38,7	37,5	42,3	42,6	42,0	41,0	42,0
	M	18,9	18,3	19,1	19,4	18,9	25,1	25,2	25,6	24,8	25,2
Taxa de Desemprego	HM	5,0	4,4	4,7	6,8	5,2	4,4	4,5	5,0	6,1	5,0
	H	3,8	3,5	4,1	5,3	4,2	3,7	3,8	4,1	4,9	4,1
	M	6,7	5,7	5,4	8,7	6,6	5,2	5,3	6,1	7,5	6,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	14,4	13,0	11,4	18,5	14,4	10,5	10,4	12,1	13,4	11,6
Dos 25 aos 44 anos	HM	4,4	4,5	4,4	6,1	4,9	4,0	4,3	4,9	6,3	4,9
Com 45 e mais anos	HM	3,2	1,8	3,1	4,3	3,1	2,8	2,8	2,9	3,3	3,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Notas: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.3 A - População Activa, por Nível de Instrução, em 2002

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	Algarve					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	2º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
População Activa	195,8	198,1	201,6	202,9	199,6	5 367,4	5 400,8	5 438,0	5 425,1	5 407,8
Sem instrução	12,0	12,1	13,2	13,2	12,6	440,1	427,0	432,4	420,1	429,9
Básico - 1º Ciclo	66,4	66,7	67,0	68,3	67,1	1 780,9	1 798,1	1 830,8	1 807,8	1 804,4
Básico - 2º Ciclo	38,8	37,2	37,2	37,5	37,7	1 080,1	1 094,2	1 089,2	1 096,8	1 090,1
Básico - 3º Ciclo	39,2	39,2	39,7	37,5	38,9	860,9	857,2	877,5	883,5	869,8
Secundário	26,3	27,9	29,1	31,0	28,6	675,2	688,7	679,3	678,9	680,5
Superior	13,1	15,0	15,5	15,5	14,8	530,2	535,5	528,7	538,1	533,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Notas: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.4 A - População Empregada, por Profissão, em 2002

PROFISSÃO	Algarve					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
População Empregada	185,9	189,3	192,2	189,1	189,1	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
Da qual:										
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	15,0	15,1	17,7	17,7	16,4	378,0	377,4	374,3	373,8	375,9
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	8,4	8,7	7,7	7,7	8,1	365,2	368,6	343,0	325,1	350,5
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	13,2	13,6	14,8	13,7	13,8	394,7	386,6	372,5	361,5	378,8
Pessoal Administrativo e Similares	17,9	18,9	17,9	18,6	18,3	492,0	491,4	487,2	495,6	491,6
Pessoal dos Serviços e Vendedores	32,5	32,7	32,3	31,3	32,2	708,5	700,6	707,6	688,9	701,4
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	14,2	14,1	14,9	14,3	14,4	569,9	584,5	584,4	574,2	578,3
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	29,9	31,7	31,4	31,7	31,2	1 079,1	1 088,7	1 098,9	1 089,9	1 089,2
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	10,4	11,2	10,8	11,2	10,9	425,1	445,3	448,2	446,7	441,3
Trabalhadores não Qualificados	41,4	40,4	42,3	41,4	41,4	690,3	687,1	720,1	704,7	700,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Notas: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.5 A - População Empregada, por Situação na Profissão e Sexo, em 2002

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
População Empregada	HM	185,9	189,3	192,2	189,1	189,1	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
	H	106,3	107,5	109,5	108,5	108,0	2 820,1	2 825,9	2 828,8	2 790,8	2 816,4
	M	79,6	81,8	82,6	80,6	81,2	2 311,7	2 331,7	2 335,4	2 304,7	2 320,9
Da qual:											
Trabalhadores por Conta de Outrem	HM	139,1	142,4	143,0	139,1	140,9	3 735,7	3 743,1	3 771,4	3 741,2	3 747,9
	H	74,3	76,1	77,0	75,2	75,7	2 009,6	2 006,0	2 033,3	2 017,8	2 016,7
	M	64,8	66,4	65,9	63,9	65,2	1 726,1	1 737,1	1 738,1	1 723,4	1 731,2
Trabalhadores por Conta Própria	HM	42,5	42,2	44,7	45,4	43,7	1 273,8	1 295,7	1 272,2	1 241,1	1 270,7
	H	30,2	30,2	31,4	32,0	31,0	769,9	780,0	754,3	733,5	759,4
	M	12,2	12,0	13,3	13,3	12,7	503,9	515,7	517,9	507,7	511,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Notas: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.6 A - População Empregada, por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2002

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
População Empregada	HM	185,9	189,3	192,2	189,1	189,1	5 131,8	5 157,7	5 164,2	5 095,5	5 137,3
	H	106,3	107,5	109,5	108,5	108,0	2 820,1	2 825,9	2 828,8	2 790,8	2 816,4
	M	79,6	81,8	82,6	80,6	81,2	2 311,7	2 331,7	2 335,4	2 304,7	2 320,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	18,1	18,2	19,2	18,2	18,4	628,2	645,2	644,9	629,1	636,9
	H	13,3	13,2	13,4	13,1	13,2	313,7	322,9	323,0	316,9	319,1
	M	4,8	5,0	5,8	5,2	5,2	314,5	322,3	322,0	312,3	317,8
Indústria, Construção, Energia e Água	HM	38,4	40,2	41,2	41,4	40,3	1 724,3	1 722,3	1 746,0	1 718,3	1 727,7
	H	34,3	35,5	36,8	36,7	35,8	1 216,8	1 229,5	1 243,0	1 224,2	1 228,4
	M	4,1	4,7	4,4	4,7	4,5	507,4	492,8	503,0	494,1	499,3
Da qual:											
Indústria Transformadora	HM	12,7	12,4	13,0	12,4	12,7	1 056,8	1 055,2	1 058,3	1 037,8	1 052,0
Construção	HM	24,3	25,7	26,1	26,7	25,7	607,7	612,0	629,9	623,8	618,4

(continua)

I.2.6 A - População Empregada, por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2002

(continuação)

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
Milhares											
Serviços	HM	129,4	131,0	131,8	129,5	130,4	2 779,3	2 790,2	2 773,3	2 748,1	2 772,7
	H	58,7	58,9	59,4	58,7	58,9	1 289,6	1 273,5	1 262,8	1 249,7	1 268,9
	M	70,7	72,1	72,5	70,8	71,5	1 489,7	1 516,6	1 510,5	1 498,4	1 503,8
Dos quais:											
Comércio e Manutenção de Automóveis e Combustíveis	HM	5,1	5,6	6,6	7,0	6,1	153,7	147,6	146,4	146,7	148,6
Comércio por Grosso e Intermediários	HM	7,5	7,5	7,6	7,9	7,6	163,4	167,2	170,0	151,1	162,9
Comércio a Retalho, Reparação de Bens Pessoais e Domésticos	HM	22,1	20,3	20,4	19,9	20,6	468,5	462,2	464,5	455,9	462,8
Hotéis e Restaurantes	HM	27,5	28,4	29,6	27,3	28,2	263,7	270,2	274,6	261,7	267,5
Transportes e Actividades Conexas, Correios e Telecomunicações	HM	6,1	6,9	6,7	6,8	6,6	205,0	207,0	205,7	201,0	204,7
Actividades Informáticas, Investigação e Desenvolvimento	HM	5,8	6,1	5,4	5,8	5,8	215,2	221,3	215,9	222,5	218,7
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	19,4	19,9	21,1	19,6	20,0	330,4	330,3	331,9	338,2	332,7
Ensino	HM	8,0	9,1	8,4	8,9	8,6	299,9	305,1	282,1	278,5	291,4
Saúde e Serviços Sociais	HM	10,6	11,1	10,8	9,8	10,6	256,2	252,6	248,1	265,8	255,7
Outras Actividades de Serviços	HM	12,5	12,2	11,4	12,3	12,1	311,7	315,7	328,3	323,1	319,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Notas: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.7 A - Estrutura da População Inactiva, por Categoria e Sexo, em 2002

CATEGORIA DE INACTIVO	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
Milhares											
População Inactiva	HM	195,8	194,5	193,3	194,4	194,5	4 957,7	4 941,2	4 931,2	4 967,9	4 949,5
	H	83,7	83,2	81,8	82,7	82,8	2 054,0	2 054,2	2 058,1	2 085,2	2 062,9
	M	112,1	111,3	111,5	111,7	111,7	2 903,8	2 887,0	2 873,1	2 882,7	2 886,7
Domésticos	HM	25,8	27,8	25,3	22,0	25,2	669,1	674,4	673,7	647,0	666,0
Estudantes	HM	57,2	58,7	58,4	60,2	58,6	1 662,6	1 653,8	1 548,3	1 669,5	1 633,6
	H	27,7	28,4	28,3	30,0	28,6	809,5	805,1	754,7	827,3	799,1
	M	29,6	30,3	30,1	30,2	30,1	853,1	848,8	793,6	842,2	834,4
Reformados	HM	70,2	71,0	71,6	72,9	71,4	1 564,3	1 539,3	1 546,6	1 602,1	1 563,1
	H	33,6	33,6	34,2	34,2	33,9	698,7	689,9	699,8	717,2	701,4
	M	36,6	37,4	37,4	38,7	37,5	865,6	849,4	846,9	884,9	861,7
Outros Inactivos	HM	42,5	37,0	38,0	39,3	39,2	1 061,8	1 073,8	1 162,5	1 049,4	1 086,9
	H	22,3	21,1	19,2	18,4	20,3	542,6	555,6	600,3	536,9	558,9
	M	20,2	16,0	18,7	20,9	19,0	519,2	518,1	562,2	512,5	528,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Notas: A informação destes quadros difere da divulgada na edição anterior dos Anuários Regionais porque esta última se reportava a estimativas aferidas aos resultados provisórios dos Censos 2001.

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2. I B - População Total, Activa, Inactiva, Empregada e Desempregada, por Grupos Etários e Sexo, em 2003

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
População Total	HM	398,7	399,1	399,8	400,6	399,6	10 417,9	10 431,8	10 454,5	10 476,2	10 445,1
	H	198,2	198,4	198,8	199,2	198,7	5 036,6	5 044,6	5 057,3	5 069,4	5 052,0
	M	200,5	200,7	201,0	201,4	200,9	5 381,3	5 387,2	5 397,1	5 406,8	5 393,1
Menos de 15 anos	HM	57,8	57,7	57,7	57,7	57,7	1 644,8	1 644,7	1 645,0	1 645,3	1 644,9
	H	29,6	29,6	29,6	29,6	29,6	843,1	842,8	843,3	843,6	843,2
	M	28,2	28,2	28,1	28,1	28,2	801,7	801,9	801,8	801,7	801,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	48,6	48,2	47,9	47,5	48,0	1 388,3	1 375,6	1 366,6	1 357,5	1 372,0
	H	24,9	24,7	24,5	24,4	24,6	704,9	699,9	695,5	691,0	697,8
	M	23,7	23,5	23,3	23,2	23,4	683,4	675,7	671,1	666,5	674,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	60,2	60,5	60,9	61,2	60,7	1 620,0	1 627,3	1 635,3	1 643,1	1 631,4
	H	31,0	31,2	31,4	31,6	31,3	814,2	818,1	822,7	827,2	820,5
	M	29,2	29,4	29,5	29,7	29,4	805,8	809,2	812,6	816,0	810,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	59,1	59,3	59,6	60,0	59,5	1 526,7	1 534,5	1 541,1	1 547,5	1 537,4
	H	30,0	30,2	30,4	30,6	30,3	753,0	755,9	759,5	763,1	757,9
	M	29,0	29,1	29,3	29,4	29,2	773,7	778,6	781,5	784,4	779,6
Dos 45 aos 54 anos	HM	53,4	53,5	53,7	53,9	53,6	1 366,1	1 372,4	1 378,8	1 385,1	1 375,6
	H	27,0	27,1	27,3	27,4	27,2	664,6	667,7	671,4	675,0	669,7
	M	26,3	26,4	26,5	26,5	26,4	701,5	704,6	707,4	710,0	705,9
Com 55 e mais anos	HM	119,7	119,8	120,0	120,2	119,9	2 871,9	2 877,3	2 887,7	2 897,8	2 883,7
	H	55,6	55,7	55,7	55,8	55,7	1 256,7	1 260,2	1 265,0	1 269,5	1 262,8
	M	64,1	64,2	64,3	64,5	64,3	1 615,2	1 617,1	1 622,7	1 628,3	1 620,8
População Activa	HM	203,7	205,1	203,9	201,7	203,6	5 450,3	5 451,1	5 465,7	5 474,0	5 460,3
	H	116,5	116,3	116,2	114,7	115,9	2 934,9	2 934,3	2 959,7	2 962,8	2 947,9
	M	87,2	88,7	87,7	87,0	87,7	2 515,3	2 516,8	2 506,0	2 511,2	2 512,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	21,6	20,6	20,1	18,5	20,2	645,6	613,4	613,1	600,7	618,2
	H	12,4	11,9	11,3	10,6	11,6	352,6	333,5	337,9	330,6	338,7
	M	9,1	8,7	8,8	7,9	8,6	293,0	279,9	275,2	270,2	279,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	53,2	54,1	53,2	53,5	53,5	1 444,4	1 451,0	1 445,1	1 456,0	1 449,1
	H	28,8	29,4	29,5	29,1	29,2	752,0	754,5	752,1	758,9	754,4
	M	24,4	24,7	23,7	24,4	24,3	692,5	696,5	693,0	697,1	694,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	51,0	52,4	53,3	53,1	52,4	1 334,2	1 348,6	1 364,7	1 365,9	1 353,4
	H	28,7	29,0	29,2	29,1	29,0	708,6	712,7	723,1	725,2	717,4
	M	22,3	23,4	24,0	24,0	23,5	625,6	635,9	641,6	640,7	635,9
Dos 45 aos 54 anos	HM	43,2	43,5	43,1	43,0	43,2	1 092,0	1 099,4	1 103,0	1 112,4	1 101,7
	H	24,8	24,7	24,8	24,6	24,7	598,8	599,6	606,6	606,7	602,9
	M	18,4	18,8	18,3	18,4	18,5	493,2	499,9	496,4	505,7	498,8
Com 55 e mais anos	HM	34,8	34,5	34,2	33,5	34,3	934,0	938,6	939,8	938,9	937,8
	H	21,8	21,3	21,4	21,2	21,4	522,8	534,0	540,0	541,3	534,5
	M	13,0	13,2	12,8	12,3	12,8	411,2	404,7	399,8	397,6	403,3

(continua)

I.2.1 B - População Total, Activa, Inactiva, Empregada e Desempregada, por Grupos Etários e Sexo, em 2003

(continuação)

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
Milhares											
População Inactiva	HM	194,5	193,6	195,2	198,3	195,4	4 958,7	4 968,7	4 978,2	4 994,8	4 975,1
	H	81,2	81,6	81,9	84,0	82,2	2 092,8	2 098,3	2 087,0	2 099,2	2 094,3
	M	113,3	112,0	113,3	114,4	113,2	2 865,9	2 870,4	2 891,2	2 895,6	2 880,8
Dos 15 aos 24 anos	HM	26,5	27,1	27,0	28,4	27,3	734,2	750,6	743,3	749,8	744,5
	H	11,9	12,3	12,5	13,2	12,5	343,7	354,8	347,5	353,5	349,8
	M	14,5	14,8	14,6	15,3	14,8	390,4	395,8	395,9	396,3	394,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	7,0	6,5	7,7	7,7	7,2	175,3	175,9	189,8	186,6	181,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	8,1	6,9	6,4	6,9	7,1	192,5	185,9	176,3	181,5	184,1
Dos 45 aos 54 anos	HM	10,2	10,0	10,6	10,9	10,4	274,1	272,9	275,8	272,7	273,9
	H	2,2	2,4	2,5	2,8	2,5	65,8	68,1	64,8	68,3	66,8
	M	8,0	7,6	8,1	8,1	8,0	208,3	204,8	211,0	204,4	207,1
Com 55 e mais anos	HM	84,9	85,3	85,8	86,7	85,7	1 937,9	1 938,7	1 947,9	1 958,9	1 945,8
	H	33,9	34,4	34,3	34,5	34,3	733,8	726,3	725,0	728,2	728,3
	M	51,1	51,0	51,5	52,2	51,4	1 204,0	1 212,4	1 222,9	1 230,7	1 217,5
População Empregada	HM	189,5	191,1	193,0	191,3	191,2	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
	H	109,1	110,0	111,0	110,3	110,1	2 773,0	2 782,9	2 796,9	2 795,5	2 787,1
	M	80,4	81,0	82,1	81,0	81,1	2 332,3	2 334,8	2 333,6	2 322,8	2 330,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	18,1	16,9	17,3	15,6	17,0	554,9	531,4	523,1	505,9	528,8
	H	10,8	10,0	9,9	9,2	10,0	312,9	298,3	293,5	282,3	296,7
	M	7,3	6,9	7,4	6,4	7,0	242,1	233,1	229,5	223,6	232,1
Dos 25 aos 44 anos	HM	97,2	99,6	100,7	100,8	99,6	2 592,1	2 621,9	2 638,4	2 643,0	2 623,9
	H	53,8	55,8	56,2	56,2	55,5	1 374,1	1 392,8	1 400,1	1 411,2	1 394,6
	M	43,3	43,8	44,5	44,6	44,1	1 218,0	1 229,1	1 238,3	1 231,8	1 229,3
Com 45 e mais anos	HM	74,2	74,6	75,0	74,9	74,7	1 958,3	1 964,4	1 969,0	1 969,4	1 965,3
	H	44,5	44,3	44,9	44,9	44,7	1 086,1	1 091,8	1 103,2	1 102,1	1 095,8
	M	29,7	30,3	30,2	30,0	30,0	872,2	872,6	865,8	867,4	869,5
População Desempregada	HM	14,2	14,0	10,9	10,4	12,4	345,0	333,4	335,2	355,6	342,3
	H	7,4	6,3	5,2	4,3	5,8	162,0	151,4	162,9	167,3	160,9
	M	6,8	7,7	5,6	6,0	6,5	183,1	181,9	172,3	188,4	181,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	3,5	3,7	2,8	2,9	3,2	90,7	82,1	90,0	94,9	89,4
Dos 25 aos 44 anos	HM	7,0	6,9	5,8	5,8	6,4	186,6	177,7	171,4	178,9	178,6
Com 45 e mais anos	HM	3,7	3,5	2,3	1,6	2,8	67,8	73,6	73,8	81,9	74,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.2 B - Taxas de Actividade e de Desemprego, por Grupos Etários e Sexo, em 2003

GRUPOS ETÁRIOS	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		%									
Taxa de Actividade (População Total)	HM	51,1	51,4	51,0	50,3	51,0	52,3	52,3	52,3	52,3	52,3
	H	58,8	58,6	58,4	57,6	58,4	58,3	58,2	58,5	58,4	58,4
	M	43,5	44,2	43,6	43,2	43,6	46,7	46,7	46,4	46,4	46,6
Taxa de Actividade (População em Idade Activa)	HM	59,8	60,1	59,6	58,8	59,6	62,1	62,0	62,0	62,0	62,0
	H	69,1	68,9	68,7	67,6	68,6	70,0	69,8	70,2	70,1	70,0
	M	50,6	51,4	50,7	50,2	50,7	54,9	54,9	54,5	54,5	54,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	44,4	42,7	41,9	39,0	42,0	46,5	44,6	44,9	44,3	45,1
	H	50,0	48,2	46,1	43,7	47,0	50,0	47,7	48,6	47,8	48,5
	M	38,6	36,9	37,5	34,1	36,8	42,9	41,4	41,0	40,5	41,5
Dos 25 aos 34 anos	HM	88,3	89,3	87,4	87,3	88,1	89,2	89,2	88,4	88,6	88,8
	H	92,9	94,4	94,0	92,3	93,4	92,4	92,2	91,4	91,8	91,9
	M	83,5	83,9	80,4	82,1	82,5	85,9	86,1	85,3	85,4	85,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	86,3	88,3	89,3	88,6	88,1	87,4	87,9	88,6	88,3	88,0
	H	95,4	95,9	96,2	95,2	95,7	94,1	94,3	95,2	95,0	94,7
	M	77,0	80,4	82,2	81,7	80,3	80,9	81,7	82,1	81,7	81,6
Dos 45 aos 54 anos	HM	81,0	81,3	80,2	79,8	80,6	79,9	80,1	80,0	80,3	80,1
	H	92,0	91,2	90,8	89,8	90,9	90,1	89,8	90,4	89,9	90,0
	M	69,7	71,2	69,3	69,4	69,9	70,3	70,9	70,2	71,2	70,7
Com 55 e mais anos	HM	29,0	28,8	28,5	27,9	28,6	32,5	32,6	32,5	32,4	32,5
	H	39,1	38,3	38,4	38,1	38,5	41,6	42,4	42,7	42,6	42,3
	M	20,3	20,6	19,9	19,1	20,0	25,5	25,0	24,6	24,4	24,9
Taxa de Desemprego	HM	7,0	6,8	5,3	5,1	6,1	6,3	6,1	6,1	6,5	6,3
	H	6,3	5,4	4,5	3,8	5,0	5,5	5,2	5,5	5,6	5,5
	M	7,8	8,7	6,4	6,9	7,5	7,3	7,2	6,9	7,5	7,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	16,0	17,8	13,8	15,9	15,9	14,0	13,4	14,7	15,8	14,5
Dos 25 aos 44 anos	HM	6,7	6,4	5,5	5,4	6,0	6,7	6,3	6,1	6,3	6,4
Com 45 e mais anos	HM	4,8	4,4	3,0	2,1	3,6	3,3	3,6	3,6	4,0	3,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.3 B - População Activa, por Nível de Instrução, em 2003

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	Algarve					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
População Activa	203,7	205,1	203,9	201,7	203,6	5 450,3	5 451,1	5 465,7	5 474,0	5 460,3
Sem instrução	13,9	13,6	13,8	12,5	13,4	417,9	408,6	403,3	391,0	405,2
Básico - 1º Ciclo	67,6	67,1	62,4	58,5	63,9	1 773,0	1 776,2	1 752,4	1 684,7	1 746,6
Básico - 2º Ciclo	36,4	37,7	39,7	39,8	38,4	1 098,8	1 101,4	1 084,5	1 082,1	1 091,7
Básico - 3º Ciclo	39,6	39,1	39,0	38,9	39,1	881,5	857,5	884,7	894,0	879,4
Secundário	29,9	29,8	28,9	30,6	29,8	705,6	715,3	713,9	744,4	719,8
Superior	16,4	17,7	20,2	21,3	18,9	573,5	592,1	626,9	677,9	617,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.4 B - População Empregada, por Profissão, em 2003

PROFISSÃO	Algarve					Portugal				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
	Milhares									
População Empregada	189,5	191,1	193,0	191,3	191,2	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	19,9	21,1	22,7	25,4	22,3	400,3	429,6	427,1	453,3	427,6
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	8,6	9,7	11,1	12,9	10,6	352,9	362,3	375,6	395,3	371,5
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	13,6	13,7	14,5	15,0	14,2	381,9	372,1	387,0	404,6	386,4
Pessoal Administrativo e Similares	17,7	19,3	19,4	17,7	18,5	507,0	509,0	501,4	507,8	506,3
Pessoal dos Serviços e Vendedores	30,2	30,9	32,5	32,2	31,5	687,1	666,5	684,9	676,4	678,7
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	14,9	15,0	14,8	13,8	14,6	589,7	597,7	589,5	569,1	586,5
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	33,5	32,5	31,3	30,6	32,0	1 052,7	1 049,4	1 034,8	1 012,0	1 037,2
Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	10,1	9,3	9,3	8,3	9,3	444,7	442,3	444,5	425,0	439,2
Trabalhadores não Qualificados	40,2	38,3	35,9	33,3	36,9	655,5	656,7	651,1	637,7	650,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.5 B - População Empregada, por Situação na Profissão e Sexo, em 2003

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
População Empregada	HM	189,5	191,1	193,0	191,3	191,2	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
	H	109,1	110,0	111,0	110,3	110,1	2 773,0	2 782,9	2 796,9	2 795,5	2 787,1
	M	80,4	81,0	82,1	81,0	81,1	2 332,3	2 334,8	2 333,6	2 322,8	2 330,9
Da qual:											
Trabalhadores por Conta de Outrem	HM	133,9	134,2	135,1	132,1	133,8	3 720,6	3 726,9	3 752,9	3 743,7	3 736,0
	H	73,7	74,0	73,1	70,7	72,9	1 984,8	1 989,8	2 005,2	1 996,4	1 994,0
	M	60,2	60,2	62,0	61,4	61,0	1 735,8	1 737,1	1 747,7	1 747,4	1 742,0
Trabalhadores por Conta Própria	HM	49,4	49,6	51,2	53,1	50,8	1 277,4	1 288,0	1 275,2	1 269,8	1 277,6
	H	33,4	33,6	35,4	37,0	34,9	745,8	749,8	751,3	758,3	751,3
	M	16,0	16,0	15,8	16,1	15,9	531,6	538,2	523,9	511,5	526,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.6 B - População Empregada, por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2003

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
População Empregada	HM	189,5	191,1	193,0	191,3	191,2	5 105,3	5 117,7	5 130,5	5 118,3	5 118,0
	H	109,1	110,0	111,0	110,3	110,1	2 773,0	2 782,9	2 796,9	2 795,5	2 787,1
	M	80,4	81,0	82,1	81,0	81,1	2 332,3	2 334,8	2 333,6	2 322,8	2 330,9
Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	18,2	18,9	17,2	16,0	17,6	640,6	657,0	645,8	624,9	642,1
	H	12,8	13,6	12,7	11,9	12,8	327,5	332,2	331,5	323,6	328,7
	M	5,3	5,3	4,5	4,1	4,8	313,1	324,8	314,3	301,3	313,4
Indústria, Construção, Energia e Água	HM	43,7	41,7	39,4	39,9	41,2	1 672,9	1 677,3	1 634,4	1 626,7	1 652,8
	H	39,0	36,5	34,9	35,4	36,5	1 183,5	1 192,8	1 167,0	1 155,6	1 174,7
	M	4,6	5,2	4,4	4,6	4,7	489,4	484,5	467,4	471,1	478,1
Da qual:											
Indústria Transformadora	HM	12,2	11,7	12,0	12,1	12,1	1 026,8	1 028,7	1 009,2	1 010,5	1 018,8
Construção	HM	29,3	27,9	25,7	26,4	27,4	594,0	597,9	575,1	567,3	583,6

(continua)

I.2.6 B - População Empregada, por Ramo de Actividade Económica e Sexo, em 2003

(continuação)

RAMO DE ACTIVIDADE PRINCIPAL	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
Serviços	HM	127,7	130,5	136,4	135,3	132,5	2 791,8	2 783,5	2 850,3	2 866,7	2 823,1
	H	57,3	59,9	63,4	63,1	60,9	1 262,0	1 257,9	1 298,4	1 316,3	1 283,6
	M	70,4	70,6	73,1	72,3	71,6	1 529,8	1 525,5	1 551,9	1 550,4	1 539,4
Dos quais:											
Comércio e Manutenção de Automóveis e Combustíveis	HM	6,1	7,3	7,6	7,1	7,0	142,8	145,1	156,1	151,7	148,9
Comércio por Grosso e Intermediários	HM	7,6	8,1	7,4	7,3	7,6	160,2	158,6	154,6	157,5	157,7
Comércio a Retalho, Reparação de Bens Pessoais e Domésticos	HM	21,1	20,5	22,0	23,7	21,8	459,7	458,8	477,4	476,5	468,1
Hotéis e Restaurantes	HM	27,0	30,2	31,6	28,5	29,3	260,8	260,2	260,3	256,9	259,5
Transportes e Actividades Conexas, Correios e Telecomunicações	HM	6,0	5,5	6,6	6,3	6,1	209,8	214,4	212,0	218,6	213,7
Actividades Informáticas, Investigação e Desenvolvimento	HM	6,1	5,5	6,9	7,0	6,4	225,7	222,6	245,6	250,7	236,1
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	17,2	16,8	17,1	18,1	17,3	339,3	321,0	324,6	332,6	329,4
Ensino	HM	8,6	8,4	9,5	9,9	9,1	286,4	282,1	281,6	296,2	286,6
Saúde e Serviços Sociais	HM	10,0	9,4	9,0	9,5	9,4	276,4	294,0	307,8	298,3	294,1
Outras Actividades de Serviços	HM	12,6	13,1	13,7	12,7	13,0	326,5	313,0	317,4	306,9	315,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

I.2.7 B - Estrutura da População Inactiva, por Categoria e Sexo, em 2003

CATEGORIA DE INACTIVO	SEXO	Algarve					Portugal				
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	Média Anual
		Milhares									
População Inactiva	HM	194,5	193,6	195,2	198,3	195,4	4 958,7	4 968,7	4 978,2	4 994,8	4 975,1
	H	81,2	81,6	81,9	84,0	82,2	2 092,8	2 098,3	2 087,0	2 099,2	2 094,3
	M	113,3	112,0	113,3	114,4	113,2	2 865,9	2 870,4	2 891,2	2 895,6	2 880,8
Domésticos	HM	23,5	23,5	23,1	23,6	23,4	668,0	668,0	666,0	680,9	670,7
Estudantes	HM	59,4	58,7	56,7	62,1	59,2	1 672,7	1 669,6	1 576,5	1 703,6	1 655,6
	H	28,9	28,2	27,3	30,0	28,6	829,1	827,7	780,6	846,0	820,8
	M	30,5	30,5	29,4	32,2	30,6	843,6	841,8	795,9	857,6	834,7
Reformados	HM	70,1	71,6	73,0	73,4	72,0	1 574,5	1 544,0	1 562,4	1 574,6	1 563,9
	H	33,1	33,6	33,3	33,9	33,5	716,8	703,9	707,4	721,6	712,4
	M	37,0	38,0	39,7	39,5	38,6	857,7	840,2	855,0	853,0	851,5
Outros Inactivos	HM	41,5	39,7	42,4	39,2	40,7	1 043,5	1 087,1	1 173,3	1 035,7	1 084,9
	H	19,1	19,8	21,1	20,1	20,0	543,1	563,8	594,4	526,9	557,0
	M	22,4	19,9	21,3	19,2	20,7	500,4	523,3	578,9	508,9	527,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, estimativas aferidas aos resultados definitivos dos Censos 2001.

Nota: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente nalgumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).



CONTAS REGIONAIS

II.3.1 - Produto Interno Bruto a preços de mercado e Rendimento Disponível Bruto das Famílias, por NUTS II, 2000-2001

NUTS	PIB		RDB		PIB <i>per capita</i>		RDB <i>per capita</i>	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
	Milhões de euros				Milhares de euros			
Portugal	115 548	122 801	77 411	82 395	11,3	11,9	7,6	8,0
Norte	33 178	34 937	23 266	24 499	9,1	9,6	6,4	6,7
Centro	16 187	17 090	12 076	12 794	9,2	9,7	6,9	7,2
Lisboa e Vale do Tejo	51 679	55 157	32 066	34 283	15,0	15,8	9,3	9,8
Alentejo	4 744	5 043	3 434	3 651	9,0	9,6	6,5	7,0
Algarve	4 333	4 797	2 991	3 315	11,4	12,4	7,9	8,6
Açores	2 091	2 230	1 528	1 636	8,8	9,4	6,4	6,9
Madeira	3 055	3 219	1 855	2 034	12,7	13,4	7,7	8,5
Extra-Regio	282	328	196	183				

Fonte: INE, Contas Regionais.

Notas: Dados provisórios.

As variáveis expressas em unidades monetárias são apresentadas a preços correntes.

As contas regionais foram elaboradas em Escudos e convertidas no final em Euros através da taxa de conversão fixa 1 EURO=200,482 PTE - de acordo com o regulamento (CE) nº 2866/98.

Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.

II.3.2- Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por NUTS II, 2000-2001

NUTS	VAB		FBCF		Remunerações		Emprego	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
	Milhões de euros				Milhares de pessoas			
Portugal	99 624	106 391	32 420	33 258	57 061	61 170	4 923,8	5 009,9
Norte	28 606	30 268	8 008	8 569	17 043	17 996	1 695,2	1 694,8
Centro	13 956	14 806	4 275	4 648	8 239	8 725	827,2	833,6
Lisboa e Vale do Tejo	44 557	47 786	15 502	14 978	25 049	27 189	1 754,9	1 819,6
Alentejo	4 090	4 369	1 536	1 696	2 244	2 366	222,2	225,0
Algarve	3 736	4 156	1 012	1 399	1 855	2 034	180,4	187,2
Açores	1 803	1 932	826	888	1 125	1 225	112,0	114,3
Madeira	2 634	2 789	1 246	1 063	1 265	1 378	119,8	122,9
Extra-Regio	243	284	15	17	241	258	12,0	12,5

Fonte: INE, Contas Regionais.

Notas: Dados provisórios.

As variáveis expressas em unidades monetárias são apresentadas a preços correntes.

As contas regionais foram elaboradas em Escudos e convertidas no final em Euros através da taxa de conversão fixa 1 EURO=200,482 PTE - de acordo com o regulamento (CE) nº 2866/98.

Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.

II.3.3 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Formação Bruta de Capital Fixo, Remunerações e Emprego, por Classificação das Actividades Económicas, 2000-2001

NUTS	ACTIVIDADES ECONÓMICAS CAE REV. 2 - A17	VAB		FBCF		Remunerações		Emprego	
		2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
		Milhões de euros						Milhares de pessoas	
Portugal - Total		99 624	106 391	32 420	33 258	57 061	61 170	4 923,8	5 009,9
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura		3 203	3 663	631	650	504	519	460,6	460,4
B - Pesca		399	424	21	28	138	145	19,6	19,5
C - Indústrias extractivas		353	368	209	196	205	216	16,0	16,1
D - Indústrias transformadoras		18 649	19 368	5 609	5 127	11 400	12 061	990,9	994,0
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água		2 773	2 850	1 029	1 380	762	931	30,0	28,9
F - Construção		8 106	8 684	1 106	1 008	4 603	4 856	505,0	499,9
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motocicletos e de bens de uso pessoal e doméstico		14 847	16 253	2 139	2 057	7 119	7 788	751,6	782,6
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		2 980	3 184	595	719	1 806	1 940	242,5	251,0
I - Transportes, armazenagem e comunicações		6 897	7 339	3 315	3 603	3 420	3 707	162,3	164,9
J - Actividades financeiras		6 517	7 054	921	887	3 013	3 025	112,6	114,8
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas		13 314	14 088	9 856	9 879	3 003	3 301	326,5	341,4
L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		9 754	10 250	3 716	4 102	7 880	8 193	396,3	401,6
M - Educação		7 178	7 802	1 061	1 247	6 589	7 102	309,7	319,2
N - Saúde e acção social		5 857	6 504	816	882	4 215	4 720	261,2	274,8
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		3 245	3 451	1 397	1 493	1 788	1 997	200,8	200,0
P - Famílias com empregados domésticos		614	671	-	-	614	671	138,1	140,6
SIFIM *		- 5 062	- 5 563						
Algarve - Total		3 736	4 156	1 012	1 399	1 855	2 034	180,4	187,2
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura		143	241	28	28	18	18	17,9	17,9
B - Pesca		113	113	5	7	40	42	5,1	5,1
C - Indústrias extractivas		12	14	9	8	5	6	0,4	0,5
D - Indústrias transformadoras		170	162	81	85	95	99	10,6	10,2
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água		68	85	2	62	25	29	1,1	0,9
F - Construção		286	354	81	139	157	192	20,7	25,1
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motocicletos e de bens de uso pessoal e doméstico		561	600	97	151	189	221	35,4	34,0
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		482	533	66	120	279	300	22,2	23,1
I - Transportes, armazenagem e comunicações		255	270	7	96	149	166	7,2	7,9
J - Actividades financeiras		124	134	31	43	63	61	2,8	2,7
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas		707	770	207	271	91	95	11,5	12,2
L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		351	368	193	213	266	278	13,4	13,6
M - Educação		282	305	47	43	258	279	12,0	12,5
N - Saúde e acção social		196	219	38	42	137	156	8,7	9,3
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		160	190	120	91	68	76	8,1	8,7
P - Famílias com empregados domésticos		15	16	-	-	15	16	3,4	3,4
SIFIM *		- 190	- 217						

Fonte: INE, Contas Regionais.

Notas: Dados provisórios.

As variáveis expressas em unidades monetárias são apresentadas a preços correntes.

As contas regionais foram elaboradas em Escudos e convertidas no final em Euros através da taxa de conversão fixa 1 EURO=200,482 PTE - de acordo com o regulamento (CE) nº 2866/98.

* SIFIM - Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos.

Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.

II.3.4 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base e Emprego, por NUTS III e Ramo de Actividade, 2000-2001

NUTS	ACTIVIDADES ECONÓMICAS CAE REV. 2 - A3	VAB		Emprego	
		2000	2001	2000	2001
		Milhões de euros		Milhares de pessoas	
Portugal		99 624	106 391	4 923,8	5 009,9
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura		3 602	4 087	480,2	480,0
Indústrias (incluindo energia) e Construção		29 881	31 271	1 541,9	1 539,0
Serviços		71 204	76 596	2 901,7	2 990,9
SIFIM *		- 5 062	- 5 563		
Algarve		3 736	4 156	180,4	187,2
Agricultura, caça e silvicultura; Pesca e aquicultura		256	354	23,0	23,0
Indústrias (incluindo energia) e Construção		536	615	32,8	36,8
Serviços		3 133	3 405	124,6	127,3
SIFIM *		- 190	- 217		

Fonte: INE, Contas Regionais.

Notas: Dados provisórios.

As variáveis expressas em unidades monetárias são apresentadas a preços correntes.

As contas regionais foram elaboradas em Escudos e convertidas no final em Euros através da taxa de conversão fixa 1 EURO=200,482 PTE - de acordo com o regulamento (CE) nº 2866/98.

* SIFIM - Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos.

Pelas razões explicitadas nas notas gerais, a informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS.



AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCA

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCA

II.4. I. I - Produção das Principais Culturas em 2002

CULTURAS	Algarve			Portugal		
	Superfície Cultivada	Produção	Produtividade	Superfície Cultivada	Produção	Produtividade
	ha	t	t/ha	ha	t	t/ha
Culturas Temporárias						
Cereais						
Trigo	2 832	3 569	1,26	230 693	413 038	1,79
Milho	1 239	7 191	5,80	140 308	796 601	5,68
Aveia	2 500	1 658	0,66	57 127	61 466	1,08
Centeio	43	19	0,44	33 503	34 296	1,02
Cevada	1 328	1 195	0,90	11 197	20 014	1,79
Outras						
Batata	907	14 391	15,87	52 667	781 707	14,84
Feijão	215	128	0,60	10 839	5 650	0,52
Culturas Permanentes						
Citrinos						
Laranja	13 596	197 743	14,54	21 650	277 295	12,81
Tangerina	4 107	49 284	12,00	4 674	55 866	11,95
Frutos Frescos						
Maçã	32	291	9,09	21 388	300 482	14,05
Pêra	117	1 056	9,03	12 773	125 294	9,81
Figo	2 957	2 312	0,78	7 396	3 763	0,51
Pêssego	572	6 863	12,00	6 697	60 104	8,97
Cereja	3	1	0,17	5 875	19 990	3,40
Frutos Secos						
Amêndoa	13 338	1 628	0,12	38 417	30 837	0,80
Castanha	28	28	1,00	29 522	31 385	1,06
Outros						
Azeitona de mesa	368	241	0,65	10 590	11 644	1,10
Uva de mesa	1 653	20 573	12,45	6 124	58 115	9,49
Outras Culturas Regionais						
Damasco	205	2 460	12,00	547	4 539	8,30
Diospiro	93	2 775	29,84	185	3 027	16,36
Limão	389	5 296	13,61	1 009	11 182	11,08
Nêspera	120	445	3,71	260	904	3,48
Romã	86	387	4,50	109	411	3,77
Tângera	294	3 528	12,00	394	4 480	11,37

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Notas: A produção de citrinos corresponde à colheita iniciada no ano agrícola e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares e povoamento regular, assim como a correspondente a pés diversos.

II.4.1.2 - Produção de Vinho Expressa em Mosto em 2002

NUTS CONCELHOS	Total	Produção de Vinho por Qualidade							Outros
		VLQPRD	VQPRD		Vinho Regional		Vinho de Mesa		
			Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado	
hl									
Portugal	6 446 826	783 063	864 158	1 059 115	457 877	930 325	1 008 591	1 332 714	10 983
Algarve	20 213	-	1 635	5 886	120	2 739	240	9 541	52
Albufeira	76	-	-	-	-	-	-	76	-
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	27	-	-	-	-	-	9	18	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagoa	15 646	-	1 585	5 680	90	2 315	201	5 775	-
Lagos	2 572	-	-	206	30	50	10	2 224	52
Loulé	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	1 053	-	50	-	-	309	10	684	-
São Brás de Alportel	290	-	-	-	-	-	-	290	-
Silves	302	-	-	-	-	10	-	292	-
Tavira	55	-	-	-	-	55	-	-	-
Vila do Bispo	193	-	-	-	-	-	10	183	-
Vila Real de Santo António	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho

Notas: A produção é considerada segundo o local de vinificação. Os vinhos licorosos não incluem a aguardente adicionada.

II.4.1.3 - Árvores de Fruto e Oliveiras Vendidas pelos Viveiristas, por Concelho de Destino, em 2002/2003

NUTS CONCELHOS	Total	Alfarrobeiras	Ameixeiras	Damasqueiros	Diospireiros	Figueiras	Laranjeiras
Portugal	2 382 012	25 013	103 808	42 342	46 901	23 269	184 019
Algarve	136 417	24 734	1 853	2 662	3 067	4 380	53 557
Albufeira	3 090	1 050	15	75	25	1 075	178
Alcoutim	1 910	-	50	55	50	100	150
Aljezur	94	-	12	8	6	-	17
Castro Marim	1 794	156	50	50	20	16	1 100
Faro	45 688	17 379	373	889	2 264	570	12 908
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	4 320	565	155	80	32	1 150	1 428
Loulé	9 775	1 203	32	42	15	10	1 094
Monchique	850	-	50	40	10	60	300
Olhão	11 400	200	70	110	65	95	5 700
Portimão	3 511	-	242	225	150	75	1 078
São Brás de Alportel	-	-	-	-	-	-	-
Silves	30 801	1 562	496	475	171	704	19 171
Tavira	19 974	2 319	258	343	94	365	8 995
Vila do Bispo	40	-	-	-	-	-	38
Vila Real de Santo António	3 170	300	50	270	165	160	1 400

(continua)

II.4.1.3 - Árvores de Fruto e Oliveiras Vendidas pelos Viveiristas, por Concelho de Destino, em 2002/2003

(continuação)

NUTS CONCELHOS	Limoeiros	Nogueiras	Oliveiras	Pessequeiros	Tangereiras	Tangerineiras	Outras
	Nº de Pés						
Portugal	66 845	31 007	470 445	216 322	19 208	65 030	1 087 803
Algarve	5 605	1 185	1 190	6 916	2 301	16 553	12 414
Albufeira	96	25	-	300	5	125	121
Alcoutim	100	950	150	125	50	50	80
Aljezur	12	-	-	18	-	14	7
Castro Marim	50	-	25	253	10	15	49
Faro	3 474	36	145	1 550	2 020	2 558	1 522
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	135	15	-	515	10	120	115
Loulé	125	7	60	131	3	223	6 830
Monchique	50	20	-	80	10	100	130
Olhão	170	10	315	415	15	4 050	185
Portimão	152	74	95	620	52	167	581
São Brás de Alportel	-	-	-	-	-	-	-
Silves	595	18	165	736	64	5 862	782
Tavira	361	30	165	1 993	42	3 232	1 777
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	2	-
Vila Real de Santo António	285	-	70	180	20	35	235

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas

Nota: A informação deste quadro apresenta as árvores de fruto mais vendidas na região.

A campanha inicia-se a 1 de Novembro e termina a 1 de Agosto do ano seguinte.

II.4.1.4 - Produção de Azeite Manifestada em 2002

NUTS CONCELHOS	Lagares em Laboração Nº	Azeitona Oleificada t	Azeite Obtido por Quintal de Azeitona hl/100kg	Azeite Obtido				
				Total	Por Grau de Acidez			
					<1º (Extra)	1,1 a 2º (Fino)	2,1 a 3,3º (Corrente)	>3,3º (Lampante)
				hl				
Continente	591	211 574	0,15	310 474	118 621	118 744	46 660	26 451
Algarve	5	2 388	0,13	3 062	59	196	577	2 230
Albufeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	-	-	-	-	-	-	-	-
Loulé	-	-	-	-	-	-	-	-
Monchique	1
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	-	-	-	-	-	-	-	-
São Brás de Alportel	1
Silves	-	-	-	-	-	-	-	-
Tavira	3	1 528	0,13	1 926	59	166	393	1 309
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Notas: A azeitona oleificada é considerada segundo o local de laboração.

A produção de azeite corresponde à colheita iniciada no ano agrícola indicado e continua nos primeiros meses do ano seguinte.

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E PESCA

II.4.2. I - Reses Abatidas e Aprovadas para Consumo, por Espécies, em 2002

ESPÉCIES	Unidade	Algarve	Portugal
Total do peso limpo	t	5 999	448 770
Bovina			
Vitelos			
Cabeças	Nº	1 300	154 765
Peso limpo	t	227	23 414
Adultos			
Cabeças	Nº	3 551	284 058
Peso limpo	t	1 140	82 286
Suína			
Leitões			
Cabeças	Nº	14 899	693 811
Peso limpo	t	124	5 095
Adultos			
Cabeças	Nº	44 811	4 405 311
Peso limpo	t	3 621	324 494
Ovina			
Borregos			
Cabeças	Nº	68 984	1 069 318
Peso limpo	t	862	10 739
Adultos			
Cabeças	Nº	120	65 518
Peso limpo	t	3	1 337
Caprina			
Cabritos			
Cabeças	Nº	3 830	149 201
Peso limpo	t	20	818
Adultos			
Cabeças	Nº	219	14 239
Peso limpo	t	2	246
Equídea			
Cabeças	Nº	-	1 945
Peso limpo	t	-	341

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Notas: Dados provisórios.

Os dados referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

II.4.2.2 - Efectivos Pecuários, por Espécie, em 1.12.2002

ESPÉCIES	Algarve	Portugal
	Milhares de cabeças	
Total de Bovinos	11	1 395
Vitelos com menos de 1 ano	3	393
Vacas	5	700
Leiteiras	1	341
Outras	4	359
Total de Suínos	64	2 344
Leitões com peso vivo inferior a 20 Kg	21	686
Porcos de engorda com peso superior a 50 Kg	19	744
Porcas cobertas	5	211
Total de Ovinos	69	3 457
Ovelhas e Borregas cobertas	56	2 279
Outros Ovinos	14	1 178
Total de Caprinos	22	538
Cabras e Chibas cobertas	17	391
Outros Caprinos	5	148

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Notas: Os dados são provisórios.

Os totais de bovinos e de suínos não correspondem à soma das partes em virtude de não se publicarem todos os tipos de efectivos nestas espécies.

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, **SILVICULTURA E PESCA**

II.4.3. I - Incêndios Florestais em 2002

NUTS CONCELHOS	Ocorrências	Área Ardida			Bombeiros
		Total	Povoamentos Florestais	Matos	
	Nº	ha			Nº
Continente	26 488	124 411,4	65 160,4	59 251,0	38 913
Algarve	235	1 729,1	567,0	1 162,1	1 432
Albufeira	13	6,2	3,0	3,2	80
Alcoutim	9	25,5	17,3	8,2	47
Aljezur	4	3,5	3,0	0,5	106
Castro Marim	11	24,8	6,2	18,6	x
Faro	14	177,5	153,5	24,0	133
Lagoa	9	5,2	0,6	4,6	82
Lagos	10	59,5	46,4	13,1	66
Loulé	12	7,9	6,8	1,1	97
Monchique	39	20,0	12,5	7,6	101
Olhão	12	30,1	21,5	8,6	85
Portimão	12	31,5	4,4	27,1	106
São Brás de Alportel	5	483,3	17,0	466,3	56
Silves	40	658,4	169,2	489,2	235
Tavira	33	144,5	104,3	40,2	60
Vila do Bispo	2	1,0	-	1,0	77
Vila Real de Santo António	10	50,1	1,5	48,6	101

Fonte: Ocorrências e Área Ardida, Direcção Geral de Florestas; Bombeiros, INE: Inquérito ao Ambiente - Acção dos Corpos dos Bombeiros.

Notas: O número de ocorrências corresponde à soma do número de incêndios com o número de reacendimentos.

A informação dos Bombeiros refere-se ao número de pessoas que pertenciam ao quadro activo dos Corpos de Bombeiros. Para alguns concelhos do país não se encontra disponível o número de Bombeiros de 2002 referentes à totalidade do Corpo de Bombeiros, implicando uma sub-avaliação dos totais das regiões em que se inserem e no país.

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA E **PESCA**

II.4.4.1 - Pescadores Matriculados, segundo os Portos, em 2002

PESCADORES	Algarve						Portugal
	Total	Lagos	Portimão	Olhão	Tavira	Vila Real de Santo António	
	Nº						
Pescadores Matriculados em 31 de Dezembro	6 168	751	1 026	3 408	464	519	22 025
Pesca do Bacalhau	-	-	-	-	-	-	298
Pesca da Sardinha	601	154	103	241	32	71	2 195
Pesca do Arrasto	707	62	221	273	12	139	3 700
Pesca do Atum e outras	4 860	535	702	2 894	420	309	15 832

Fonte: INE, Estatísticas da Pesca.

Notas: Em Lagos estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Lagos e Sagres.

Em Portimão estão incluídas as Capitánias/Delegações marítimas de Portimão e Albufeira.

Em Olhão estão incluídas as Capitánias/Delegações Marítimas de Olhão, Fuzeta, Quarteira e Faro.

II.4.4.2 - Pesca Descarregada, por Espécies, segundo os Portos, em 2002

PRINCIPAIS ESPÉCIES	Algarve							
	Total		Lagos		Portimão		Olhão	
	t	Milhares de euros	t	Milhares de euros	t	Milhares de euros	t	Milhares de euros
TOTAL	30 596	75 392	3 560	12 751	11 120	13 949	12 515	22 983
Peixes Diádomos	9	14	2	2	2	2	4	9
Peixes Marinhos	23 729	35 614	2 619	7 912	10 192	9 593	9 428	14 235
Besugo	584	2 277	146	553	223	771	164	694
Carapau	2 486	4 877	281	648	1 165	1 827	926	2 165
Carapau negrão	410	232	13	14	222	87	154	112
Cavala	3 337	1 155	288	110	1 233	330	1 739	686
Congro ou safio	265	659	113	322	54	121	77	172
Pescadas	745	2 858	87	336	164	615	340	1 387
Sarda	790	340	7	7	644	244	128	76
Sardinha	10 884	6 373	737	527	5 630	3 010	4 006	2 522
Crustáceos	1 012	17 438	21	247	5	20	7	15
Gambas	479	7 857	-	-	-	-	0	0
Lagostim	342	5 853	0	0	-	-	-	-
Moluscos	5 839	22 314	911	4 581	921	4 334	3 076	8 721
Ameijoas	872	1 334	-	-	-	-	821	1 254
Choco	485	1 907	76	301	50	184	295	1 147
Polvos	3 394	17 014	798	4 000	817	3 930	995	4 945

(continua)

II.4.4.2 - Pesca Descarregada, por Espécies, segundo os Portos, em 2002

(continuação)

PRINCIPAIS ESPÉCIES	Algarve				Portugal	
	Tavira		Vila Real de Santo António		t	Milhares de euros
	t	Milhares de euros	t	Milhares de euros		
TOTAL	1 186	6 007	2 215	19 702	148 246	267 088
Peixes Diádomos	0	0	1	1	79	648
Peixes Marinhos	412	1 683	1 078	2 191	129 054	191 119
Besugo	44	228	7	31	1 120	4 473
Carapau	84	196	30	41	14 189	20 407
Carapau negrão	17	15	4	4	2 452	3 362
Cavala	24	17	53	12	5 614	2 638
Congro ou safio	4	7	17	37	1 516	3 947
Pescadas	14	53	140	467	2 557	10 684
Sarda	6	10	5	3	2 908	1 470
Sardinha	9	6	502	308	63 731	38 128
Crustáceos	1	9	978	17 147	1 452	18 775
Gambas	0	0	479	7 857	480	7 885
Lagostim	0	0	342	5 853	352	6 155
Moluscos	773	4 315	158	363	17 523	56 374
Ameijoas	1	6	50	74	957	1 677
Choco	30	125	34	150	1 368	5 510
Polvo	728	4 041	56	98	8 173	38 963

Fonte: INE, Estatísticas da Pesca.

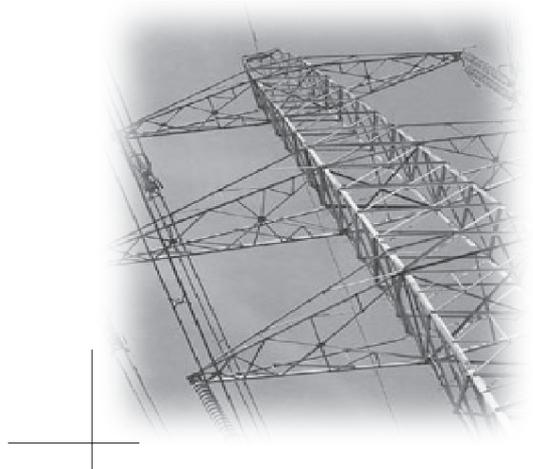
Notas: Não inclui congelados, salgados e aquicultura.

O total não corresponde à soma das partes em virtude de não ser publicada alguma informação de menor expressão quantitativa.

Em Lagos estão incluídas as Capitánias / Delegações Marítimas de Lagos e Sagres.

Em Portimão estão incluídas as Capitánias / Delegações Marítimas de Portimão e Albufeira.

Em Olhão estão incluídas as Capitánias / Delegações Marítimas de Olhão, Fuzeta, Quarteira e Faro.



ENERGIA

II.5.1 - Consumo de Electricidade em 2002

NUTS	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria	Iluminação	
					Edifícios do Estado / de Utilidade Pública	Vias Públicas
CONCELHOS	Milhares de kW/h					
Portugal	42 116 730	11 381 969	847 284	17 113 118	2 081 328	1 200 458
Algarve	1 794 221	651 727	66 032	236 219	111 079	59 305
Albufeira	268 349	81 525	3 814	13 951	12 205	6 865
Alcoutim	6 352	2 878	213	345	1 109	821
Aljezur	13 432	6 640	580	522	1 390	930
Castro Marim	30 423	9 339	780	11 527	1 437	1 658
Faro	240 752	76 653	10 401	15 332	26 050	6 249
Lagoa	113 526	51 058	2 403	7 702	5 379	4 032
Lagos	105 002	47 926	2 864	5 615	7 201	4 309
Loulé	409 605	140 459	11 896	113 350	12 431	11 394
Monchique	19 062	7 437	702	1 820	3 459	759
Olhão	96 565	39 271	5 618	11 026	4 935	4 106
Portimão	192 369	69 517	2 077	21 906	16 396	5 333
São Brás de Alportel	24 366	13 407	602	2 100	1 036	1 192
Silves	123 019	44 447	18 767	19 931	7 322	3 827
Tavira	75 151	30 544	4 105	5 776	6 172	4 067
Vila do Bispo	21 132	9 885	558	1 197	888	1 107
Vila Real de Santo António	55 114	20 744	650	4 117	3 668	2 656

Fonte: Direcção Geral de Energia.

Notas: Os valores apresentados para o consumo e nº de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção.

O total de consumo de electricidade inclui outros tipos de consumo de electricidade não publicados neste quadro.

II.5.2 - Consumidores de Electricidade em 2002

NUTS	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria
Portugal	5 870 827	4 934 674	169 946	167 287
Algarve	341 720	281 249	11 453	7 950
Albufeira	39 140	31 478	561	856
Alcoutim	3 352	2 756	169	45
Aljezur	4 645	3 885	121	125
Castro Marim	7 407	6 303	256	226
Faro	38 522	31 160	1 683	777
Lagoa	19 266	16 118	318	503
Lagos	24 065	19 573	448	569
Loulé	60 737	49 664	2 274	1 780
Monchique	4 243	3 480	234	55
Olhão	23 545	19 752	921	463
Portimão	40 472	33 989	294	951
São Brás de Alportel	6 358	5 278	280	169
Silves	27 756	22 638	2 199	558
Tavira	20 273	16 405	1 358	485
Vila do Bispo	4 813	4 068	67	88
Vila Real de Santo António	17 126	14 702	270	300

Fonte: Direcção Geral de Energia

Notas: Os valores apresentados para o consumo e nº de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção.

O total de consumidores de electricidade inclui outros tipos de consumo de electricidade não publicados neste quadro.

II.5.3 - Vendas de Combustíveis em 2001

NUTS	Gás			Gasolina			Petróleo	Gasóleo	Gasóleo Colorido	Fuelóleo
	Butano	Propano	Gás Auto	Aditivada	Sem Chumbo 95	Sem Chumbo 98				
CONCELHOS	t									
Continente	395 793	543 834	20 212	351 111	1 083 875	483 175	6 511	4 519 473	422 958	3 033 999
Algarve	20 594	31 641	1 044	19 279	71 497	30 030	350	203 654	31 291	14 418
Albufeira	1 361	5 210	57	1 923	9 047	3 034	14	27 566	482	2 903
Alcoutim	117	195	-	75	212	-	-	930	29	-
Aljezur	-	23	-	470	1 018	611	-	3 460	274	-
Castro Marim	-	73	-	-	7	-	-	394	2	400
Faro	7 160	6 387	234	3 646	15 029	5 403	168	52 255	3 488	638
Lagoa	365	1 466	-	629	3 405	1 643	-	8 865	83	978
Lagos	1 218	2 120	4	1 418	4 594	2 441	28	11 959	607	-
Loulé	1 051	5 673	531	3 237	11 816	4 912	-	30 284	472	6 020
Monchique	408	327	-	416	646	377	14	2 625	215	16
Olhão	1 268	1 094	168	1 221	3 103	1 576	-	7 007	419	904
Portimão	3 959	5 371	-	1 999	7 952	3 450	-	16 671	457	1 041
São Brás de Alportel	305	268	-	424	952	202	-	2 962	101	-
Silves	1 386	1 581	2	1 651	6 346	3 433	-	21 909	23 449	1 326
Tavira	976	756	-	1 130	3 210	1 184	14	7 233	310	47
Vila do Bispo	250	510	-	138	399	177	-	586	44	-
Vila Real de Santo António	770	587	48	902	3 761	1 587	112	8 948	859	145

Fonte: Direcção Geral de Energia.

Notas: Em 2000, a gasolina Super deixou de ser comercializada por se tratar de gasolina com chumbo. Para os veículos que não estão preparados para consumir gasolina sem chumbo, recorre-se a um aditivo próprio (gasolina aditivada).

O gás auto corresponde a GPL (gases de petróleo liquefeitos) usado nos veículos.

Os valores do gasóleo correspondem a gasóleo destinado ao consumo na indústria e nos transportes rodoviários.

O gasóleo colorido destina-se a fins agrícolas, pesca e aquecimento.



HABITAÇÃO E CONSTRUÇÃO

II.6.1 - Licenças Concedidas pelas Câmaras Municipais para Construção, segundo o Tipo de Obra, em 2002

NUTS	Total		Construções Novas			Ampliações		Alterações		Reconstruções	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para Habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	para Habitação	Total	para Habitação		Total	para Habitação	Total	para Habitação	Total	para Habitação
					CONCELHOS						
Nº											
Portugal	61 616	48 895	48 362	40 578	101 266	6 246	4 766	1 939	1 359	2 666	2 192
Algarve	4 494	3 897	3 379	3 141	10 904	650	540	193	173	54	43
Albufeira	422	412	287	280	1 553	46	46	84	83	3	3
Alcoutim	41	28	35	25	29	4	2	-	-	1	1
Aljezur	112	110	103	102	115	4	4	4	4	-	-
Castro Marim	179	146	130	119	210	19	18	-	-	10	9
Faro	277	240	184	171	686	70	61	4	2	8	6
Lagoa	404	380	350	330	950	51	48	-	-	2	2
Lagos	455	383	388	348	802	44	30	3	2	3	3
Loulé	767	674	562	523	1 765	173	150	-	-	3	1
Monchique	36	32	24	22	43	8	7	3	3	-	-
Olhão	296	228	188	165	506	60	47	14	13	4	3
Portimão	235	231	222	218	1 550	8	8	5	5	-	-
São Brás de Alportel	75	60	41	37	95	23	17	5	4	5	2
Silves	345	291	243	221	816	52	43	26	25	2	2
Tavira	355	306	253	241	965	41	37	22	18	12	10
Vila do Bispo	135	105	105	95	135	5	3	10	6	1	1
Vila Real de Santo António	360	271	264	244	684	42	19	13	8	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios, informação disponível em Abril de 2004.

Notas: O total dos edifícios engloba também as demolições.

O valor de Portugal encontra-se sub-avaliado pelo facto de não estarem disponíveis os valores do licenciamento dos concelhos de Lisboa e de Sintra.

A informação relativa a Alterações e a Reconstruções é comparável com a informação publicada em anos anteriores sob a designação de Transformações e Restaurações, respectivamente.

II.6.2 - Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra, em 2002

NUTS	Total		Construções Novas			Ampliações		Alterações		Reconstruções	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para Habitação	Edifícios		Edifícios		Edifícios	
	Total	para Habitação	Total	para Habitação		Total	para Habitação	Total	para Habitação	Total	para Habitação
					CONCELHOS						
Nº											
Portugal	60 271	50 764	50 542	43 568	119 399	5 202	3 939	1 335	806	2 762	2 451
Algarve	3 694	3 349	3 097	2 906	9 771	438	360	85	55	35	28
Albufeira	343	328	281	269	1 172	25	25	28	27	7	7
Alcoutim	30	20	27	17	17	3	3	-	-	-	-
Aljezur	91	89	90	88	114	1	1	-	-	-	-
Castro Marim	225	218	204	198	346	18	18	1	1	1	1
Faro	241	221	171	164	728	59	50	2	1	7	6
Lagoa	367	342	311	297	754	49	45	7	-	-	-
Lagos	469	416	420	388	1 103	32	24	11	2	2	2
Loulé	576	514	462	428	1 326	96	84	2	-	3	2
Monchique	40	33	27	22	25	8	7	2	2	3	2
Olhão	232	195	181	160	527	44	33	1	1	1	1
Portimão	238	232	227	225	1 176	8	6	3	1	-	-
São Brás de Alportel	88	77	72	66	161	11	8	3	3	1	-
Silves	325	297	271	255	938	41	32	7	6	5	4
Tavira	167	156	140	135	569	16	14	8	6	3	1
Vila do Bispo	74	59	64	55	61	3	2	4	2	-	-
Vila Real de Santo António	188	152	149	139	754	24	8	6	3	2	2

Fonte: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios, informação disponível em Abril de 2004.

Notas: O total das obras em edifícios engloba também as demolições.

A informação relativa a Alterações e a Reconstruções é comparável com a informação publicada em anos anteriores sob a designação de Transformações e Restaurações, respectivamente.

II.6.3 - Indicadores do Licenciamento de Construções Novas para Habitação em 2002

NUTS	Licenciamento de Construções Novas para Habitação			
	Média de			
	Pavimentos por Edifício	Fogos por Pavimento	Divisões por Fogo	Superfície Habitável das Divisões
CONCELHOS	Nº			m ²
Portugal	2,1	0,9	5,2	17,7
Algarve	2,4	1,1	4,5	16,8
Albufeira	2,6	1,4	3,6	17,8
Alcoutim	1,5	0,7	4,7	15,1
Aljezur	1,4	0,7	5,0	19,2
Castro Marim	2,2	0,7	4,4	17,0
Faro	3,2	1,2	4,8	19,0
Lagoa	2,5	1,1	4,3	16,7
Lagos	2,3	1,0	4,6	17,3
Loulé	2,8	1,2	4,7	18,2
Monchique	2,1	0,8	4,8	16,3
Olhão	2,5	1,1	5,0	16,7
Portimão	3,5	2,0	3,8	16,9
São Brás de Alportel	2,3	1,0	5,1	16,3
Silves	2,7	1,3	4,1	16,2
Tavira	2,6	1,4	4,2	15,2
Vila do Bispo	1,9	0,7	4,6	17,6
Vila Real de Santo António	2,4	1,1	4,2	13,6

Fonte: INE, Estatísticas da Construção de Edifícios, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: O valor de Portugal não reflecte os valores do licenciamento dos concelhos de Lisboa e Sintra.

II.6.4 - Transacções de Prédios em 2002

NUTS	Total		Prédios Urbanos				Prédios Rústicos	
			Total		Em Propriedade Horizontal			
	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros
CONCELHOS								
Portugal	329 301	20 023 145	254 645	18 181 245	178 111	12 636 008	70 679	1 406 024
Algarve	24 769	1 716 558	21 855	1 549 209	15 064	987 916	2 328	108 570
Albufeira	3 505	257 411	3 261	240 136	2 687	173 257	208	14 217
Alcoutim	136	993	54	845	3	192	81	94
Aljezur	368	12 114	311	9 840	31	1 504	36	838
Castro Marim	646	37 208	551	35 458	314	22 175	90	1 196
Faro	1 873	139 568	1 690	128 256	1 404	104 000	132	5 677
Lagoa	1 591	111 227	1 504	103 059	848	62 656	50	2 329
Lagos	2 157	151 620	2 028	143 682	1 344	90 133	97	4 404
Loulé	4 059	360 823	3 443	341 532	2 132	160 383	549	12 411
Monchique	172	6 975	83	4 320	14	1 059	56	749
Olhão	1 526	85 865	1 344	79 172	931	54 465	117	2 047
Portimão	2 924	242 196	2 766	197 040	2 305	142 630	131	42 513
São Brás de Alportel	431	20 776	281	16 546	140	8 842	133	2 315
Silves	2 156	114 680	1 733	93 075	1 100	66 880	301	9 116
Tavira	1 659	94 187	1 373	81 083	906	51 961	228	6 313
Vila do Bispo	329	17 231	240	14 514	45	2 467	83	1 994
Vila Real de Santo António	1 237	63 683	1 193	60 652	860	45 312	36	2 357

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça.

Notas: O total de prédios transaccionados inclui os prédios urbanos, rústicos e mistos.

As transacções de prédios são apresentadas segundo o local do imóvel.

**II.6.5 - Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas de Construção com Sede na Região e Portugal,
com 20 ou Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, em 2002**

Tipos de Obra	Algarve	Portugal
	Milhares de euros	
Total	253 807	12 245 086
I - Construção de Edifícios	152 749	4 098 964
<i>Habitação</i>	120 212	1 892 912
<i>Agricultura e Pecuária</i>	-	32 208
<i>Indústria</i>	6 497	246 684
<i>Comércio</i>	1 088	559 231
<i>Educação</i>	6 994	369 323
<i>Saúde</i>	9 296	152 513
<i>Outros fins</i>	8 662	846 093
II - Obras de Engenharia Civil	71 672	5 227 263
<i>Obras Hidráulicas</i>	1 993	451 725
Barragens	-	90 192
Canais de irrigação e outros aquedutos	269	48 291
Portos	-	157 818
Outras	1 724	155 424
<i>Pontes</i>	-	224 216
<i>Vias de Comunicação e Aeródromos</i>	24 556	2 698 927
Estradas e auto-estradas	24 556	1 866 939
Caminhos-de-ferro e metropolitano	-	641 285
Outras vias de comunicação e aeródromos	-	190 703
<i>Obras de Urbanização</i>	43 268	1 385 544
Terraplenagens e arruamentos	19 566	660 494
Captação e abastecimento de água	9 437	222 182
Distribuição de electricidade	3 554	72 972
Distribuição de gás	8	43 132
Drenagem e depuração de esgotos	8 755	154 832
Outras	1 948	231 932
<i>Outras Obras de Engenharia Civil</i>	1 855	466 851
III - Sondagens Geológicas, Consolidação de Terrenos e Fundações	-	152 709
IV - Trabalhos de Transformação, Restauração e Reparação	7 113	691 957
<i>Em Edifícios</i>	4 921	615 861
<i>Em Obras de Engenharia Civil</i>	2 192	76 096
V - Trabalhos de Demolição	2 222	19 762
VI - Instalações Eléctricas	1 700	562 043
VII - Trabalhos ou Instalações que concorrem para a Construção	15 497	616 602
VIII - Outras Obras de Construção, n.e.	2 854	875 786

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas (Harmonizado), dados provisórios.



TRANSPORTES

II.7. I - Acidentes de Viação e Vítimas em 2003

NUTS	Acidentes com Vítimas		Vítimas				Mortos por 100 Acidentes de Viação com Vítimas
	Total	Mortais	Total	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	
CONCELHOS	Nº						
Continente	41 495	1 222	56 614	1 356	4 659	50 599	3,3
Algarve	2 767	98	3 631	108	357	3 166	3,9
Albufeira	330	7	435	7	42	386	2,1
Alcoutim	21	3	35	6	2	27	28,6
Aljezur	49	4	75	5	15	55	10,2
Castro Marim	57	3	87	3	4	80	5,3
Faro	443	13	564	14	44	506	3,2
Lagoa	129	5	164	5	8	151	3,9
Lagos	120	5	149	5	20	124	4,2
Loulé	512	19	664	19	82	563	3,7
Monchique	29	1	32	1	2	29	3,4
Olhão	232	7	293	8	24	261	3,4
Portimão	308	1	381	3	31	347	1,0
São Brás de Alportel	55	1	70	1	10	59	1,8
Silves	224	14	338	16	38	284	7,1
Tavira	159	10	202	10	16	176	6,3
Vila do Bispo	22	3	40	3	7	30	13,6
Vila Real de Santo António	77	2	102	2	12	88	2,6

Fonte: Direcção Geral de Viação.

Nota: Os acidentes e as vítimas são afectados aos concelhos segundo o local do acidente.

II. 7.2 A - Veículos Automóveis Vendidos em 2001

NUTS	Total	Ligeiros		Pesados			Tractores Agrícolas
		Passageiros	Mercadorias	Passageiros	Mercadorias	Tractores de Espécie Diversa	
CONCELHOS	Nº						
Portugal	361 540	260 221	87 082	569	3 716	1 676	8 276
Algarve	13 128	10 278	2 523	26	106	15	180
Albufeira	3870	3451	399	2	3	-	15
Alcoutim	47	26	14	-	1	-	6
Aljezur	90	59	23	-	2	-	6
Castro Marim	125	86	34	-	-	-	5
Faro	2093	1618	424	13	22	2	14
Lagoa	465	332	117	1	7	1	7
Lagos	663	527	124	-	5	1	6
Loulé	1963	1432	438	2	32	6	53
Monchique	79	44	27	2	4	-	2
Olhão	697	512	167	-	9	3	6
Portimão	1154	889	251	3	3	-	8
São Brás de Alportel	239	168	67	-	1	-	3
Silves	684	415	226	1	12	-	30
Tavira	476	323	132	1	4	1	15
Vila do Bispo	71	48	18	1	1	1	2
Vila Real de Santo António	412	348	62	-	-	-	2

Fonte: Conservatórias do Registo Automóvel.

Nota: O quadro de 2001, publicado na edição anterior, apresentava o total subavaliado, na medida em que não se incluíam os valores de "Tractores Agrícolas", sendo que os valores apresentados sobre esta designação correspondiam, na realidade, aos "Tractores de Espécie Diversa".

II. 7.2 B - Veículos Automóveis Vendidos em 2002

NUTS	Total	Ligeiros		Pesados			Tractores Agrícolas
		Passageiros	Mercadorias	Passageiros	Mercadorias	Tractores de Espécie Diversa	
CONCELHOS	Nº						
Portugal	305 255	221 111	70 941	484	3 056	1 237	8 426
Algarve	12 490	9 780	2 355	15	157	15	168
Albufeira	3386	3061	298	1	11	2	13
Alcoutim	47	24	18	1	-	-	4
Aljezur	69	37	19	-	-	2	11
Castro Marim	125	84	35	-	2	-	4
Faro	1707	1322	345	2	20	3	15
Lagoa	593	415	159	1	9	-	9
Lagos	715	563	130	2	15	-	5
Loulé	2007	1490	420	-	59	3	35
Monchique	77	45	29	-	1	-	2
Olhão	680	477	185	-	12	2	4
Portimão	1134	853	251	7	13	-	10
São Brás de Alportel	306	246	52	-	1	-	7
Silves	682	454	189	1	11	3	24
Tavira	488	340	128	-	3	-	17
Vila do Bispo	97	67	30	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	377	302	67	-	-	-	8

Fonte: Conservatórias do Registo Automóvel.

II.7.3 - Infra-estrutura Ferroviária e Fluxos de Transporte em 2002

INFRA-ESTRUTURA FERROVIÁRIA E FLUXOS		Algarve	Continente
	UNIDADES		
Extensão das linhas em utilização	km	179,5	2 801,2
das quais:			
Via dupla ou superior	km	-	519,8
Linhas electrificadas	km	-	1 047,2
Passageiros transportados			
Por região de origem	Nº	1 409 051	54 640 514
	Passageiro-quilómetro	94 095 073	2 195 208 206
intra-regional	Nº	1 200 191	48 335 927
	Passageiro-quilómetro	35 481 588	1 071 476 706
inter-regional	Nº	208 860	6 304 587
	Passageiro-quilómetro	58 613 485	1 123 731 500
Por região de destino	Nº	1 410 160	54 640 514
	Passageiro-quilómetro	51 952 584	2 195 208 206
intra-regional	Nº	1 200 191	48 335 927
	Passageiro-quilómetro	35 481 588	1 071 476 706
inter-regional	Nº	209 969	6 304 587
	Passageiro-quilómetro	16 470 996	1 123 731 500
Mercadorias transportadas			
Por região de origem	t	37 810	9 283 668
intra-regional	t	-	1 826 208
inter-regional	t	37 810	7 457 460
Por região de destino	t	41 637	9 283 669
intra-regional	t	-	1 826 208
inter-regional	t	41 637	7 457 461

Fontes: Rede Ferroviária Nacional (REFER), E.P. e Caminhos de Ferro Portugueses, E.P.

Notas: A informação relativa a passageiros transportados por região de origem/destino refere-se apenas a bilhetes vendidos em sistemas informatizados, não contemplando as vendas por meios manuais nem os títulos combinados.

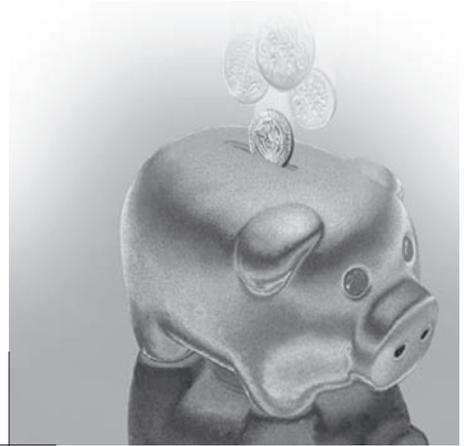
A informação relativa a passageiros e mercadorias transportados exclui os fluxos com origem ou destino no estrangeiro.

A informação relativa a mercadorias transportadas inclui, para além do transporte em vagão completo, o transporte em vagão particular vazio (serviço de reboque).

II.7.4 E - Tráfego Comercial nos Aeroportos, por Natureza do Tráfego, segundo os Aeroportos, em 2002

AEROPORTOS TRÁFEGO	Total	Internacional	Nacional		
			Total	Territorial	Interior
Portugal					
Aeronaves (aterradas)	115 300	76 996	38 304	15 463	22 841
Passageiros (nº)					
Embarcados	9 920 926	7 214 648	2 706 278	1 577 748	1 128 530
Desembarcados	9 995 826	7 236 549	2 759 277	1 596 366	1 162 911
Em trânsito directo	344 189	229 289	114 900	26 813	88 087
Carga (t)					
Embarcada	66 358	48 684	17 674	13 831	3 843
Desembarcada	66 543	47 333	19 211	14 630	4 580
Correio (t)					
Embarcado	7 975	3 694	4 281	3 798	483
Desembarcado	8 587	4 112	4 475	3 905	570
Faro					
Aeronaves (aterradas)	15 747	14 511	1 236	3	1 233
Passageiros (nº)					
Embarcados	2 295 149	2 179 238	115 911	-	115 911
Desembarcados	2 340 909	2 222 301	118 608	330	118 278
Em trânsito directo	70 374	68 606	1 768	517	1 251
Carga (t)					
Embarcada	911	792	119	-	119
Desembarcada	726	619	107	-	107
Correio (t)					
Embarcado	0	0	0	-	0
Desembarcado	0	0	0	-	0

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

**II.8.1 - Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região,
por Secções da Nomenclatura Combinada, em 2002**

NOMENCLATURA COMBINADA	Comércio Intracomunitário				Comércio Extracomunitário			
	Expedições		Chegadas		Exportações		Importações	
	Empresas	Valor	Empresas	Valor	Empresas	Valor	Empresas	Valor
	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros
Total	47	48 904	289	156 168	191	10 663	355	16 971
Secção I	13	14 565	46	15 199	3	227	12	1 088
Secção II	14	18 969	70	14 762	14	4 172	20	1 497
Secção III	1	...	13	263	2	...	-	-
Secção IV	5	3 271	58	10 033	13	1 614	15	125
Secção V	4	1 365	40	2 040	11	33	7	235
Secção VI	4	446	89	6 775	18	253	36	276
Secção VII	4	532	105	9 950	26	673	70	563
Secção VIII	1	...	52	646	1	...	43	290
Secção IX	6	3 316	59	4 796	9	42	50	1 137
Secção X	1	...	79	1 988	18	204	61	43
Secção XI	2	...	97	17 078	14	293	88	317
Secção XII	2	...	65	2 065	5	50	46	783
Secção XIII	2	...	74	14 918	35	614	40	619
Secção XIV	1	...	16	322	1	...	20	145
Secção XV	4	15	99	14 858	28	169	61	2 048
Secção XVI	9	2 418	109	11 303	54	1 250	111	2 885
Secção XVII	4	3 438	33	15 975	42	344	25	2 928
Secção XVIII	3	40	65	800	9	14	47	779
Secção XIX	-	-	1	...	-	-	1	...
Secção XX	3	59	105	12 044	26	500	90	1 178
Secção XXI	-	-	9	...	5	5	7	...

Secção I - ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

Secção II - PRODUTOS DO REINO VEGETAL

Secção III - GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL

Secção IV - PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS

Secção V - PRODUTOS MINERAIS

Secção VI - PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Secção VII - PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Secção VIII - PELES, COUROS, PELES COM PÊLO E OBRAS DESTAS MATÉRIAS; ARTIGOS DE CORREEIRO OU DE SELEIRO; ARTIGOS DE VIAGEM, BOLSAS E ARTEFACTOS SEMELHANTES; OBRAS DE TRIPA

Secção IX - MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA

Secção X - PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; DESPERDÍCIOS E APARAS DE PAPEL OU DE CARTÃO; PAPEL E SUAS OBRAS

Secção XI - MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS

Secção XII - CALÇADO, CHAPÉUS E ARTEFACTOS DE USO SEMELHANTE, GUARDA-CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO

Secção XIII - OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATERIAIS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS

Secção XIV - PÉROLAS NATURAIS OU CULTIVADAS, PEDRAS PRECIOSAS OU SEMIPRECIOSAS E SEMELHANTES, METAIS PRECIOSOS, METAIS FOLHEADOS OU CHAPEADOS DE METAIS PRECIOSOS E SUAS OBRAS; BIJUTERIA, MOEDAS

Secção XV - METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Secção XVI - MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Secção XVII - MATERIAL DE TRANSPORTES

Secção XVIII - INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, FOTOGRAFIA OU CINEMATOGRAFIA, MEDIDA, CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Secção XIX - ARMAS E MUNIÇÕES; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Secção XX - MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS

Secção XXI - OBJECTOS DE ARTE, DE COLECÇÃO OU ANTIGUIDADES

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

Nota: O número total de empresas que efectuam expedições, chegadas, exportações e importações não corresponde à soma das partes porque uma empresa pode exportar ou importar produtos de mais que uma secção.

**II.8.2 - Comércio Internacional Declarado de Empresas com Sede na Região,
por Países de Destino ou Origem, em 2002**

PAÍSES	Expedições / Exportações		Chegadas / Importações	
	Empresas	Valor	Empresas	Valor
	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros
Comércio Intracomunitário	47	48 904	289	156 168
Alemanha	10	2 282	87	18 205
Áustria	2	...	13	961
Bélgica	6	921	32	5 118
Dinamarca	5	4 582	25	1 839
Espanha	37	27 990	245	82 881
Finlândia	1	...	3	539
França	12	3 176	90	15 356
Grécia	2	11	4	13
Irlanda			12	527
Itália	9	1 116	84	12 468
Luxemburgo	1	...	3	920
Países Baixos	9	6 016	63	10 510
Reino Unido	10	1 714	69	6 171
Suécia	3	828	15	661
<i>Desconhecido</i>				
Comércio Extracomunitário	191	10 663	355	16 971
Do qual:				
<i>Países Africanos de Língua Portuguesa</i>				
Angola	56	1 627	1	...
Cabo Verde	16	212	1	...
Guiné-Bissau	8	42	1	...
Moçambique	3	21	-	-
São Tomé e Príncipe	20	135	-	-
<i>Países mais importantes no Comércio Externo de Portugal</i>				
Arábia Saudita	2	...	-	-
Argélia	1	...	-	-
Austrália	3	9	11	313
Brasil	3	177	22	251
Canadá	7	198	21	330
China	1	...	44	2 004
Coreia do Sul	1	...	7	331
Estados Unidos da América	26	2 663	142	3 407
Japão	9	3 289	13	103
Marrocos	6	37	13	411
Mexico	3	29	2	...
Nigéria	-	-	-	-
Noruega	7	195	5	408
Polónia	3	32	4	58
República Checa	1	...	3	2 475
Rússia	1	...	1	...
Suíça	18	64	27	315
Turquia	1	...	7	58
<i>Outros Países importantes no Comércio Externo da Região</i>				
Israel	5	124	9	1 680
Mauritânia	12	165	1	...
Nova Zelandia	2	...	6	557
Quênia	1	...	3	16
Taiwan	2	...	14	364

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

Nota: O número total total de empresas que efectuam expedições, chegadas, exportações e importações não corresponde à soma das partes porque uma empresa pode exportar ou importar produtos de mais do que um país.



TURISMO

II.9. I - Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento em 31.07.2002 e Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002

NUTS	Estabelecimentos				Capacidade de Alojamento				Proveitos de Aposento			
	Total	Hóteis	Pensões	Outros	Total	Hóteis	Pensões	Outros	Total	Hóteis	Pensões	Outros
	CONCELHOS				Nº				Milhares de Euros			
Portugal	1 898	525	860	513	239 903	104 727	40 594	94 582	995 758	635 749	76 819	283 190
Algarve	428	79	103	246	94 089	21 007	4 651	68 431	322 306	153 745	9 279	159 282
Albufeira	143	16	21	106	35 853	4 437	1 089	30 327	110 674	34 580	2 351	73 743
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	3	1	1	1	106	56	43	7	#
Castro Marim	3	1	-	2	478	72	-	406	1 410	...	-	...
Faro	20	4	12	4	1 397	666	602	129	6 357	4 074	1 685	598
Lagoa	35	6	2	27	8 503	1 926	113	6 464	37 475	20 969
Lagos	37	7	13	17	4 746	1 656	646	2 444	15 301	7 929	1 641	5 731
Loulé	62	15	14	33	13 074	4 859	628	7 587	70 417	49 374	#	...
Monchique	5	-	3	2	127	-	76	51	100	-
Olhão	4	1	3	-	151	104	47	-	#	-
Portimão	58	14	18	26	18 825	3 800	760	14 265	51 517	23 591	1 002	26 924
São Brás de Alportel	1	-	-	1	64	-	-	64	...	-	-	...
Silves	10	3	1	6	1 483	869	60	554	6 135	2 133
Tavira	16	1	8	7	3 810	322	323	3 165	7 997	...	385	...
Vila do Bispo	14	3	3	8	1 514	414	80	1 020	3 567	1 132	142	2 294
Vila Real de Santo António	17	7	4	6	3 958	1 826	184	1 948	10 764	6 623	#	...

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

A rubrica Outros engloba os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens.

O desfazamento temporal existente entre os dados da capacidade de alojamento e os da permanência nos estabelecimentos hoteleiros permite a existência de casos em que o concelho não apresenta valores de capacidade e apresenta valores de permanência (dormidas, hóspedes e proveitos).

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9. I E - Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento em 31.07.2002 e Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002

NUTS	Outros Estabelecimentos											
	Estabelecimentos				Capacidade de Alojamento				Proveitos de Aposento			
	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos- Turísticos	Aldea- mentos- Turísticos	Móteis, Estalagens e Pousadas	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos- Turísticos	Aldea- mentos- Turísticos	Móteis, Estalagens e Pousadas	Hotéis- Aparta- mentos	Aparta- mentos- Turísticos	Aldea- mentos- Turísticos	Móteis, Estalagens e Pousadas
CONCELHOS				Nº				Milhares de Euros				
Portugal	124	211	33	145	32 725	38 115	14 523	9 219	123 617	76 888	35 676	47 011
Algarve	52	148	30	16	17 110	35 953	14 103	1 265	48 274	70 663	34 211	6 134
Albufeira	22	72	10	2	8 580	16 948	4 554	245	23 562	36 791
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	1	-	-	-	7	-	-	...	-	-	-
Castro Marim	1	-	1	-	358	-	48	-	...	-	...	-
Faro	-	2	-	2	-	52	-	77	-	...	-	...
Lagoa	4	16	6	1	1 089	2 958	2 331	86	2 265	6 633	7 296	...
Lagos	1	13	1	2	414	1 624	121	285	...	3 844
Loulé	4	21	6	2	1 925	2 736	2 664	262	...	4 207	6 998	...
Monchique	-	-	-	2	-	-	-	51	-	-	-	...
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	6	18	2	-	1 418	10 988	1 859	-	...	17 725	...	-
São Brás de Alportel	-	-	-	1	-	-	-	64	-	-	-	...
Silves	5	1	-	-	514	40	-	-	#	...	-	-
Tavira	3	1	3	-	1 051	138	1 976	-	2 456	-
Vila do Bispo	2	2	1	3	218	104	550	148	1 000
Vila Real de Santo António	4	1	-	1	1 543	358	-	47	-	...

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral de Turismo.

O desfazamento temporal existente entre os dados da capacidade de alojamento e os da permanência nos estabelecimentos hoteleiros permite a existência de casos em que o concelho não apresenta valores de capacidade e apresenta valores de permanência (dormidas, hóspedes e proveitos).

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9.2 - Dormidas e Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002

NUTS	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hóteis	Pensões	Outros Estabelecimentos	Total	Hóteis	Pensões	Outros Estabelecimentos
CONCELHOS	Nº							
Portugal	34 208 968	16 612 845	3 389 015	14 207 108	10 546 892	6 300 992	1 551 738	2 694 162
Algarve	14 294 303	4 040 110	418 396	9 835 797	2 468 256	892 331	140 991	1 434 934
Albufeira	5 866 780	905 228	120 438	4 841 114	853 566	177 253	24 680	651 633
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	#	#
Castro Marim	73 358	...	-	...	12 362	...	-	...
Faro	207 579	126 393	64 760	16 426	123 161	82 895	35 009	5 257
Lagoa	1 188 512	405 456	197 288	71 489
Lagos	633 151	291 926	73 361	267 864	120 808	61 566	18 768	40 474
Loulé	2 141 628	1 006 670	#	...	437 371	239 773	#	...
Monchique	4 037	-	2 194	-
Olhão	#	-	#	-
Portimão	2 603 281	670 062	47 410	1 885 809	405 594	123 184	18 707	263 703
São Brás de Alportel	...	-	-	-	-	...
Silves	237 743	95 365	41 744	13 943
Tavira	494 041	...	13 930	...	92 604	...	6 679	...
Vila do Bispo	145 833	52 460	6 631	86 742	47 928	14 771	3 153	30 004
Vila Real de Santo António	653 594	369 843	#	...	118 268	74 244	#	...

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9.2 E - Dormidas e Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros em 2002

NUTS	Outros Estabelecimentos							
	Dormidas				Hóspedes			
	Hotéis- Apartamentos	Apartamentos-Turísticos	Aldeamentos-Turísticos	Móteis, Estalagens e Pousadas	Hotéis- Apartamentos	Apartamentos-Turísticos	Aldeamentos-Turísticos	Móteis, Estalagens e Pousadas
CONCELHOS	Nº							
Portugal	5 965 715	5 010 802	2 023 210	1 207 381	1 088 989	704 144	298 641	602 388
Algarve	2 890 300	4 737 605	1 979 798	228 094	447 170	645 061	285 903	56 800
Albufeira	1 536 826	2 465 169	226 831	316 248
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	...	-	-	-	...	-	-
Castro Marim	...	-	-
Faro	-	...	-	...	-	...	-	...
Lagoa	119 185	307 175	341 243	...	19 233	57 726	42 104	...
Lagos	...	172 765	24 604
Loulé	...	315 282	331 158	42 887	54 806	...
Monchique	-	-	-	...	-	-	-	...
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	...	1 383 919	...	-	...	188 533	...	-
São Brás de Alportel	-	-	-	...	-	-	-	...
Silves	#	...	-	-	#	...	-	-
Tavira	182 913	-	31 067	-
Vila do Bispo	26 876	11 806
Vila Real de Santo António	-	-	...

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9.3 - Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros, segundo o País de Residência Habitual, em 2002

NUTS	Total Geral	União Europeia (15)								E.U.A.
		Total	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
CONCELHOS	Nº									
Portugal	34 208 968	31 132 455	10 646 274	4 104 649	2 068 414	1 156 272	779 743	1 825 183	7 406 249	625 476
Algarve	14 294 303	13 431 433	2 924 652	2 140 130	325 950	136 661	85 141	1 310 517	5 105 892	91 644
Albufeira	5 866 780	5 432 998	889 445	768 446	95 177	36 635	30 282	678 878	2 374 147	37 205
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#
Castro Marim	73 358	70 647	27 777	13 059	640	180	282	9 806	18 451	40
Faro	207 579	193 580	115 102	13 962	12 569	7 762	8 587	3 863	25 092	2 830
Lagoa	1 188 512	1 109 114	215 178	374 671	39 774	27 296	9 472	121 643	264 491	5 755
Lagos	633 151	605 650	117 024	243 634	20 396	5 108	4 063	20 869	179 183	7 669
Loulé	2 141 628	2 056 849	541 789	167 448	46 417	19 077	13 668	81 948	1 018 758	19 791
Monchique	4 037	3 630	1 410	476	156	525	67	265	456	142
Olhão	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#
Portimão	2 603 281	2 442 633	492 063	345 924	40 569	12 020	9 325	146 533	863 216	8 292
São Brás de Alportel
Silves	237 743	230 605	44 435	44 639	11 083	1 129	1 134	28 062	80 861	600
Tavira	494 041	481 741	221 524	65 306	20 251	18 185	2 398	65 415	67 735	2 204
Vila do Bispo	145 833	134 352	36 300	33 501	7 861	5 045	3 669	5 875	35 162	5 294
Vila Real de Santo António	653 594	628 888	210 492	60 289	29 055	2 013	1 062	145 826	167 625	817

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

O total não corresponde à soma das partes em virtude de não ser publicada alguma informação de menor expressão quantitativa.

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9.4 - Hóspedes em Estabelecimentos Hoteleiros, segundo o País de Residência Habitual, em 2002

NUTS	Total Geral	União Europeia (15)								E.U.A.
		Total	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
CONCELHOS	Nº									
Portugal	10 546 892	9 509 955	4 892 801	795 132	861 529	452 438	340 072	323 321	1 234 135	258 439
Algarve	2 468 256	2 313 435	769 484	298 808	99 302	31 655	24 503	163 878	730 840	30 937
Albufeira	853 566	790 571	187 243	98 001	25 010	7 315	5 826	83 633	308 509	9 204
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#
Castro Marim	12 362	11 890	6 908	1 571	356	79	98	858	1 924	32
Faro	123 161	114 810	66 375	11 071	7 470	4 547	6 671	2 614	12 043	1 785
Lagoa	197 288	184 913	51 962	50 834	10 014	4 491	1 806	14 039	42 578	1 556
Lagos	120 808	112 060	36 123	32 126	6 828	1 879	1 463	3 513	27 019	3 475
Loulé	437 371	415 913	156 435	30 927	15 179	4 081	2 920	12 487	167 366	7 647
Monchique	2 194	1 948	772	285	93	261	37	145	228	98
Olhão	#	#	#	#	#	#	#	#	#	#
Portimão	405 594	381 998	124 198	42 755	11 689	2 791	2 111	16 749	116 038	2 427
São Brás de Alportel
Silves	41 744	40 114	14 760	5 851	2 518	426	277	3 197	10 451	191
Tavira	92 604	89 901	50 409	8 736	7 270	2 664	644	7 176	9 808	647
Vila do Bispo	47 928	41 697	12 567	6 907	3 235	1 932	1 793	1 718	11 308	3 005
Vila Real de Santo António	118 268	113 995	56 908	7 171	8 734	542	281	17 115	21 086	332

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.

O total não corresponde à soma das partes em virtude de não ser publicada alguma informação de menor expressão quantitativa.

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9.5 - Indicadores de Hotelaria em 2002

NUTS	Estada Média no Estabelecimento				Taxa de Ocupação-cama (bruta)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros Estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros Estabelecimentos
	Nº de noites				%			
CONCELHOS								
Portugal	3,2	2,6	2,2	5,3	41,1	44,4	24,5	44,3
Algarve	5,8	4,5	3,0	6,9	45,6	54,6	30,6	43,5
Albufeira	6,9	5,1	4,9	7,4	50,0	57,2	49,2	48,9
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	#	#
Castro Marim	5,9	...	-	...	52,8	...	-	...
Faro	1,7	1,5	1,8	3,1	41,2	52,0	29,8	38,2
Lagoa	6,0	5,7	41,7	58,0
Lagos	5,2	4,7	3,9	6,6	43,1	50,3	44,0	37,1
Loulé	4,9	4,2	#	...	48,4	57,6	#	...
Monchique	1,8	-	13,0	-
Olhão	#	-	#	-
Portimão	6,4	5,4	2,5	7,2	40,0	53,9	21,0	37,5
São Brás de Alportel	...	-	-	-	-	...
Silves	5,7	6,8	45,0	48,7
Tavira	5,3	...	2,1	...	37,3	...	13,4	...
Vila do Bispo	3,0	3,6	2,1	2,9	28,7	39,2	23,4	25,1
Vila Real de Santo António	5,5	5,0	#	...	52,9	55,3	#	...

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direção Geral do Turismo.

Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens.

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9.5 E - Indicadores de Hotelaria em 2002

NUTS	Outros Estabelecimentos							
	Estada Média no Estabelecimento				Taxa de Ocupação-cama (bruta)			
	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos-Turísticos	Aldeamentos-Turísticos	Móteis, Estalagens e Pousadas	Hotéis-Apartamentos	Apartamentos-Turísticos	Aldeamentos-Turísticos	Móteis, Estalagens e Pousadas
CONCELHOS	Nº de noites				%			
Portugal	5,5	7,1	6,8	2,0	52,8	40,7	40,2	35,0
Algarve	6,5	7,3	6,9	4,0	50,4	41,0	40,6	54,8
Albufeira	6,8	7,8	52,0	47,3
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	...	-	-	-	...	-	-
Castro Marim	...	-	...	-	...	-	...	-
Faro	-	...	-	...	-	...	-	...
Lagoa	6,2	5,3	8,1	...	30,6	31,8	47,3	...
Lagos	...	7,0	37,8
Loulé	...	7,4	6,0	39,5	36,2	...
Monchique	-	-	-	...	-	-	-	...
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	...	7,3	...	-	...	35,7	...	-
São Brás de Alportel	-	-	-	...	-	-	-	...
Silves	#	...	-	-	#	...	-	-
Tavira	5,9	-	48,2	-
Vila do Bispo	2,3	58,3
Vila Real de Santo António	-	-	...

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Notas: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direção Geral do Turismo.

As células assinaladas com # referem-se a informação que não respeita os critérios de qualidade. Esta situação aplica-se a concelhos onde o número de estabelecimentos é inferior a 10 e houve estimação do valor de dormidas de pelo menos um estabelecimento ou a concelhos com 10 ou mais estabelecimentos em que o valor declarado das dormidas é inferior a 70% do total das dormidas estimadas.

II.9.6 - Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento no Turismo no Espaço Rural em 31.12.2002

NUTS	Estabelecimentos						Total de Quartos	Capacidade de Alojamento total
	Total	Turismo Rural	Turismo de Habitação	Agro-turismo	Casas de Campo	Turismo de Aldeia		
CONCELHOS	Nº							
Portugal	866	359	243	145	116	3	4 351	8 579
Algarve	24	14	4	4	2	-	127	253
Albufeira	1	-	1	-	-	-	3	6
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	2	2	-	-	-	-	8	16
Castro Marim	1	-	-	-	1	-	4	8
Faro	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagoa	1	1	-	-	-	-	8	16
Lagos	1	-	1	-	-	-	3	6
Loulé	7	4	-	2	1	-	45	89
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	3	3	-	-	-	-	14	28
São Brás de Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	3	2	-	1	-	-	14	28
Tavira	5	2	2	1	-	-	28	56
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Direcção Geral do Turismo.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Geral do Turismo.



EMPRESAS

Nota Explicativa

No **Capítulo 10 - Empresas** é apresentada informação acerca do tecido empresarial português, proveniente de diferentes fontes, metodologias e períodos de referência. Assim, o mesmo tipo de informação (a mesma variável) pode apresentar valores distintos, consoante o universo de referência das empresas.

A ordenação dos quadros deste capítulo respeita as diferentes fontes e/ou operações estatísticas. Assim:

- Do quadro **II.10.1** ao quadro **II.10.8**, a informação apresentada tem origem no Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), que representa o universo global das empresas, ou seja, trata-se de informação apurada exaustivamente, distinta da que resulta dos inquéritos estatísticos tradicionais, que utilizam modelos estatísticos para a avaliação global da realidade económica. Nestes quadros, a informação económica reporta-se apenas a sociedades (não contemplando os empresários em nome individual).
- Os quadros **II.10.9** e **II.10.10** contêm dados administrativos provenientes do Ministério da Justiça, relativos ao número de novas sociedades constituídas no período de referência.
- O quadro **II.10.11** apresenta informação proveniente do Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH). Os valores apresentados pelo IEH têm origem em modelos estatísticos em que os resultados globais são obtidos por extrapolação dos dados de resposta e dizem respeito, não apenas a sociedades mas também a empresários em nome individual.

O universo do IEH é constituído a partir do FUE de acordo com um conjunto de critérios definidos em função das necessidades dos utilizadores e dos objectivos gerais desta operação estatística. Assim sendo, o universo do IEH é um subconjunto do FUE na medida em que são consideradas apenas as empresas em actividade, sendo feitas restrições de âmbito, designadamente em termos de algumas secções da CAE e formas jurídicas. Por outro lado, são excluídas as empresas que apresentem simultaneamente, zero pessoas ao serviço e ausência de volume de negócios.¹

¹ Para informação metodológica mais detalhada, consultar a publicação "Estatísticas das Empresas 2001".

II.10.1 - Empresas com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
	Nº											
Portugal	1 085 004	85 789	1 896	113 446	393	184 735	374 014	95 826	32 032	36 932	105 964	53 977
Algarve	53 770	5 849	58	2 529	10	10 486	16 755	8 532	1 112	1 216	4 620	2 603
Albufeira	5 102	259	3	156		1 118	1 386	1 198	136	76	549	221
Alcoutim	296	63	-	21		25	104	42	12	5	18	6
Aljezur	673	121	1	40	-	111	179	142	17	8	32	22
Castro Marim	754	105	2	34	-	151	228	138	20	10	41	25
Faro	7 552	814	15	357	1	1 278	2 487	851	170	349	727	503
Lagoa	2 891	196	4	133	-	729	806	491	49	46	319	118
Lagos	3 609	214	-	158	-	721	1 092	722	68	70	409	155
Loulé	9 119	817	4	477	2	1 946	2 743	1 368	213	151	946	452
Monchique	858	253	2	39	-	95	259	113	23	12	39	23
Olhão	4 994	994	6	262	-	929	1 619	575	60	108	257	184
Portimão	6 165	286	2	236	2	1 063	2 134	1 107	128	183	616	408
São Brás de Alportel	1 149	69	13	107	1	226	449	112	29	26	66	51
Silves	4 226	818	-	244	2	761	1 282	588	76	67	216	172
Tavira	3 213	520	5	139	-	696	938	479	49	50	203	134
Vila do Bispo	739	150	1	19	1	102	191	181	12	10	46	26
Vila Real de Santo António	2 430	170	-	107	1	535	858	425	50	45	136	103

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a Empresas em Nome Individual e a Sociedades em Actividade.

II.10.2 - Empresas com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	Nº													
Portugal	113 446	12 444	26 144	4 896	12 236	6 097	946	1 256	6 201	21 060	4 817	2 568	1 060	13 721
Algarve	2 529	546	143	8	428	149	8	15	195	602	122	56	60	197
Albufeira	156	35	12	1	24	13	1	1	14	33	6	1	1	14
Alcoutim	21	11	2	-	5	-	-	-	1	2	-	-	-	-
Aljezur	40	13	2	-	7	3	-	1	3	5	-	-	-	6
Castro Marim	34	14	-	-	13	-	-	-	-	6	-	-	-	1
Faro	357	44	19	1	47	25	3	5	32	96	30	16	10	29
Lagoa	133	16	5	-	20	14	-	-	10	51	6	1	-	10
Lagos	158	34	12	-	29	11	1	1	15	32	6	1	6	10
Loulé	477	109	33	2	82	31	1	1	33	100	16	17	9	43
Monchique	39	10	-	2	14	1	-	-	2	6	1	-	-	3
Olhão	262	38	13	2	44	11	-	1	11	86	16	6	16	18
Portimão	236	60	19	-	28	21	-	-	15	43	16	9	6	19
São Brás de Alportel	107	18	-	-	29	1	-	1	17	24	3	1	2	11
Silves	244	75	11	-	45	6	2	1	16	63	8	1	-	16
Tavira	139	28	9	-	22	6	-	3	20	29	11	2	1	8
Vila do Bispo	19	6	1	-	3	-	-	-	3	3	-	-	1	2
Vila Real de Santo António	107	35	5	-	16	6	-	-	3	23	3	1	8	7

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a Empresas em Nome Individual e a Sociedades em Actividade.

II.10.3 - Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
	Nº											
Portugal	312 000	7 693	907	43 148	369	39 668	98 269	29 039	19 341	2 071	49 456	22 039
Algarve	13 247	411	22	770	8	2 127	3 823	2 253	639	64	2 298	832
Albufeira	1 437	22	1	43	-	201	310	389	81	7	306	77
Alcoutim	51	8	-	5	-	5	13	7	4	1	6	2
Aljezur	141	11	1	13	-	25	34	25	9	1	19	3
Castro Marim	134	11	-	8	-	29	24	24	9	-	22	7
Faro	2 053	50	5	114	1	303	684	234	90	14	355	203
Lagoa	824	20	2	51	-	164	206	135	30	6	180	30
Lagos	1 094	33	-	63	-	193	275	227	34	-	209	60
Loulé	2 455	37	2	134	1	402	728	368	132	12	487	152
Monchique	144	18	2	10	-	18	35	21	14	1	19	6
Olhão	748	39	6	84	-	104	288	79	33	3	78	34
Portimão	1 929	37	2	76	2	280	568	423	82	9	314	136
São Brás de Alportel	172	1	-	17	1	28	61	6	18	2	25	13
Silves	781	55	-	71	2	118	247	98	46	5	100	39
Tavira	524	34	-	35	-	115	128	64	25	1	87	35
Vila do Bispo	175	12	1	8	-	24	38	45	8	1	31	7
Vila Real de Santo António	585	23	-	38	1	118	184	108	24	1	60	28

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.4 - Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2002 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	Nº													
Portugal	43 148	5 156	8 691	2 105	3 619	3 947	762	993	3 019	6 130	2 601	1 339	691	4 095
Algarve	770	164	22	2	86	94	8	14	80	150	41	24	35	50
Albufeira	43	10	1	-	4	10	1	1	5	7	1	-	1	2
Alcoutim	5	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	13	6	-	-	2	2	-	1	-	2	-	-	-	-
Castro Marim	8	5	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Faro	114	18	3	1	9	15	3	5	12	20	13	5	5	5
Lagoa	51	7	1	-	5	7	-	-	5	18	2	1	-	5
Lagos	63	17	1	-	5	9	1	1	7	11	2	1	5	3
Loulé	134	26	5	-	12	21	1	1	16	22	7	8	5	10
Monchique	10	1	-	-	5	-	-	-	2	-	1	-	-	1
Olhão	84	22	3	1	12	5	-	1	3	19	3	4	6	5
Portimão	76	12	4	-	5	10	-	-	7	15	6	3	5	9
São Brás de Alportel	17	1	-	-	9	1	-	1	-	2	1	-	-	2
Silves	71	18	2	-	10	3	2	1	11	17	2	-	-	5
Tavira	35	5	1	-	2	5	-	2	9	6	2	2	-	1
Vila do Bispo	8	2	-	-	3	-	-	-	1	1	-	-	1	-
Vila Real de Santo António	38	10	-	-	2	6	-	-	2	9	1	-	7	1

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.5 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001

NUTS CONCELHOS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
	Nº											
Portugal	2 662 344	40 765	14 461	850 788	18 299	313 975	580 822	170 118	177 030	76 030	301 027	119 029
Algarve	76 025	2 452	436	6 625	285	12 506	19 431	17 504	3 331	500	8 420	4 535
Albufeira	10 331	176	...	436	-	992	1 721	4 947	286	...	1 367	264
Alcoutim	137	10	-	49	-	15	32	9	8	...	7	...
Aljezur	461	35	...	47	-	144	103	65	5	...	32	...
Castro Marim	463	73	-	21	-	111	96	94	18	-	40	10
Faro	12 479	255	...	934	...	1 765	4 476	1 365	1 172	204	1 113	1 029
Lagoa	5 410	120	...	408	-	942	1 040	1 649	66	...	845	306
Lagos	4 727	148	-	350	-	1 159	942	1 180	79	-	542	327
Loulé	14 408	298	...	999	...	2 417	3 463	2 996	585	29	2 415	1 158
Monchique	604	35	...	50	-	142	125	83	21	...	34	80
Olhão	4 603	441	82	1 259	-	768	1 248	285	171	5	229	115
Portimão	10 498	238	...	620	...	1 626	2 657	2 781	588	23	984	714
São Brás de Alportel	922	...	-	192	...	200	313	17	58	...	76	43
Silves	4 850	205	-	641	...	646	2 078	682	142	...	232	173
Tavira	2 634	...	-	189	-	881	404	492	48	...	270	117
Vila do Bispo	832	49	...	40	-	138	131	225	23	...	78	...
Vila Real de Santo António	2 666	...	-	390	...	560	602	634	61	...	156	64

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.6 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001 - Indústria Transformadora

NUTS CONCELHOS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	Nº													
Portugal	850 788	93 839	215 779	62 444	41 392	49 040	24 455	24 642	65 838	80 302	44 212	59 018	36 048	53 779
Algarve	6 625	2 304	98	...	667	570	1 064	814	350	106	247	239
Albufeira	436	151	...	-	47	58	133	25	...	-
Alcoutim	49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	47	32	-	-	-	...	-	...	-	-	-	-
Castro Marim	21	14	-	-	...	-	-	-	-	...	-	-	-	...
Faro	934	195	10	...	105	108	...	60	134	75	108	40	75	19
Lagoa	408	97	...	-	81	51	-	-	59	72	-	24
Lagos	350	131	...	-	23	16	51	70	20	9
Loulé	999	406	15	-	35	114	185	98	30	26	...	53
Monchique	50	...	-	-	24	-	-	-	...	-	...	-	-	...
Olhão	1 259	795	77	24	-	...	29	199	24	24	34	40
Portimão	620	150	41	-	8	50	-	-	154	114	45	5	20	33
São Brás de Alportel	192	...	-	-	143	...	-	...	-	-	-	...
Silves	641	144	...	-	82	10	189	64	...	-	-	24
Tavira	189	24	...	-	...	21	-	...	67	32	-	...
Vila do Bispo	40	...	-	-	9	-	-	-	-	-	...	-
Vila Real de Santo António	390	97	-	-	...	114	-	-	...	27	...	-	85	...

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.7 - Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
	CONCELHOS											
Milhares de euros												
Portugal	277 104 798	2 191 649	1 204 472	66 366 815	8 905 590	22 327 107	104 358 081	4 782 008	18 600 050	25 298 977	18 099 682	4 970 366
Algarve	4 817 697	86 511	38 984	289 371	25 773	673 619	2 313 425	534 404	257 949	40 466	388 411	168 783
Albufeira	565 148	5 378	...	31 368	-	38 236	220 227	151 239	19 032	...	79 007	6 591
Alcoutim	6 993	963	-	899	-	518	3 581	216	213	...	157	...
Aljezur	25 135	952	...	1 316	-	3 971	12 945	1 789	104	...	841	...
Castro Marim	17 892	4 218	-	297	-	2 605	6 036	2 081	528	-	1 990	138
Faro	1 056 670	7 223	...	43 485	...	97 051	615 135	38 562	118 859	17 872	43 404	49 421
Lagoa	275 418	3 353	...	15 775	-	46 104	90 761	60 806	2 555	...	44 422	8 948
Lagos	228 269	4 049	-	8 353	-	65 784	82 858	30 988	3 983	-	21 649	10 605
Loulé	911 888	19 001	...	43 049	...	136 182	374 821	110 462	48 123	1 220	124 089	51 084
Monchique	25 297	2 802	...	1 036	-	1 991	14 397	1 143	629	...	646	710
Olhão	281 905	13 115	3 689	40 089	-	36 761	164 524	6 193	9 491	134	5 985	1 925
Portimão	688 696	4 560	...	17 801	...	119 136	338 945	78 883	46 169	664	42 393	23 183
São Brás de Alportel	83 161	...	-	20 370	...	10 571	44 018	404	2 182	...	3 917	900
Silves	348 816	4 094	-	27 513	...	32 350	247 158	18 525	3 156	...	5 258	4 910
Tavira	116 184	...	-	4 075	-	46 607	26 837	10 533	774	...	8 409	3 399
Vila do Bispo	44 201	813	...	983	-	14 622	13 567	4 944	389	...	2 535	...
Vila Real de Santo António	142 025	...	-	32 960	...	21 131	57 615	17 636	1 763	...	3 711	1 164

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.8 - Volume de Vendas nas Sociedades com Sede na Região, segundo a CAE-Rev.2, em 31.12.2001 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	CONCELHOS													
Milhares de euros														
Portugal	66 366 815	10 696 261	7 537 176	2 346 888	2 948 384	4 563 095	9 166 634	2 102 231	4 794 872	5 085 988	2 852 648	6 045 587	5 734 238	2 492 812
Algarve	289 371	96 340	2 545	...	41 323	16 441	60 990	28 381	13 720	2 256	13 837	6 752
Albufeira	31 368	3 122	...	-	2 428	1 833	21 772	1 016	...	-
Alcoutim	899	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	1 316	737	-	-	-	...	-	...	-	-	-	-
Castro Marim	297	186	-	-	...	-	-	-	-	...	-	-	-	...
Faro	43 485	14 880	2	...	5 037	2 054	...	2 595	5 277	2 275	5 765	1 232	3 340	807
Lagoa	15 775	4 080	...	-	3 395	1 850	-	-	2 654	2 387	-	718
Lagos	8 353	2 742	...	-	378	408	1 732	1 630	447	124
Loulé	43 049	19 825	613	-	711	3 604	10 377	3 358	1 474	527	...	1 361
Monchique	1 036	...	-	-	543	-	-	-	...	-	...	-	-	...
Olhão	40 089	23 409	3 416	435	-	...	688	7 299	808	261	1 045	1 482
Portimão	17 801	2 436	891	-	243	1 811	-	-	5 176	3 842	1 715	103	710	874
São Brás de Alportel	20 370	...	-	-	18 394	...	-	...	-	-	-	...
Silves	27 513	6 078	...	-	5 241	142	10 228	1 961	...	-	-	714
Tavira	4 075	350	...	-	...	246	-	...	821	1 446	-	...
Vila do Bispo	983	...	-	-	206	-	-	-	-	-	...	-
Vila Real de Santo António	32 960	16 917	-	-	...	3 908	-	-	...	1 613	...	-	8 022	...

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE).

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE que contém dados físicos (número de Empresas / Sociedades) reportados a Dezembro de 2002 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2001.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica, pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

II.10.9 - Sociedades Constituídas, segundo a CAE - Rev.2, em 2003

NUTS	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	La Q
	Nº											
CONCELHOS												
Portugal	24 890	612	32	2 084	61	2 970	7 351	2 308	1 129	138	5 715	2 490
Algarve	1 330	38	1	47	2	214	331	177	42	4	372	102
Albufeira	180	1	-	4	-	32	52	35	4	-	41	11
Alcoutim	5	-	-	1	-	-	1	1	-	-	2	-
Aljezur	21	1	-	2	-	4	3	4	1	-	6	-
Castro Marim	13	1	-	-	-	4	3	4	-	-	1	-
Faro	186	7	-	8	-	30	49	13	6	-	57	16
Lagoa	81	3	-	2	-	9	18	9	4	-	32	4
Lagos	100	3	-	2	-	16	20	14	4	-	32	9
Loulé	280	4	1	11	-	43	67	35	11	1	83	24
Monchique	8	-	-	-	-	1	-	3	1	1	1	1
Olhão	78	8	-	2	1	16	22	3	4	1	16	5
Portimão	172	3	-	7	-	23	41	39	1	1	42	15
São Brás de Alportel	22	1	-	1	-	5	6	1	3	-	3	2
Silves	79	2	-	5	-	15	29	5	1	-	17	5
Tavira	53	1	-	2	-	8	12	6	1	-	19	4
Vila do Bispo	12	-	-	-	1	1	2	2	-	-	2	4
Vila Real de Santo António	40	3	-	-	-	7	6	3	1	-	18	2

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento - Ministério da Justiça.

II.10.10 - Sociedades Constituídas, segundo a CAE - Rev.2, em 2003 - Indústria Transformadora

NUTS	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
	Nº													
CONCELHOS														
Portugal	2 084	294	336	72	163	289	30	38	106	339	106	71	45	195
Algarve	47	7	3	-	6	9	-	-	5	10	1	1	2	3
Albufeira	4	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	1
Alcoutim	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	2	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	8	-	3	-	1	-	-	-	1	2	-	1	-	-
Lagoa	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-
Lagos	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Loulé	11	1	-	-	3	5	-	-	-	2	-	-	-	-
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Portimão	7	1	-	-	1	1	-	-	-	2	-	-	2	-
São Brás de Alportel	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	5	1	-	-	-	1	-	-	1	2	-	-	-	-
Tavira	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento - Ministério da Justiça.

II.10.11 - Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região e Portugal em 2002

CAE - Rev.2	Empresas	Pessoal ao Serviço	Custos e Perdas				Proveitos e Ganhos		Aumentos de Imobilizado Corpóreo	VABpm
			Total (a)	dos quais:			Total (b)	dos quais:		
				CMVMC	FSE	Custos com Pessoal				
NUTS II	Nº	Milhares de euros								
Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura										
Portugal	30 183	74 585	3 266 884	1 572 974	768 581	442 625	3 436 770	2 930 378	341 439	640 480
Algarve	1 376	3 545	104 287	43 247	27 260	20 343	109 014	103 633	14 961	32 899
Secção B - Pesca										
Portugal	3 088	12 612	375 535	82 135	103 034	123 319	376 666	335 391	37 045	154 646
Algarve	1 076	2 447	51 658	7 381	15 704	17 662	53 084	46 524	- 42	23 130
Secção C - Indústrias Extractivas										
Portugal	1 237	14 797	1 277 941	179 340	527 124	227 206	1 350 575	1 133 451	31 824	526 360
Algarve	43	462	35 857	6 562	14 896	7 817	45 014	44 462	2 470	22 789
Secção D - Indústrias Transformadoras										
Portugal	78 790	911 635	69 428 416	38 874 026	12 071 125	11 203 266	71 716 313	68 413 037	2 397 058	18 264 742
Algarve	1 707	8 036	346 256	183 473	59 697	71 971	349 151	335 451	14 457	96 013
15 - Indústrias alimentares e das bebidas										
Portugal	8 565	99 268	10 971 094	6 974 562	1 766 174	1 228 205	11 353 967	10 866 572	414 736	2 232 137
Algarve	345	2 747	117 110	63 894	17 967	23 388	113 407	105 481	2 710	25 437
16 - Indústria do tabaco										
Portugal	4	1 369	336 482	144 791	64 927	62 573	428 712	405 708	11 911	193 188
Algarve	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17 - Fabricação de têxteis										
Portugal	4 769	95 446	4 719 567	2 166 183	995 265	957 455	4 679 329	4 448 274	104 075	1 322 257
Algarve	29	74	2 206	1 171	395	518	2 433	2 383	128	829
18 - Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pêlo										
Portugal	12 141	147 817	3 801 223	1 396 656	1 007 814	1 107 782	3 857 965	3 749 565	106 044	1 363 361
Algarve	54	77	595	300	104	168	695	682	- 7	279
19 - Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo; fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, artigos de correio, seleiro e calçado										
Portugal	3 295	62 467	2 576 780	1 451 293	381 409	536 217	2 580 185	2 504 280	46 927	684 430
Algarve	6	7	67	35	14	12	75	68	0	25
20 - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e espartaria										
Portugal	8 560	51 307	3 448 495	2 221 499	409 502	488 384	3 488 251	3 354 582	135 927	767 195
Algarve	300	863	46 256	33 490	3 577	6 516	47 494	45 252	1 432	9 829
21 - Fabricação de pasta, de papel e de cartão e seus artigos										
Portugal	427	12 924	2 237 062	1 002 274	534 909	287 663	2 545 600	2 320 353	108 392	819 241
Algarve	1
22 - Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados										
Portugal	4 124	35 012	2 386 610	645 220	771 169	604 480	2 453 024	2 330 023	125 369	941 950
Algarve	91
23 - Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear										
Portugal	1	2 335	5 375 556	4 509 769	339 882	131 590	5 480 750	5 205 494	59 662	381 677
Algarve	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24 - Fabricação de produtos químicos										
Portugal	847	22 001	3 974 877	2 115 855	867 763	556 645	4 153 985	3 919 328	122 245	1 003 280
Algarve	8	26	1 427	844	219	261	1 441	1 307	71	255
25 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas										
Portugal	1 071	25 630	2 159 404	1 155 317	357 847	381 135	2 251 522	2 150 128	151 696	674 473
Algarve	10	97	5 233	2 711	761	1 245	5 392	5 219	1 059	1 726
26 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos										
Portugal	4 751	67 385	4 750 004	1 982 589	1 103 155	938 935	5 118 146	4 803 955	327 127	1 831 040
Algarve	142	1 113	66 043	30 533	15 046	13 720	69 238	68 509	3 212	22 533
27 - Indústrias metalúrgicas de base										
Portugal	442	10 997	1 521 617	969 003	205 336	178 253	1 550 854	1 506 348	54 225	341 719
Algarve	1
28 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento										
Portugal	14 054	81 767	4 107 175	1 831 650	944 201	918 011	4 249 605	4 099 365	191 894	1 372 697
Algarve	407
29 - Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.										
Portugal	3 637	45 070	2 807 887	1 262 135	554 643	691 000	2 953 035	2 815 201	116 519	1 032 021
Algarve	83	378	13 414	6 464	2 062	3 610	13 378	13 203	381	4 568

(continua)

II.10.11 - Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região e Portugal em 2002

(continuação)

CAE - Rev.2	Empresas	Pessoal ao Serviço	Custos e Perdas				Proveitos e Ganhos		Aumentos de Imobilizado Corpóreo	VABpm
			Total (a)	dos quais:			Total (b)	dos quais: Volume de Negócios		
				CMVMC	FSE	Custos com Pessoal				
NUTS II	Nº	Milhares de euros								
30 - Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação										
Portugal	41	270	41 674	31 479	4 230	3 624	42 763	42 378	2 441	6 637
Algarve	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31 - Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, n.e.										
Portugal	921	32 691	2 361 855	1 282 952	341 617	505 947	2 377 428	2 270 861	18 571	658 590
Algarve	18	56	1 838	768	451	452	1 995	1 971	347	764
32 - Fabricação de equipamento e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação										
Portugal	260	12 370	2 957 048	2 094 075	316 611	309 016	3 080 990	2 955 750	25 147	534 176
Algarve	7
33 - Fabricação de aparelhos e instrumentos médico-cirúrgicos, ortopédicos, de precisão, de óptica e de relojoaria										
Portugal	724	5 742	367 036	177 635	75 659	83 767	393 675	384 599	8 294	133 152
Algarve	18
34 - Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi - reboques										
Portugal	408	23 967	4 926 157	3 653 642	385 325	436 035	5 042 466	4 852 501	121 382	883 883
Algarve	5
35 - Fabricação de outro material de transporte										
Portugal	359	12 020	821 186	267 058	207 790	226 419	758 509	650 049	12 897	244 055
Algarve	40
36 - Fabricação de mobiliário; outras indústrias transformadoras, n.e.										
Portugal	9 210	62 298	2 564 773	1 411 601	389 317	549 308	2 653 302	2 563 220	122 573	801 848
Algarve	139
37 - Reciclagem										
Portugal	179	1 482	214 855	126 788	46 582	20 821	222 248	214 504	9 002	41 736
Algarve	3
Secção E - Produção e distribuição de electricidade, de gás e água										
Portugal	362	25 749	10 196 015	6 378 338	907 818	849 974	11 334 560	10 154 137	1 143 279	3 051 238
Algarve	6	458	38 004	3 762	10 989	7 632	40 891	34 363	19 110	19 208
40 - Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente										
Portugal	222	13 475	9 384 110	6 269 528	698 883	629 065	10 490 883	9 483 809	801 097	2 660 580
Algarve	2
41 - Captação, tratamento e distribuição de água										
Portugal	140	12 274	811 905	108 810	208 934	220 909	843 677	670 328	342 182	390 658
Algarve	4
Secção F - Construção										
Portugal	92 927	433 918	27 365 234	8 172 028	12 216 086	4 400 924	28 525 596	26 570 185	2 556 830	7 162 368
Algarve	4 686	16 580	1 024 022	394 837	402 983	133 252	1 070 465	974 189	25 844	259 500
Secção G - Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico										
Portugal	223 536	761 030	115 970 347	90 397 320	11 215 234	8 324 477	118 770 597	113 990 356	1 645 993	13 882 053
Algarve	9 890	28 861	2 992 923	2 407 626	218 757	239 929	3 075 974	3 004 361	60 390	398 007
50 - Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; Comércio a retalho de combustíveis para veículos										
Portugal	28 470	125 902	24 416 920	20 481 418	1 477 044	1 444 700	24 648 379	23 874 773	284 782	2 190 375
Algarve	1 237	4 416	671 887	572 105	38 624	43 921	681 336	663 352	4 177	59 420
51 - Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos										
Portugal	56 622	269 021	61 936 429	47 782 985	6 633 940	4 027 248	63 430 241	60 967 939	648 437	6 992 114
Algarve	1 744	7 606	1 181 635	968 076	82 738	82 778	1 207 909	1 177 863	22 105	136 223
52 - Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos); Reparação de bens pessoais e domésticos										
Portugal	138 444	366 107	29 616 999	22 132 917	3 104 250	2 852 529	30 691 978	29 147 643	712 773	4 699 564
Algarve	6 909	16 839	1 139 401	867 446	97 395	113 230	1 186 729	1 163 145	34 108	202 364
Secção H - Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)										
Portugal	62 344	229 933	7 174 837	3 279 793	1 474 088	1 666 030	7 339 172	7 050 924	461 388	2 378 722
Algarve	5 188	24 343	778 521	273 769	212 778	203 057	817 019	763 351	40 886	304 467
Secção I - Transportes, Armazenagem e Comunicações										
Portugal	23 899	182 573	20 415 890	997 976	10 916 744	4 161 533	20 721 107	19 145 201	2 474 690	7 597 448
Algarve	859	3 853	295 112	38 865	172 451	49 820	300 587	287 776	10 801	81 181

(continua)

II.10.11 - Indicadores Gerais das Empresas com Sede na Região e Portugal em 2002

(continuação)

CAE - Rev.2	Empresas	Pessoal ao Serviço	Custos e Perdas				Proveitos e Ganhos		Aumentos de Imobilizado Corpóreo	VABpm
			Total (a)	dos quais:			Total (b)	dos quais: Volume de Negócios		
				CMVMC	FSE	Custos com Pessoal				
NUTS II	Nº	Milhares de euros								
60 - Transportes terrestres; transportes por oleodutos ou gasodutos (pipelines)										
Portugal	21 037	97 151	5 328 277	326 447	2 419 313	1 453 139	4 839 563	4 466 553	493 710	1 776 601
Algarve	673	2 498	123 383	20 367	51 454	28 750	127 493	120 410	1 282	52 068
61 - Transportes por água										
Portugal	136	1 918	425 233	20 685	298 144	43 350	439 364	390 938	57 505	75 603
Algarve	25	114	3 253	245	1 399	989	3 209	2 960	31	1 316
62 - Transportes aéreos										
Portugal	34	11 058	1 800 286	54 045	1 002 161	454 360	1 785 991	1 636 451	- 109 855	605 947
Algarve	4	14	1 223	48	523	150	727	712	350	140
63 - Actividades anexas auxiliares dos transportes; agências de viagens e de turismo										
Portugal	2 389	34 858	5 713 868	126 425	3 711 210	879 714	5 742 061	5 304 274	1 293 736	1 611 700
Algarve	148	1 177	151 602	18 177	107 308	18 871	154 544	149 284	6 911	24 953
64 - Correios e telecomunicações										
Portugal	303	37 588	7 148 226	470 373	3 485 918	1 330 970	7 914 129	7 346 984	739 595	3 527 597
Algarve	9	50	15 651	28	11 767	1 061	14 615	14 410	2 228	2 705
Secção K - Actividades Imobiliárias, Aluguers e Serviços Prestados às Empresas										
Portugal	61 087	320 962	23 305 449	2 148 773	8 061 376	4 126 590	24 490 149	16 675 565	- 1 506 022	7 053 883
Algarve	2 594	8 866	413 150	99 108	145 416	87 783	463 878	470 329	9 947	187 260
70 - Actividades imobiliárias										
Portugal	12 398	30 742	4 166 333	964 703	1 726 309	351 528	4 262 823	3 570 966	- 1 329 560	1 065 872
Algarve	934	3 600	212 813	56 884	78 485	37 485	249 797	274 519	- 4 709	99 632
71 - Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos										
Portugal	2 221	9 982	1 819 652	170 126	449 382	134 178	1 778 524	1 572 581	- 44 299	976 430
Algarve	193	1 010	83 492	19 838	27 559	11 600	86 793	78 782	6 673	31 670
72 - Actividades informáticas e conexas										
Portugal	2 579	17 167	1 378 996	200 757	563 251	445 154	1 419 320	1 293 463	35 505	585 759
Algarve	62
73 - Investigação e desenvolvimento										
Portugal	49	219	13 964	855	4 470	4 970	15 096	12 715	2 114	8 157
Algarve	3
74 - Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas										
Portugal	43 840	262 852	15 926 503	812 333	5 317 965	3 190 760	17 014 387	10 225 840	- 169 781	4 417 666
Algarve	1 402	4 120	111 620	19 846	37 855	37 832	121 907	111 783	7 878	54 732
Secção M - Educação										
Portugal	3 681	37 316	1 067 703	38 648	319 497	546 084	1 056 391	792 238	98 656	443 620
Algarve	130	1 059	22 026	1 395	5 245	12 988	22 533	19 972	3 862	13 965
Secção N - Saúde e Acção Social										
Portugal	10 000	48 577	2 159 176	291 857	1 063 815	522 487	2 424 882	2 330 561	222 489	979 010
Algarve	367	1 495	77 681	7 105	46 361	16 506	86 107	83 129	7 698	29 599
Secção O - Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais										
Portugal	23 881	67 744	3 740 724	625 574	1 287 346	849 285	3 481 354	2 924 166	554 294	1 078 230
Algarve	1 180	3 374	103 651	13 031	35 090	30 115	111 033	102 307	23 924	54 437
90 - Saneamento, higiene pública e actividades similares										
Portugal	184	5 813	386 011	23 776	145 914	93 919	393 594	307 104	262 279	161 691
Algarve	10	298	18 415	447	5 372	5 071	19 957	14 437	5 204	9 053
92 - Actividades recreativas, culturais e desportivas										
Portugal	4 641	25 023	2 730 760	427 773	969 156	551 602	2 433 879	1 991 171	228 275	636 349
Algarve	267	1 358	59 652	6 949	22 716	15 926	65 058	62 383	17 740	32 512
93 - Outras actividades de serviços										
Portugal	19 056	36 908	623 954	174 025	172 275	203 764	653 882	625 891	63 740	280 191
Algarve	903	1 718	25 584	5 636	7 001	9 118	26 018	25 487	980	12 871

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas Harmonizado, dados provisórios.

Notas: Os valores para os empresários em nome individual sem contabilidade organizada foram objecto de estimativa.

O Volume de Negócios é a soma das "Vendas" com "Prestações de Serviços".

(a) Não inclui o imposto sobre o rendimento e o resultado líquido do exercício.

(b) Inclui a variação da produção.



MERCADO MONETÁRIO E FINANCEIRO

II.1.1.1 - Estabelecimentos de Instituições Bancárias e Seguradoras e respectivo Pessoal ao Serviço em 2002

NUTS	2001		2002				
	Bancos e Caixas Económicas	Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	Bancos e Caixas Económicas	Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo	Empresas de Seguros	
	Estabelecimentos		Estabelecimentos		Pessoal ao Serviço	Estabelecimentos	Pessoal ao Serviço
CONCELHOS	Nº						
Portugal	4 899	592	4 920	618	55 610	926	13 049
Algarve	229	59	225	60	1 732	48	236
Albufeira	26	4	27	5	195	1	...
Alcoutim	2	1	2	2	12	-	-
Aljezur	2	2	2	2	18	-	-
Castro Marim	1	1	1	1	...	-	-
Faro	49	7	48	6	347	19	115
Lagoa	10	3	11	4	86	1	...
Lagos	14	4	14	4	109	2	...
Loulé	39	6	39	6	248	5	27
Monchique	3	3	2	3	20	-	-
Olhão	10	5	9	5	142	2	...
Portimão	29	4	29	3	225	12	59
São Brás de Alportel	5	1	5	1	33	-	-
Silves	12	7	11	7	104	2	...
Tavira	9	6	8	6	91	2	...
Vila do Bispo	3	2	2	2	...	-	-
Vila Real de Santo António	15	3	15	3	83	2	...

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras, 2002. Informação disponível não publicada.

Notas: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.

Em virtude de terem ocorrido alterações nos parâmetros de selecção das unidades estatísticas, são publicados, nesta edição dos Anuários Regionais, dados novos para o número de estabelecimentos de Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo referentes ao ano de 2001, comparáveis com os de 2002.

II.1.1.2 - Movimento dos Bancos, Caixas Económicas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo em 2002

NUTS	Depósitos de Clientes				Crédito Concedido				Juros e Proveitos Equiparados	
	Total	dos quais:		Total	Total	a Clientes		Total		
		Emigrantes	Juros de Depósitos			Total	Total			concedido no ano
			dos quais:							
Emigrantes										
CONCELHOS	Milhares de euros									
Portugal	128 698 661	9 638 570	2 935 033	239 064	220 489 100	175 392 672	64 199 509	16 848 963	14 441 209	
Algarve	4 421 674	253 347	76 326	4 880	4 245 789	3 945 274	1 663 253	467 130	221 474	
Albufeira	354 659	12 274	5 366	194	459 375	450 368	166 519	48 853	24 057	
Alcoutim	41 029	2 158	663	41	11 566	11 566	8 865	2 083	778	
Aljezur	60 842	1 051	1 194	25	44 092	22 946	12 177	4 839	2 208	
Castro Marim	
Faro	898 917	52 621	16 292	969	1 147 905	1 147 905	457 285	119 919	61 282	
Lagoa	175 844	4 584	2 965	89	215 239	205 835	120 199	28 208	12 625	
Lagos	270 943	5 513	4 151	99	255 582	255 582	119 855	30 302	13 372	
Loulé	863 921	82 580	14 989	1 778	444 827	444 827	180 938	52 939	22 362	
Monchique	78 227	419	1 496	8	37 606	37 606	23 140	5 505	2 355	
Olhão	270 349	17 873	4 703	343	396 499	229 220	118 544	34 982	20 411	
Portimão	521 277	20 043	9 263	348	540 561	540 128	202 715	62 874	25 275	
São Brás de Alportel	127 969	14 679	1 962	228	47 187	47 186	7 297	1 917	1 540	
Silves	287 041	11 950	5 029	245	204 105	147 551	59 715	12 645	11 142	
Tavira	204 885	12 418	3 681	249	209 602	172 912	73 997	28 878	11 345	
Vila do Bispo	
Vila Real de Santo António	207 951	14 337	3 510	248	195 512	195 512	85 890	28 545	10 610	

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras, 2002. Informação disponível não publicada.

Notas: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo.

Nas variáveis referentes aos Depósitos de Clientes e ao Crédito concedido estão contabilizados os saldos registados no fim do ano, uma vez que se trata de valores extraídos do Balanço dos bancos. Nas restantes variáveis estão contabilizados os fluxos ocorridos durante o ano, uma vez que se trata de valores extraídos da Demonstração de Resultados dos bancos.

O valor da diferença entre o Total de Crédito concedido e o Crédito concedido a Clientes, corresponde a Outros Créditos sobre Instituições de Crédito.

II.1.1.3 - Caixas Multibanco em 2003

NUTS	Total de Caixas em 31.12.2003	Total de Operações	Levantamentos				Consultas	Pagamentos de Serviços
			Nacionais		Internacionais			
			CONCELHOS	Nº	Milhares	Milhares	Milhares de euros	Milhares
Portugal	9 553	633 429	307 508	17 685 971	7 258	898 822	187 183	54 839
Algarve	502	32 424	15 103	919 822	1 902	275 943	8 970	2 284
Albufeira	73	4 482	1 843	112 736	510	71 750	1 294	258
Alcoutim	4	59	32	1 922	2	233	14	3
Aljezur	8	320	166	11 017	22	3 366	66	19
Castro Marim	7	348	178	12 701	9	1 290	88	23
Faro	93	6 341	3 071	160 331	140	18 350	1 904	493
Lagoa	22	1 230	549	34 452	115	17 827	308	90
Lagos	27	1 884	829	53 938	206	30 584	471	142
Loulé	79	4 930	2 284	153 253	307	46 477	1 316	357
Monchique	2	157	77	4 984	9	1 413	30	10
Olhão	29	2 370	1 140	66 796	62	8 925	668	201
Portimão	66	4 510	2 101	124 276	238	33 993	1 307	305
São Brás de Alportel	7	432	212	14 160	14	2 223	104	39
Silves	26	1 920	919	59 376	76	11 595	531	122
Tavira	26	1 511	759	46 109	74	10 488	369	102
Vila do Bispo	10	350	156	9 954	46	6 932	80	27
Vila Real de Santo António	23	1 580	789	53 818	74	10 500	420	91

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços.

II.1.1.4 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária - Prédios Hipotecados e Crédito Hipotecário em 2002

NUTS	Prédios Hipotecados							Crédito Hipotecário		
	Total		Prédios Urbanos				Prédios Rústicos	Total	concedido a Particulares	
			Total		Em Propriedade Horizontal					
CONCELHOS	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros	Nº	Milhares de euros		
Portugal	249 353	24 284 946	239 477	23 034 173	167 460	14 625 130	6 271	777 048	18 131 941	16 289 491
Algarve	13 110	1 260 830	12 540	1 183 672	9 527	759 804	227	38 278	709 085	611 914
Albufeira	1 704	170 954	1 664	156 676	1 398	112 931	18	10 067	78 250	66 451
Alcoutim	26	1 900	24	1 765	5	273	-	-	1 628	1 582
Aljezur	125	10 771	111	9 130	25	1 579	5	785	4 926	4 926
Castro Marim	334	34 126	320	32 744	168	15 633	8	706	11 394	10 760
Faro	1 698	164 240	1 645	157 797	1 387	121 885	6	588	117 247	113 126
Lagoa	797	91 352	762	84 522	549	44 848	16	4 056	40 953	34 566
Lagos	1 033	93 657	1 010	91 457	716	52 254	11	1 275	50 243	45 184
Loulé	1 582	168 870	1 495	159 988	1 066	83 862	41	4 539	91 797	72 937
Monchique	53	4 848	35	3 047	13	1 040	2	338	3 488	3 087
Olhão	1 189	101 754	1 119	93 114	838	63 783	16	2 478	66 116	63 677
Portimão	1 761	163 845	1 707	152 396	1 422	116 739	35	9 230	117 757	87 476
São Brás de Alportel	206	16 540	190	15 151	113	7 872	10	749	10 263	9 774
Silves	963	79 765	875	73 176	648	46 865	34	1 334	41 531	37 114
Tavira	821	81 288	782	77 398	577	42 902	15	1 162	34 989	28 634
Vila do Bispo	87	7 125	78	6 065	30	1 971	5	642	5 288	4 245
Vila Real de Santo António	731	69 791	723	69 246	572	45 367	5	329	33 215	28 377

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça.

Notas: O total de prédios inclui os prédios urbanos, rústicos e mistos.

Na informação relativa aos prédios hipotecados, os valores apresentados estão segundo o local do imóvel.

Na informação relativa ao crédito hipotecário, os valores apresentados estão segundo o domicílio do devedor.



PREÇOS

II. 12. 1 - Variação Média dos Últimos 12 Meses do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal, segundo o Mês, em 2003

CLASSES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	NUTS %											
Total												
Portugal	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8	3,7	3,6	3,5	3,4	3,3
Algarve	3,8	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,8	3,8	3,8	3,7	3,5	3,4
Total excepto Habitação												
Portugal	3,6	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7	3,6	3,4	3,3
Algarve	3,7	3,8	3,9	3,9	3,9	3,9	3,8	3,8	3,8	3,6	3,5	3,3
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas												
Portugal	1,3	1,4	1,3	1,2	1,4	1,6	1,9	2,1	2,4	2,5	2,5	2,6
Algarve	1,3	1,5	1,5	1,7	2,1	2,6	3,0	3,7	4,2	4,4	4,7	4,9
Bebidas alcoólicas e tabaco												
Portugal	4,8	5,0	5,3	5,1	5,2	5,3	5,3	5,1	5,0	4,9	4,7	4,6
Algarve	5,9	6,2	6,5	6,4	6,5	6,6	6,6	6,4	6,1	5,9	5,8	5,6
Vestuário e calçado												
Portugal	2,5	2,4	2,2	2,1	2,0	1,8	1,7	1,6	1,5	1,5	1,4	1,3
Algarve	0,2	0,2	0,1	0,1	-0,2	-0,3	-0,4	-0,6	-0,7	-0,8	-0,7	-0,8
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis												
Portugal	3,0	3,1	3,2	3,4	3,6	3,8	3,8	3,9	3,9	4,0	4,0	4,0
Algarve	2,6	2,5	2,6	2,7	2,8	2,9	3,1	3,5	3,8	4,2	4,5	4,8
Acessórios, equipamento doméstico, manutenção corrente da habitação												
Portugal	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,1	3,0	2,9	2,8	2,7	2,6
Algarve	2,8	2,7	2,7	2,6	2,5	2,4	2,1	1,9	1,7	1,5	1,4	1,1
Saúde												
Portugal	4,7	4,5	4,2	3,9	3,7	3,4	3,2	2,9	2,6	2,4	2,1	1,9
Algarve	6,1	5,9	5,6	5,2	4,9	4,5	4,2	3,8	3,4	3,1	2,8	2,5
Transportes												
Portugal	5,3	5,7	6,0	6,2	6,2	6,1	5,9	5,6	5,4	5,1	4,7	4,3
Algarve	4,9	5,4	5,9	6,2	6,3	6,2	5,9	5,6	5,3	5,0	4,6	4,1
Comunicações												
Portugal	0,9	0,8	0,7	0,6	0,7	0,5	0,2	-0,1	-0,4	-0,7	-1,1	-1,3
Algarve	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8	0,6	0,2	-0,1	-0,4	-0,7	-1,1	-1,4
Lazer, recreação e cultura												
Portugal	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,2	2,0	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7
Algarve	3,0	3,1	3,0	3,0	2,8	2,8	2,7	2,7	2,6	2,4	2,2	2,0
Educação												
Portugal	5,6	5,4	5,1	4,9	4,7	4,4	4,2	4,0	3,9	4,4	5,0	5,6
Algarve	4,8	4,4	4,0	3,7	3,3	3,0	2,6	2,3	2,0	2,6	3,3	4,1
Hotéis, cafés e restaurantes												
Portugal	6,0	6,3	6,5	6,6	6,6	6,6	6,5	6,4	6,3	6,2	6,0	5,7
Algarve	8,2	8,0	7,7	7,4	6,9	6,5	5,9	5,5	4,9	4,4	3,9	3,4
Bens e serviços diversos												
Portugal	5,7	5,6	5,5	5,4	5,3	5,2	5,0	4,9	4,7	4,5	4,2	4,0
Algarve	6,1	6,0	5,9	5,7	5,5	5,5	5,4	5,2	5,0	5,1	5,0	4,9

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor (Base 2002=100).

II. I2.2 - Variação Homóloga do Índice de Preços no Consumidor na Região e Portugal, segundo o Mês, em 2003

CLASSES	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	NUTS %											
Total												
Portugal	4,0	4,2	3,9	3,7	3,7	3,3	2,9	2,8	3,1	3,0	2,5	2,4
Algarve	4,0	4,5	4,0	4,0	3,3	3,4	2,6	3,4	3,3	3,1	2,9	2,5
Total excepto Habitação												
Portugal	4,0	4,3	3,9	3,7	3,7	3,4	2,9	2,9	3,1	3,0	2,5	2,4
Algarve	4,0	4,6	4,0	4,0	3,4	3,5	2,7	3,2	3,0	2,9	2,7	2,3
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas												
Portugal	2,1	2,9	1,6	1,6	2,9	2,8	2,4	3,2	4,0	3,0	2,4	2,5
Algarve	1,9	3,4	3,0	4,6	5,5	6,4	5,0	7,1	7,0	4,5	5,5	4,3
Bebidas alcoólicas e tabaco												
Portugal	4,3	7,2	7,4	4,5	4,8	4,7	4,6	3,4	3,8	3,6	3,5	3,3
Algarve	6,8	10,0	8,5	5,7	5,8	5,8	5,2	4,0	3,8	3,9	3,9	3,8
Vestuário e calçado												
Portugal	2,2	1,0	0,5	1,7	1,8	1,7	0,7	1,3	0,8	1,7	1,3	1,2
Algarve	-0,5	1,3	-0,4	0,1	-3,0	-2,4	-1,5	-0,6	-1,7	0,9	-0,6	-0,5
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis												
Portugal	3,6	3,9	4,1	4,4	4,7	4,6	4,2	3,9	3,7	3,6	3,4	3,4
Algarve	2,4	2,5	3,0	3,6	3,7	4,0	4,3	7,2	7,0	7,0	6,6	6,4
Acessórios, equipamento doméstico, manutenção corrente da habitação												
Portugal	2,9	2,8	3,0	3,0	3,1	2,9	2,6	2,3	2,2	2,1	2,0	1,9
Algarve	0,7	2,8	2,6	1,7	1,7	1,7	0,2	0,7	0,7	0,5	0,2	-0,3
Saúde												
Portugal	3,3	2,6	2,2	1,9	2,1	1,8	1,8	1,5	1,4	1,4	1,5	1,5
Algarve	4,0	4,4	3,8	2,6	2,6	1,9	1,9	1,8	1,6	2,1	2,0	2,0
Transportes												
Portugal	6,6	7,0	7,2	6,7	5,1	4,2	3,3	2,8	3,1	2,6	1,8	1,5
Algarve	7,4	7,6	7,6	7,0	4,9	3,7	2,6	2,4	2,8	2,3	1,2	1,1
Comunicações												
Portugal	-0,3	-0,9	-1,4	-0,7	0,3	-1,2	-1,9	-1,8	-1,8	-2,1	-2,2	-2,2
Algarve	-0,7	-0,8	-1,2	-0,6	0,3	-1,1	-1,9	-1,9	-2,0	-2,3	-2,4	-2,3
Lazer, recreação e cultura												
Portugal	2,6	1,8	1,4	1,5	1,4	0,9	0,8	1,0	1,9	2,8	1,7	2,1
Algarve	4,2	3,6	2,0	2,4	1,9	2,4	1,3	1,8	1,0	1,2	1,3	1,6
Educação												
Portugal	3,4	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	3,9	4,1	11,1	11,2	11,3
Algarve	1,3	1,6	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	10,8	10,8	11,2
Hotéis, cafés e restaurantes												
Portugal	7,7	7,7	6,7	6,4	6,1	5,6	5,3	4,9	5,3	4,7	4,3	4,3
Algarve	7,4	6,5	4,5	4,4	2,3	2,7	2,1	2,3	1,9	2,5	2,3	2,4
Bens e serviços diversos												
Portugal	5,1	4,7	4,4	4,5	4,2	4,2	3,9	3,8	3,4	3,4	3,3	2,9
Algarve	5,9	5,4	5,1	4,3	4,8	4,8	4,4	3,9	4,6	5,5	5,1	4,6

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor (Base 2002 = 100)

II. 12.3 - Preços Médios de Alguns Produtos na Região, segundo o Mês, em 2003

PRODUTOS	Unid.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
		Euros											
Arroz carolino (extra longo branqueado)	Kg	0,97	0,96	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	0,96	0,97	0,96	0,97	0,96
Pão de trigo 1ª, farinha 65, form+/-45g (papo-seco)	Kg	1,94	1,94	2,05	2,10	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15
Pão de mistura - trigo 65 + centeio, +/- 500 g	Kg	1,36	1,36	1,39	1,45	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47	1,47
Bolacha tipo <i>short-cake</i>	Kg	4,37	4,42	4,95	4,78	4,86	5,00	4,87	4,77	4,84	4,95	4,85	4,85
Bolo de aniversário, c/ cobertura simples	Kg	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03	11,03
<i>Cornflakes</i>	Kg	4,64	4,76	4,74	4,76	4,70	4,76	5,14	5,14	5,13	4,87	4,85	4,71
Carne de vaca de 1ª sem osso	Kg	8,98	8,98	8,94	8,94	8,94	8,94	8,94	8,94	8,94	8,94	8,93	8,96
Carne de vaca de 2ª sem osso	Kg	6,16	6,16	6,12	6,12	6,21	6,24	6,24	6,21	6,21	6,21	6,24	6,24
Carne de vaca - lombo	Kg	19,60	19,60	19,51	19,51	19,60	19,55	19,64	19,64	19,83	19,83	19,83	19,83
Carne de vaca - vazia	Kg	13,44	13,44	13,19	13,19	13,24	13,29	13,29	13,49	13,49	13,49	13,49	13,49
Carne limpa de porco	Kg	5,08	5,08	5,08	5,08	5,14	5,28	5,52	5,57	5,54	5,25	5,26	5,15
Costeletas de lombo de porco	Kg	4,17	4,17	4,19	4,13	4,15	4,21	4,39	4,38	4,34	4,23	4,20	4,11
Carne de porco - costeletas com pé	Kg	4,21	4,21	4,13	4,07	4,07	4,23	4,43	4,45	4,42	4,23	4,25	4,27
Carne de porco - entrecosto	Kg	4,67	4,67	4,63	4,69	4,68	4,77	4,87	4,96	4,84	4,76	4,79	4,70
Carneiro/borrego/cordeiro - perna	Kg	8,90	8,84	8,85	8,76	8,68	8,68	8,55	8,55	8,47	8,62	8,66	8,96
Frango morto limpo	Kg	1,83	2,16	1,42	2,02	2,47	2,40	2,45	2,94	2,27	2,07	2,00	1,92
Carne de peru - bifés	Kg	6,83	6,75	6,75	6,32	6,46	6,46	6,56	6,82	7,16	7,55	7,64	7,69
Chouriço de carne, tipo industrial, avulso	Kg	5,91	5,99	5,93	6,11	5,95	5,84	5,84	5,84	5,84	5,91	5,91	5,91
Fiambre, tipo inglês, avulso	Kg	9,41	9,41	9,35	9,32	9,56	9,56	9,56	9,48	9,50	9,44	9,51	9,40
Presunto sem osso, em pedaços	Kg	18,03	17,94	18,42	17,93	18,84	17,91	18,78	18,29	18,77	18,50	17,83	17,83
Frango assado	Kg	6,31	6,32	6,29	6,22	6,27	6,44	6,18	6,61	6,64	6,61	6,50	6,50
Coelho morto limpo	Kg	5,62	5,76	6,07	5,94	5,75	5,65	5,85	6,62	7,06	7,02	6,83	6,48
Carapau	Kg	5,22	5,36	6,07	6,65	5,70	6,26	5,78	6,10	5,79	4,81	5,22	5,63
Peixe-espada	Kg	7,20	7,65	7,37	8,24	7,81	8,18	8,07	8,26	8,21	7,92	8,19	7,38
Pescada do alto, inteira	Kg	9,60	9,73	9,95	10,10	8,87	8,22	8,93	9,73	9,94	8,49	8,65	9,26
Sardinha	Kg	2,35	2,67	2,76	2,84	3,17	3,70	4,06	4,39	3,28	3,16	2,90	3,05
Polvo	Kg	5,89	6,27	6,32	6,33	6,19	6,50	6,23	7,34	7,21	6,89	6,47	6,60
Miolo de camarão congelado (médio)	Kg	18,82	19,51	19,55	19,52	19,09	19,55	18,14	18,87	19,21	19,21	19,53	19,29
Bacalhau graúdo	Kg	10,64	10,15	10,55	9,17	9,96	9,37	9,68	9,41	9,62	9,41	10,44	10,74
Bacalhau crescido de 1ª	Kg	8,53	8,28	8,03	8,17	7,82	7,86	7,97	7,79	7,71	8,30	7,82	7,84
Bacalhau corrente	Kg	7,12	7,31	7,20	7,36	7,15	7,12	7,00	6,86	6,73	6,90	6,90	6,70
Leite de longa duração meio gordo	L	0,60	0,60	0,61	0,61	0,61	0,61	0,59	0,60	0,60	0,60	0,61	0,61
logurte simples - embalagem normal	Unid.	0,37	0,38	0,38	0,38	0,37	0,37	0,37	0,39	0,38	0,37	0,37	0,37
Queijo tipo flamengo, nacional	Kg	7,92	8,00	8,31	8,10	8,33	8,50	8,47	8,42	8,66	8,69	8,34	8,38
Queijo tipo serra, industrial	Kg	9,94	9,98	9,98	9,98	9,98	9,98	9,98	9,86	10,12	10,36	10,29	10,10
Azeite fino em garrafa (1º a 1,5º)	L	3,07	3,06	3,10	3,10	3,06	3,16	3,17	3,00	2,82	2,85	2,92	2,84
Azeite extra em garrafa (até 1º)	L	3,98	3,91	3,89	4,00	3,74	3,79	3,68	3,59	3,58	3,48	3,53	3,58
Óleo alimentar (excluindo de milho/soja)	L	1,35	1,40	1,34	1,37	1,37	1,34	1,32	1,29	1,26	1,25	1,26	1,25
Laranjas	Kg	0,77	0,72	0,75	0,78	0,79	0,73	0,72	0,74	0,87	0,95	0,86	0,79
Bananas	Kg	1,28	1,31	1,33	1,35	1,32	1,32	1,33	1,28	1,22	1,23	1,29	1,26
Maçãs e pêros	Kg	1,43	1,48	1,60	1,61	1,57	1,53	1,55	1,66	1,64	1,56	1,60	1,56
Pêras	Kg	1,39	1,42	1,49	1,52	1,64	1,79	2,04	1,96	1,79	1,67	1,67	1,63
Pêssegos	Kg	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,72	2,18	2,07	2,07	2,07	2,07	2,07
Melão	Kg	0,71	0,71	0,71	0,71	0,71	0,71	0,83	0,79	0,86	0,86	0,86	0,86
Alface	Kg	2,40	2,06	1,98	1,89	1,83	1,84	1,65	1,90	1,95	1,89	1,98	1,83
Tomate fresco	Kg	1,17	1,21	1,20	1,56	1,25	1,08	0,93	1,01	1,61	2,13	1,39	1,24
Batata fresca	Kg	0,75	0,75	0,65	0,75	0,93	0,72	0,75	0,70	0,77	0,75	0,86	0,91
Açúcar branco granulado	Kg	1,12	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,12	1,12	1,14	1,14	1,14	1,15
Mistura solúvel de sucedâneos c/café	Kg	14,32	14,47	13,94	13,79	14,32	14,30	14,24	14,35	14,45	13,96	14,27	14,38
Águas medicinais e de mesa n/gasosas	L	0,25	0,25	0,26	0,25	0,26	0,26	0,25	0,25	0,26	0,24	0,25	0,25
Refrigerante de cola, lata, excluir <i>diet/light</i>	L	1,25	1,27	1,29	1,28	1,26	1,30	1,33	1,35	1,37	1,36	1,35	1,29
Gasosa, embalagem de plástico	L	0,72	0,74	0,75	0,75	0,74	0,74	0,75	0,75	0,77	0,78	0,78	0,77
Laranjada sem corantes nem conservantes	L	0,79	0,80	0,70	0,77	0,79	0,79	0,79	0,78	0,82	0,81	0,82	0,82
Sumos frutas, embalagem <i>tetrapack</i>	L	2,09	2,12	2,06	1,95	2,03	2,05	2,04	2,06	2,07	2,02	2,07	1,94
Vinho maduro tinto, garrafão	L	1,19	1,20	1,20	1,13	1,18	1,18	1,18	1,20	1,21	1,21	1,19	1,15
Vinho de mesa maduro tinto, garrafa	L	1,52	1,55	1,55	1,56	1,51	1,50	1,54	1,54	1,56	1,56	1,54	1,53
Vinho verde branco, garrafa	L	3,82	3,94	3,95	3,79	4,02	3,95	3,86	3,74	3,92	3,92	3,84	3,82
Whisky novo	L	15,14	14,27	14,38	14,41	14,21	14,09	14,62	14,81	15,02	14,58	14,72	14,68
Cerveja branca nacional, garrafa	L	1,09	1,09	1,10	1,11	1,11	1,12	1,12	1,12	1,12	1,12	1,13	1,13

Fonte: INE, Índice de Preços no consumidor.

Nota: Para cada produto, a comparação dos níveis de preços entre dois momentos deverá ter em conta possíveis alterações de qualidade/quantidade.



FINANÇAS AUTÁRQUICAS

II.13.1 - Receitas das Câmaras Municipais em 2002

NUTS	Total de Receitas	Receitas Correntes					Receitas de Capital		
		Total	das quais:				Total	das quais:	
			Imposto Municipal sobre Veículos	Imposto de Sisa	Contribuição Autárquica	Fundos Municipais		Empréstimos	Fundos Municipais
CONCELHOS	Milhares de euros								
Portugal	7 421 669	4 094 385	97 459	719 786	606 477	1 244 578	3 327 285	1 063 755	829 483
Algarve	401 163	262 565	4 500	62 315	62 184	53 958	138 598	42 345	35 800
Albufeira	47 857	29 604	641	6 946	8 059	4 288	18 253	10 473	2 859
Alcoutim	7 606	3 666	15	26	121	3 174	3 940	341	1 910
Aljezur	10 418	4 742	32	450	461	2 730	5 676	689	1 820
Castro Marim	10 730	5 970	48	1 210	976	2 549	4 760	1 662	1 700
Faro	38 135	23 268	767	4 485	7 297	4 000	14 867	7 366	2 667
Lagoa	22 930	18 499	238	4 771	4 100	2 871	4 430	-	1 914
Lagos	31 874	22 878	269	7 095	4 501	2 820	8 996	1 217	1 880
Loulé	71 445	52 837	816	18 268	15 637	6 150	18 608	7 575	4 100
Monchique	13 082	4 700	36	322	487	3 245	8 381	1 592	2 164
Olhão	23 211	13 118	354	2 161	2 171	3 642	10 093	3 421	2 428
Portimão	32 422	26 068	516	7 498	8 909	3 877	6 355	646	2 584
São Brás de Alportel	8 004	4 929	101	-	611	1 927	3 074	120	1 285
Silves	28 026	17 582	264	3 387	3 364	4 575	10 444	3 815	3 050
Tavira	27 111	17 658	210	2 487	2 588	3 924	9 453	2 933	2 616
Vila do Bispo	8 321	5 241	42	1 281	741	1 991	3 080	-	1 327
Vila Real de Santo António	19 992	11 805	152	1 929	2 160	2 194	8 187	495	1 497

Fonte: Câmaras Municipais da Região.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as "Receitas" e "Despesas" possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.

II.13.2 - Despesas das Câmaras Municipais em 2002

NUTS	Total de Despesas	Despesas Correntes				Despesas de Capital			
		Total	das quais:			Total	das quais:		
			Pessoal	Transferências para Freguesias	Encargos Financeiros		Transferências para Freguesias	Investimentos	Amortizações de Empréstimos
CONCELHOS	Milhares de euros								
Portugal	7 421 669	3 424 482	1 669 269	94 885	93 389	3 997 188	139 609	2 606 517	219 960
Algarve	401 163	221 435	99 421	3 867	3 712	179 728	2 659	123 157	6 903
Albufeira	47 857	28 065	12 537	312	207	19 791	132	15 328	383
Alcoutim	7 606	3 456	1 845	6	109	4 150	72	2 960	131
Aljezur	10 418	4 324	2 136	115	58	6 094	117	4 502	-
Castro Marim	10 730	5 643	1 932	8	16	5 087	-	4 410	3
Faro	38 135	17 139	9 022	264	573	20 997	162	8 604	1 005
Lagoa	22 930	14 819	6 448	305	152	8 110	168	5 542	402
Lagos	31 874	18 812	8 768	322	358	13 062	-	9 818	488
Loulé	71 445	42 121	16 414	867	482	29 324	1 241	16 840	536
Monchique	13 082	3 318	2 044	-	16	9 763	138	8 110	600
Olhão	23 211	11 746	6 443	90	265	11 465	259	7 988	453
Portimão	32 422	22 161	9 163	413	693	10 261	-	6 887	926
São Brás de Alportel	8 004	4 458	2 110	1	102	3 546	-	2 333	215
Silves	28 026	14 620	6 885	854	27	13 406	-	10 416	517
Tavira	27 111	15 273	6 643	199	567	11 838	369	8 582	985
Vila do Bispo	8 321	4 603	2 309	-	41	3 717	-	2 882	132
Vila Real de Santo António	19 992	10 875	4 721	111	46	9 117	-	7 954	126

Fonte: Câmaras Municipais da Região.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as "Receitas" e "Despesas" possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.



SAÚDE

III. 14.1R - Hospitais em 2001

NUTS	Hospitais		Camas	Consultas Externas	Internamentos	Dias de Internamento	Pessoal ao Serviço		
	Oficiais	Particulares					Total	Médico	Enfermagem
CONCELHOS	Nº								
Portugal	122	95	42 089	9 348 147	1 189 220	10 209 664	109 958	19 887	32 506
Algarve	4	4	1 007	225 072	31 948	257 941	3 163	432	957
Albufeira	-	1
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	1	1
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	1	-	65	7 977	2 138	17 804	174	12	61
Loulé	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	1	-	8	-	288	1 814	29	1	10
Portimão	1	1
São Brás de Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	-	1
Tavira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Nota: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade.

III. 14.2R - Consultas Externas Efectuadas nos Hospitais, segundo as Especialidades, em 2001

NUTS	Total	Cirurgia Geral	Ginecologia	Medicina Interna	Oftalmologia	Ortopedia	Otorrino-laringologia	Pediatria Médica	Psiquiatria	Outras
	CONCELHOS Nº									
Portugal	9 348 147	679 803	497 919	524 129	679 088	949 634	455 303	370 615	487 312	4 704 344
Algarve	225 072	18 149	10 788	19 998	9 268	19 366	14 618	7 472	10 955	114 458
Albufeira
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	7 977	2 971	-	558	-	481	-	-	-	3 967
Loulé	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão
São Brás de Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves
Tavira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

III. 14.3 - Centros de Saúde e suas Extensões em 2002

NUTS	Centros de Saúde		Extensões dos Centros de Saúde	Camas	Consultas	Internamentos	Dias de Internamento	Pessoal ao Serviço		
	Com Internamento	Sem Internamento						Total	Médico	Enfermagem
CONCELHOS	Nº									
Portugal	76	315	1 941	1 217	28 670 306	23 780	281 310	29 001	7 226	7 544
Algarve	7	9	68	124	871 429	1 419	37 882	1 272	283	323
Albufeira	1	-	4	16	60 856	241	4 298	109	22	30
Alcoutim	-	1	4	-	15 125	-	-	17	2	5
Aljezur	-	1	3	-	18 288	-	-	23	5	5
Castro Marim	-	1	3	-	19 941	-	-	31	5	5
Faro	-	1	7	-	137 142	-	-	148	47	36
Lagoa	-	1	5	-	49 032	-	-	63	15	13
Lagos	-	1	5	-	52 940	-	-	57	18	21
Loulé	1	-	11	17	121 782	212	6 077	154	34	39
Monchique	-	1	2	-	21 559	-	-	46	11	9
Olhão	1	-	3	22	79 641	373	5 677	120	25	30
Portimão	-	1	2	-	78 895	-	-	108	32	28
São Brás de Alportel	1	-	-	14	24 898	136	4 877	56	8	14
Silves	1	-	7	17	63 339	62	5 761	102	24	24
Tavira	1	-	6	20	58 118	231	5 381	112	18	30
Vila do Bispo	-	1	4	-	17 933	-	-	22	5	5
Vila Real de Santo António	1	-	2	18	51 940	164	5 811	104	12	29

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Notas: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade.

O número de camas refere-se à lotação praticada.

O número de internamentos resulta da soma entre os doentes entrados durante o ano e os doentes transitados do ano anterior. Nos doentes entrados, cada doente pode ter dado entrada no internamento do hospital uma ou mais vezes durante o ano.

III. 14.4 - Consultas Efectuadas nos Centros de Saúde e suas Extensões, segundo as Especialidades, em 2002

NUTS	Total	Medicina Geral e Familiar / Clínica Geral	Dermatologia	Estomatologia e Medicina Dentária	Ginecologia	Oftalmologia	Otorrinolaringologia	Planeamento Familiar	Pneumologia	Saúde Infantil e Juvenil / Pediatria	Saúde Materna / Obstetria	Outras Especialidades	Nº										
													CONCELHOS										
Portugal	28 670 306	23 715 536	44 308	136 638	44 528	67 224	31 827	768 731	132 644	3 012 370	527 436	189 064											
Algarve	871 429	737 514	-	-	252	-	-	23 164	5 397	82 589	20 819	1 694											
Albufeira	60 856	49 536	-	-	252	-	-	1 713	279	6 712	2 364	-											
Alcoutim	15 125	13 876	-	-	-	-	-	277	-	832	140	-											
Aljezur	18 288	16 640	-	-	-	-	-	131	-	1 438	79	-											
Castro Marim	19 941	17 946	-	-	-	-	-	327	-	1 434	234	-											
Faro	137 142	113 357	-	-	-	-	-	3 816	2 427	13 262	3 546	734											
Lagoa	49 032	41 023	-	-	-	-	-	1 030	-	6 012	967	-											
Lagos	52 940	43 749	-	-	-	-	-	947	345	6 266	1 633	-											
Loulé	121 782	101 357	-	-	-	-	-	4 486	664	11 873	3 268	134											
Monchique	21 559	19 110	-	-	-	-	-	527	-	1 673	249	-											
Olhão	79 641	65 725	-	-	-	-	-	2 710	420	8 266	2 282	238											
Portimão	78 895	66 119	-	-	-	-	-	2 140	398	7 729	2 167	342											
São Brás de Alportel	24 898	21 282	-	-	-	-	-	896	-	2 326	394	-											
Silves	63 339	56 997	-	-	-	-	-	1 119	335	3 894	994	-											
Tavira	58 118	50 689	-	-	-	-	-	1 804	243	4 174	962	246											
Vila do Bispo	17 933	16 242	-	-	-	-	-	311	-	1 122	258	-											
Vila Real de Santo António	51 940	43 866	-	-	-	-	-	930	286	5 576	1 282	-											

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Nota: A especialidade "Medicina Geral e Familiar/Clínica Geral" inclui as consultas de reforços.

III. 14.5 - Estabelecimentos Farmacêuticos em 2002

NUTS	Farmácias	Postos de Medicamentos	Farmacêuticos de Oficina	Profissionais de Farmácia
	Nº			
CONCELHOS	Nº			
Portugal	2 566	331	4 675	6 601
Algarve	104	8	148	176
Albufeira	7	1	11	11
Alcoutim	1	1	...	4
Aljezur	2	-	...	1
Castro Marim	1	-	...	2
Faro	16	-	26	23
Lagoa	6	1	10	6
Lagos	8	1	10	19
Loulé	13	1	16	22
Monchique	2	1	...	8
Olhão	6	1	7	12
Portimão	12	-	20	23
São Brás de Alportel	2	-	...	8
Silves	11	-	15	13
Tavira	10	1	13	12
Vila do Bispo	2	-	...	3
Vila Real de Santo António	5	-	6	9

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde. Ordem dos Farmacêuticos. INFARMED.

Nota: Os farmacêuticos de oficina são apresentados por local de actividade. Os profissionais de farmácia são apresentados por local de residência e incluem ajudantes técnicos, ajudantes e praticantes de farmácia.

III. 14.6 - Médicos, por Concelho de Residência, em 2002

NUTS	Total	Não Especialistas	Especialidades								
			Total	Cirurgia Geral	Estomatologia	Ginecologia e Obstetria	Medicina Geral e Familiar	Oftalmologia	Ortopedia	Pediatria	Psiquiatria
CONCELHOS	Nº										
Portugal	33 751	11 785	23 508	1 321	730	1 372	4 655	756	872	1 354	876
Algarve	1 000	436	597	39	9	47	127	20	32	39	17
Albufeira	50	29	21	1	-	1	8	1	-	1	-
Alcoutim	4	3	1	-	-	-	1	-	-	-	-
Aljezur	6	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	8	7	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Faro	411	145	283	18	6	27	41	9	16	19	8
Lagoa	47	29	19	1	-	4	4	1	-	-	-
Lagos	50	22	30	4	-	2	8	-	1	1	1
Loulé	98	50	51	4	2	2	9	2	2	3	2
Monchique	3	2	1	-	-	-	-	-	1	-	-
Olhão	45	20	26	-	-	1	11	1	1	1	-
Portimão	178	63	123	9	-	9	28	6	7	10	5
São Brás de Alportel	19	9	11	-	-	-	2	-	1	2	-
Silves	21	15	6	1	-	-	1	-	1	-	-
Tavira	38	23	15	-	-	1	8	-	2	2	-
Vila do Bispo	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	20	12	8	1	-	-	6	-	-	-	1

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde. Ordem dos Médicos.

Nota: O total de médicos não corresponde à soma dos médicos especialistas com os não especialistas porque os médicos especialistas são contados tantas vezes quantas as especialidades que exercem.

III. 14.7 - Indicadores de Saúde

NUTS	Taxa Média de Mortalidade Infantil	Médicos por 1 000 Habitantes	Farmácias por 10 000 Habitantes	Pessoal de Enfermagem por 1 000 Habitantes	Consultas por Habitante	Camas	
	1998/02	2002		2001			
		‰	por 10 ⁴	‰	Nº	‰	%
CONCELHOS							
Portugal	5,4	3,2	2,5	3,9	3,6	4,2	66,5
Algarve	5,6	2,5	2,6	3,3	2,6	2,9	74,7
Albufeira	5,4	1,5	2,1	1,2	1,7	0,6	73,6
Alcoutim	-	1,1	2,8	1,7	4,0	-	-
Aljezur	5,7	1,1	3,8	1,0	3,3	-	-
Castro Marim	4,0	1,2	1,5	0,9	2,7	-	-
Faro	6,1	7,1	2,8	9,9	4,5	10,7	75,0
Lagoa	3,4	2,2	2,8	0,6	2,3	-	-
Lagos	5,6	1,9	3,1	3,3	2,6	2,6	75,0
Loulé	6,6	1,6	2,2	0,7	1,7	0,3	118,4
Monchique	4,8	0,5	3,0	1,5	3,0	-	-
Olhão	7,0	1,1	1,5	1,0	1,8	0,7	176,9
Portimão	4,8	3,9	2,6	8,4	3,4	6,8	61,5
São Brás de Alportel	2,2	1,8	1,9	1,4	2,1	1,5	78,0
Silves	6,3	0,6	3,3	1,1	1,9	0,9	66,9
Tavira	3,8	1,5	4,0	1,3	2,2	0,8	82,0
Vila do Bispo	11,6	0,4	3,8	0,8	3,4	-	-
Vila Real de Santo António	4,3	1,1	2,8	1,5	2,6	1,1	81,6

Fontes: INE, Estatísticas da Saúde. INE, Estatísticas Demográficas. INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

Notas: O número de médicos por 1 000 habitantes é apresentado por local de residência. O pessoal de enfermagem por 1 000 habitantes é apresentado por local de actividade. Os indicadores relativos a 2001 diferem dos apresentados na anterior edição dos anuários, por considerarem actualmente as estimativas da população para 2001, com a nova delimitação das NUTS.

A informação sobre postos médicos deixou de ser disponibilizada e, portanto, os indicadores Pessoal de Enfermagem por 1 000 Habitantes e Consultas por Habitante contemplam apenas os dados dos Hospitais e dos Centros de Saúde.



PROTECÇÃO SOCIAL

III.15.1 - Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência em 2003

NUTS	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03
CONCELHOS	Nº							
Portugal	2 663 763	2 541 458	343 443	334 835	1 658 813	1 582 581	661 507	624 042
Algarve	99 009	94 121	8 430	8 216	65 362	62 163	25 217	23 742
Albufeira	5 510	5 218	440	422	3 499	3 328	1 571	1 468
Alcoutim	1 949	1 852	102	98	1 421	1 347	426	407
Aljezur	2 125	2 027	136	136	1 522	1 441	467	450
Castro Marim	2 079	1 983	113	109	1 448	1 383	518	491
Faro	13 151	12 566	1 440	1 407	8 336	7 952	3 375	3 207
Lagoa	4 404	4 199	425	414	2 865	2 731	1 114	1 054
Lagos	6 455	6 151	575	558	4 269	4 079	1 611	1 514
Loulé	13 250	12 537	951	930	8 824	8 346	3 475	3 261
Monchique	2 678	2 571	196	189	1 921	1 854	561	528
Olhão	9 424	8 904	966	946	5 902	5 560	2 556	2 398
Portimão	11 501	10 937	1 180	1 145	7 537	7 179	2 784	2 613
São Brás de Alportel	2 630	2 488	182	176	1 771	1 676	677	636
Silves	10 288	9 751	782	763	6 943	6 586	2 563	2 402
Tavira	7 630	7 282	467	457	5 277	5 047	1 886	1 778
Vila do Bispo	1 471	1 418	88	88	1 024	988	359	342
Vila Real de Santo António	4 464	4 237	387	378	2 803	2 666	1 274	1 193

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Notas: O total de pensionistas corresponde ao número de pensionistas em 31 de Dezembro adicionado do número de pensionistas suspensos. Nos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo não está disponível o número de pensionistas suspensos pelo que o total está subavaliado, contendo apenas o número de pensionistas em 31 de Dezembro.

III.15.2 - Pensões Pagas pela Segurança Social em 2003

NUTS	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03	Total	Pensionistas em 31.12.03
CONCELHOS	Milhares de euros							
Portugal	8 868 972	8 710 511	1 188 489	1 176 031	6 366 391	6 249 121	1 314 092	1 285 359
Algarve	293 548	287 750	27 380	27 082	220 725	216 289	45 443	44 378
Albufeira	15 612	15 314	1 436	1 419	11 428	11 208	2 748	2 686
Alcoutim	5 009	4 896	309	301	3 988	3 894	712	701
Aljezur	5 586	5 454	400	400	4 428	4 309	759	745
Castro Marim	5 619	5 519	332	330	4 415	4 334	872	855
Faro	41 994	41 253	4 807	4 756	30 765	30 191	6 423	6 306
Lagoa	13 579	13 303	1 378	1 363	10 206	9 988	1 994	1 951
Lagos	19 444	19 110	1 999	1 974	14 591	14 339	2 854	2 797
Loulé	36 793	36 029	2 980	2 961	27 704	27 113	6 109	5 955
Monchique	7 249	7 125	606	595	5 693	5 607	951	923
Olhão	29 085	28 457	3 100	3 072	21 200	20 719	4 785	4 665
Portimão	37 990	37 275	4 006	3 946	28 681	28 156	5 304	5 172
São Brás de Alportel	7 067	6 890	536	533	5 367	5 229	1 164	1 127
Silves	29 060	28 438	2 530	2 500	22 108	21 626	4 422	4 311
Tavira	21 552	21 135	1 486	1 465	16 749	16 434	3 317	3 236
Vila do Bispo	4 279	4 222	258	258	3 381	3 337	640	627
Vila Real de Santo António	13 628	13 331	1 218	1 208	10 022	9 803	2 388	2 320

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Notas: O total das pensões diz respeito ao número de pensionistas em 31 de Dezembro adicionado do número de pensionistas suspensos. Nos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo não está disponível o número de pensionistas suspensos pelo que o total das pensões está subavaliado, incluindo apenas as que respeitam aos pensionistas em 31 de Dezembro.

III.15.3 - Beneficiários de Prestações de Desemprego, segundo o Sexo e Idade, em 2003

NUTS	Total	Sexo				Idade							
		Homens	dos quais:		Mulheres	dos quais:		Menos de 24 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
			Novos	Novos									
CONCELHOS	Nº												
Portugal	482 195	205 350	104 424	276 695	130 446	57 227	78 728	116 486	88 496	45 456	95 652		
Algarve	19 472	6 600	4 011	12 872	7 460	2 436	3 396	5 023	4 036	1 687	2 894		
Albufeira	2 149	758	553	1 391	926	275	332	643	485	161	253		
Alcoutim	81	41	23	40	21	7	12	24	14	7	17		
Aljezur	158	42	26	116	70	22	15	44	30	13	34		
Castro Marim	325	91	42	234	94	26	36	99	77	32	55		
Faro	2 520	1 081	597	1 439	841	329	621	601	404	185	380		
Lagoa	1 277	393	243	884	536	169	224	329	263	112	180		
Lagos	1 257	351	241	906	585	140	187	361	296	130	143		
Loulé	2 142	702	459	1 440	904	306	376	512	495	185	268		
Monchique	207	58	35	149	73	29	24	46	51	15	42		
Olhão	2 255	828	448	1 427	782	314	441	574	413	195	318		
Portimão	2 832	975	617	1 857	1 037	301	503	724	593	259	452		
São Brás de Alportel	245	89	44	156	92	34	65	61	30	11	44		
Silves	1 606	489	277	1 117	644	204	234	422	326	130	290		
Tavira	958	270	144	688	355	112	149	236	206	96	159		
Vila do Bispo	286	74	52	212	146	42	43	79	50	29	43		
Vila Real de Santo António	1 174	358	210	816	354	126	134	268	303	127	216		

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com residência e características (sexo e idade) não determinadas.

Os novos beneficiários respeitam a indivíduos que passaram a receber prestações de desemprego em 2003.

III.15.4 - Montantes e Dias Processados de Prestações de Desemprego em 2003

NUTS	Montantes Processados			Montante Médio Processado por Beneficiário			Dias Processados	Dias Processados por Beneficiário
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres		
CONCELHOS	Euros						Nº	
Portugal	1 440 578 113	726 678 431	713 594 695	2 988	3 539	2 579	103 805 219	215
Algarve	42 850 401	17 716 952	25 133 449	2 201	2 684	1 953	3 755 537	193
Albufeira	3 894 395	1 611 036	2 283 359	1 812	2 125	1 642	378 448	176
Alcoutim	145 488	81 283	64 205	1 796	1 983	1 605	14 383	178
Aljezur	342 511	112 967	229 544	2 168	2 690	1 979	31 515	199
Castro Marim	663 588	205 892	457 696	2 042	2 263	1 956	63 638	196
Faro	6 962 434	3 556 101	3 406 332	2 763	3 290	2 367	515 965	205
Lagoa	2 708 167	1 054 099	1 654 068	2 121	2 682	1 871	246 821	193
Lagos	2 458 025	906 338	1 551 687	1 955	2 582	1 713	225 367	179
Loulé	4 491 202	1 852 722	2 638 480	2 097	2 639	1 832	380 701	178
Monchique	520 691	214 364	306 327	2 515	3 696	2 056	43 203	209
Olhão	5 203 385	2 156 797	3 046 588	2 307	2 605	2 135	454 916	202
Portimão	6 270 953	2 574 588	3 696 365	2 214	2 641	1 991	566 011	200
São Brás de Alportel	563 346	263 491	299 855	2 299	2 961	1 922	45 717	187
Silves	3 538 770	1 347 862	2 190 909	2 203	2 756	1 961	316 029	197
Tavira	1 978 622	695 465	1 283 157	2 065	2 576	1 865	184 740	193
Vila do Bispo	522 198	161 156	361 041	1 826	2 178	1 703	53 203	186
Vila Real de Santo António	2 586 626	922 791	1 663 835	2 203	2 578	2 039	234 880	200

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com residência e características (montantes e dias processados) não determinadas.

O valor da prestação apresentado é o valor líquido.

III. I 5.5 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Sexo e Idade, em 2003

NUTS	Total	Sexo		Idade			
		Homens	Mulheres	Menos de 24 anos	25-39 anos	40-54 anos	55 e mais anos
CONCELHOS	Nº						
Continente	342 164	160 165	181 999	164 184	65 843	54 423	57 714
Algarve	17 374	8 280	9 094	8 250	3 359	2 582	3 183
Albufeira	641	292	349	350	125	82	84
Alcoutim	192	97	95	81	20	30	61
Aljezur	154	78	76	52	30	33	39
Castro Marim	455	232	223	188	91	76	100
Faro	2 693	1 299	1 394	1 366	526	416	385
Lagoa	792	383	409	394	128	133	137
Lagos	827	371	456	407	194	95	131
Loulé	1 949	925	1 024	908	368	242	431
Monchique	110	58	52	32	12	10	56
Olhão	3 976	1 858	2 118	1 944	795	627	610
Portimão	1 208	603	605	573	223	174	238
São Brás de Alportel	339	164	175	116	57	52	114
Silves	1 046	500	546	500	174	138	234
Tavira	1 608	748	860	678	326	239	365
Vila do Bispo	80	39	41	41	12	13	14
Vila Real de Santo António	1 304	633	671	620	278	222	184

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Nota: O total para Portugal inclui beneficiários do rendimento mínimo garantido com residência não determinada.

III. I 5.6 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Tipo de Família, em 2003

NUTS	Total	Nuclear sem Filhos	Nuclear com Filhos	Alargada	Família Monoparental	Isolada
Continente	342 164	33 509	165 283	20 122	86 846	36 404
Algarve	17 374	1 585	8 116	1 492	4 778	1 403
Albufeira	641	60	246	56	230	49
Alcoutim	192	28	93	16	37	18
Aljezur	154	24	72	3	36	19
Castro Marim	455	54	227	18	118	38
Faro	2 693	204	1 268	140	812	269
Lagoa	792	64	388	47	228	65
Lagos	827	60	365	33	283	86
Loulé	1 949	238	805	197	518	191
Monchique	110	34	43	12	13	8
Olhão	3 976	226	1 806	631	1 113	200
Portimão	1 208	141	568	92	314	93
São Brás de Alportel	339	59	154	47	45	34
Silves	1 046	126	520	33	278	89
Tavira	1 608	168	786	93	414	147
Vila do Bispo	80	6	22	6	34	12
Vila Real de Santo António	1 304	93	753	68	305	85

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Nota: O total para Portugal inclui beneficiários do rendimento mínimo garantido com residência não determinada.

III. I 5.7 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Valor e a Duração da Prestação, em 2003

NUTS	Total	Valor da Prestação Mensal					Duração da Prestação			
		0-50€	50-200€	200-400€	400-500€	500€ e mais	0-12 meses	13-36 meses	37-60 meses	Mais de 60 meses
CONCELHOS		Nº								
Continente	342 164	75 469	139 504	96 764	16 660	13 767	49 950	101 923	78 946	111 345
Algarve	17 374	5 828	5 852	4 354	712	628	1 641	5 271	4 210	6 252
Albufeira	641	161	217	194	28	41	92	236	163	150
Alcoutim	192	76	56	30	15	15	7	42	73	70
Aljezur	154	39	70	39	6	-	20	61	34	39
Castro Marim	455	190	151	85	13	16	30	100	153	172
Faro	2 693	838	905	719	149	82	257	860	581	995
Lagoa	792	255	299	193	31	14	125	261	142	264
Lagos	827	169	290	273	51	44	97	357	157	216
Loulé	1 949	617	703	500	66	63	271	661	423	594
Monchique	110	31	50	29	-	-	11	36	25	38
Olhão	3 976	1 476	1 270	939	141	150	290	1 005	1 066	1 615
Portimão	1 208	359	451	287	46	65	110	513	271	314
São Brás de Alportel	339	211	95	21	12	-	28	52	98	161
Silves	1 046	294	384	318	37	13	125	349	241	331
Tavira	1 608	729	485	331	39	24	65	316	510	717
Vila do Bispo	80	32	29	12	7	-	14	44	8	14
Vila Real de Santo António	1 304	351	397	384	71	101	99	378	265	562

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários do rendimento mínimo garantido com residência não determinada.

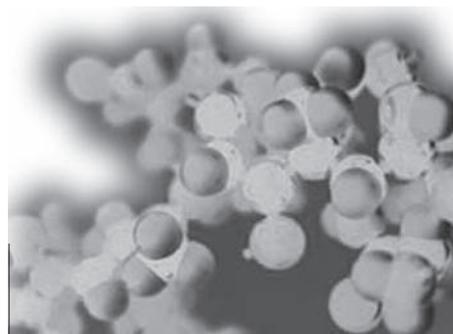
O valor da prestação apresentado é o valor líquido.

III. I 5.8 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido, segundo o Escalão de Rendimento, em 2003

NUTS	Total	Escalão de Rendimento Mensal			
		0-100€	100-300€	300€-500€	500€ e mais
CONCELHOS		Nº			
Continente	342 164	97 842	107 366	94 066	42 890
Algarve	17 374	2 753	5 609	5 173	3 839
Albufeira	641	160	184	211	86
Alcoutim	192	39	66	38	49
Aljezur	154	34	57	41	22
Castro Marim	455	64	135	109	147
Faro	2 693	381	977	817	518
Lagoa	792	126	211	297	158
Lagos	827	190	292	263	82
Loulé	1 949	273	777	541	358
Monchique	110	10	66	24	10
Olhão	3 976	604	1 115	1 213	1 044
Portimão	1 208	199	430	343	236
São Brás de Alportel	339	31	72	103	133
Silves	1 046	150	376	312	208
Tavira	1 608	214	431	457	506
Vila do Bispo	80	12	22	36	10
Vila Real de Santo António	1 304	266	398	368	272

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Nota: O total para Portugal inclui beneficiários do rendimento mínimo garantido com residência não determinada.



EDUCAÇÃO

III.16.1 - Estabelecimentos de Ensino, segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003

NUTS	Ensino Público e Privado												
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário		Escolas Profissionais	Ensino Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo						
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
CONCELHOS	Nº												
Continente	4 253	2 024	8 082	500	1 102	236	1 130	224	488	148	218	171	145
Algarve	78	92	225	17	57	5	62	4	18	3	6	11	3
Albufeira	7	7	14	1	5	-	7	-	1	-	-	-	-
Alcoutim	-	2	2	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-
Aljezur	3	-	6	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	2	3	8	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Faro	3	25	23	4	7	2	8	1	3	-	3	9	-
Lagoa	8	2	11	1	3	1	4	1	1	1	-	-	-
Lagos	2	9	13	2	2	-	3	-	2	-	-	-	-
Loulé	14	13	39	2	9	2	8	2	2	2	1	-	1
Monchique	2	-	7	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-
Olhão	3	8	19	1	6	-	6	-	2	-	-	-	-
Portimão	13	9	12	5	6	-	8	-	2	-	1	2	2
São Brás de Alportel	1	1	9	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
Silves	9	3	23	1	5	-	5	-	1	-	1	-	-
Tavira	4	7	19	-	3	-	3	-	1	-	-	-	-
Vila do Bispo	3	1	9	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	4	2	11	-	3	-	3	-	2	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas Preliminares.

Notas: O mesmo estabelecimento é contado tantas vezes quantos os graus de ensino que ministra.

No 2º ciclo, estão incluídos os estabelecimentos de Ensino Básico Mediatizado. No Ensino Superior Privado está incluída a Universidade Católica Portuguesa.

III.16.2 - Alunos Matriculados, segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003

NUTS	Ensino Público e Privado												
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico						Ensino Secundário		Escolas Profissionais	Ensino Superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo						
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
CONCELHOS	Nº												
Continente	117 915	117 293	418 538	46 159	223 703	29 765	324 930	42 411	287 800	36 399	31 736	284 240	109 850
Algarve	3 750	4 999	17 118	1 365	9 945	278	14 510	359	13 575	147	471	10 141	1 190
Albufeira	541	357	1 737	47	960	-	1 234	-	1 137	-	-	-	-
Alcoutim	-	41	83	-	36	-	96	-	-	-	-	-	-
Aljezur	95	-	183	-	102	-	149	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	82	97	276	-	97	-	191	-	-	-	-	-	-
Faro	121	1 248	2 344	405	1 435	93	2 168	84	1 904	-	282	9 424	-
Lagoa	300	284	933	164	496	92	744	123	341	52	-	-	-
Lagos	45	498	1 196	126	712	-	903	-	1 107	-	-	-	-
Loulé	674	628	2 836	159	1 575	93	2 327	152	2 344	95	79	-	882
Monchique	101	-	204	-	117	-	226	-	-	-	-	-	-
Olhão	151	516	1 713	183	1 178	-	1 428	-	1 256	-	-	-	-
Portimão	742	532	1 966	244	1 183	-	1 793	-	2 520	-	62	717	308
São Brás de Alportel	100	75	424	-	218	-	356	-	382	-	-	-	-
Silves	414	230	1 338	37	746	-	1 140	-	775	-	48	-	-
Tavira	153	283	884	-	497	-	877	-	906	-	-	-	-
Vila do Bispo	91	32	209	-	109	-	153	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	140	178	792	-	484	-	725	-	903	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas preliminares.

III.16.3 - Pessoal Docente, segundo o Ensino Ministrado, em 2002/2003

NUTS	Ensino Público e Privado								
	Educação Pré-Escolar		Ensino Básico				Ensino Básico e Secundário		Escolas Profissionais
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo e Secundário		
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
Nº									
Continente	7 673	6 677	33 111	2 492	30 824	2 959	73 245	7 812	6 719
Algarve	208	264	1 255	74	1 485	51	3 313	86	122
Albufeira	28	17	123	2	126	-	274	-	-
Alcoutim	-	2	12	-	10	-	24	-	-
Aljezur	5	-	14	-	20	-	17	-	-
Castro Marim	4	6	18	-	14	-	32	-	-
Faro	11	61	178	19	220	21	543	19	71
Lagoa	14	20	60	9	78	10	165	18	-
Lagos	2	22	86	6	86	-	235	-	-
Loulé	44	36	209	8	221	20	498	49	16
Monchique	6	-	20	-	23	-	27	-	-
Olhão	9	30	130	12	182	-	315	-	-
Portimão	37	30	134	15	180	-	471	-	23
São Brás de Alportel	5	4	36	-	29	-	95	-	-
Silves	21	11	96	2	124	-	221	-	12
Tavira	10	15	64	1	76	-	176	-	-
Vila do Bispo	4	2	14	-	17	-	22	-	-
Vila Real de Santo António	8	8	61	-	79	-	198	-	-

Fonte: Ministério da Educação, Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento - Estatísticas Preliminares.

Notas: Os docentes com funções lectivas que leccionam simultaneamente em mais do que um ciclo de estudos são considerados, para efeitos estatísticos, como docentes do ciclo de estudos onde leccionaram o maior número de horas.

Os docentes que não estão a exercer funções lectivas e ocupam outros cargos, nomeadamente de apoio educativo ou de carácter directivo, podem ser considerados, para efeitos estatísticos, como docentes do mais elevado nível de ensino para que estão habilitados a leccionar. Assim, esporadicamente, pode acontecer que alguns concelhos apresentem níveis de ensino sem estabelecimentos de ensino e sem alunos mas com pessoal docente.

III.16.4 - Alunos Matriculados no Ensino Superior, por Área de Estudo e Sexo, segundo as NUTS III, em 2002/2003

ÁREA DE ESTUDO	Algarve		Portugal	
	SEXO			
Total	HM	11 331	400 831	
	H	4 668	173 971	
	M	6 663	226 860	
Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	216	7 305	
	H	94	3 394	
	M	122	3 911	
Arquitectura e Construção	HM	1 071	29 096	
	H	679	18 770	
	M	392	10 326	
Artes	HM	199	14 622	
	H	88	6 276	
	M	111	8 346	
Ciências Físicas	HM	397	9 685	
	H	153	4 504	
	M	244	5 181	
Ciências Informáticas	HM	241	9 215	
	H	177	6 926	
	M	64	2 289	
Ciências Sociais e do Comportamento	HM	992	38 666	
	H	268	13 434	
	M	724	25 232	
Comércio e Administração	HM	2 013	61 744	
	H	808	27 378	
	M	1 205	34 366	
Direito	HM	-	17 755	
	H	-	7 291	
	M	-	10 464	
Engenharia e Técnicas Afins	HM	1 220	50 431	
	H	936	40 962	
	M	284	9 469	
Formação de Professores e Ciências da Educação	HM	1 095	47 249	
	H	224	7 944	
	M	871	39 305	
Jornalismo e Informação	HM	186	8 662	
	H	45	2 715	
	M	141	5 947	
Letras	HM	756	19 680	
	H	162	5 966	
	M	594	13 714	
Saúde	HM	413	37 481	
	H	72	9 849	
	M	341	27 632	
Serviços Pessoais	HM	1 147	12 740	
	H	527	6 412	
	M	620	6 328	
Serviços Sociais	HM	155	8 182	
	H	18	876	
	M	137	7 306	
Outras	HM	1 230	28 318	
	H	417	11 274	
	M	813	17 044	

Fonte: Ministério da Educação, Departamento de Prospectiva e Planeamento - Estatísticas preliminares.

Nota: Na rubrica "Outras" estão incluídas as seguintes áreas de estudo: Ciências da Vida, Protecção do Ambiente, Matemáticas e Estatísticas, Indústrias de Transformação e de Tratamento, Ciências Veterinárias, Serviços de Segurança e Serviços de Transporte.



CULTURA E RECREIO

III.17.1 - Publicações Periódicas em 2002

NUTS	Publicações	Edições	Tiragem Anual			Exemplares Vendidos		
			Total	Semanários	Mensários	Total	Semanários	Mensários
CONCELHOS	Nº							
Portugal	2 107	36 054	702 993 795	212 571 187	85 496 156	442 051 838	133 379 470	37 352 709
Algarve	49	970	4 203 248	2 887 548	257 600	2 471 561	1 849 685	133 050
Albufeira	1	-	-	...
Alcoutim	1	-	-	...
Aljezur	1	-	-	...
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	9	225	582 300	538 800	31 000	239 731	239 577	-
Lagoa	5	61	253 000	130 500
Lagos	1	-	-	...	-	-
Loulé	14	190	669 000	...	66 000	351 518	...	40 800
Monchique	1	-	-	...	-	-
Olhão	1	-	-	...	-	-
Portimão	5	143	1 066 700	...	-	515 100	...	-
São Brás de Alportel	3	36	57 600	-	57 600	45 000	-	45 000
Silves	4	100	233 548	123 520
Tavira	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila do Bispo	1	-	-	...	-	-
Vila Real de Santo António	2	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Nota: O total da Tiragem Anual e dos Exemplares Vendidos não corresponde à soma das partes em virtude de não se publicarem todas as periodicidades.

III.17.2 - Bibliotecas em 2002

NUTS	Total	Documentos				Utilizadores	
		Existentes	Adquiridos no Ano	Consultados	Emprestados	para Consulta	para Empréstimo
CONCELHOS	Nº						
Portugal	1 917	41 687 370	2 000 021	16 289 986	6 396 195	11 892 546	3 324 629
Algarve	63	1 110 254	64 914	641 430	347 760	945 659	148 718
Albufeira	1	3 736	188	1 504	820	3 680	750
Alcoutim	1	3 146	272	774	14	442	14
Aljezur	1	5 781	1 929	861	517	264	204
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-
Faro	21	581 017	26 239	247 328	231 133	658 517	86 794
Lagoa	2	51 685	3 810	18 561	19 988	9 513	5 887
Lagos	4	74 652	3 618	116 603	9 228	36 004	4 855
Loulé	6	63 643	10 519	81 052	19 443	42 179	13 580
Monchique	1	7 291	169	11 724	190	35 027	260
Olhão	3	30 666	412	26 785	11 450	16 560	4 014
Portimão	10	148 009	7 184	79 474	32 965	84 670	21 493
São Brás de Alportel	1	21 183	1 693	13 000	10 000	25 000	5 000
Silves	5	30 891	2 652	10 195	2 615	5 368	1 509
Tavira	3	40 532	2 456	8 075	2 177	15 503	2 265
Vila do Bispo	1	3 018	79	-	-	200	-
Vila Real de Santo António	3	45 004	3 694	25 494	7 220	12 732	2 093

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Nota: A informação sobre bibliotecas inclui bibliotecas de livre acesso que não controlam, em simultâneo, os documentos consultados e os utilizadores para consulta.

III.17.3 - Cinema, Museus e Galerias de Arte em 2002

NUTS	Cinema						Museus		Galerias de Arte e Outros Espaços	
	Recintos Utilizados	Écrãs	Lotação dos Recintos	Sessões	Espectadores	Receitas	Nº	Visitantes	Nº	Visitantes
	CONCELHOS					Nº	Mil euros			
Portugal	245	490	111 664	504 667	19 477 953	73 215	246	9 162 811	668	4 181 280
Algarve	16	39	7 527	41 943	1 335 035	4 930	12	582 075	34	283 095
Albufeira	2	1	...	3	11 870
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	1	...
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	1	...
Castro Marim	1	1	...	1	...
Faro	2	1	...	3	31 092
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-	-	2	...
Lagos	2	1	...	4	9 272
Loulé	1	2	...	6	70 902
Monchique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olhão	1	2	...	3	8 864
Portimão	3	8	1 420	9 961	309 547	1 158	1	...	4	28 700
São Brás de Alportel	1	1	...	1	...
Silves	1	1	...	3	45 486
Tavira	1	-	-	1	...
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	1	...	1	...
Vila Real de Santo António	1	-	-	-	-

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Notas: Os dados apresentados correspondem aos museus que, no ano de referência, cumpriam os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário.

Existem galerias de arte que não têm controlo de entradas e não conseguem estimar o valor, pelo que não apresentam dados para o número de visitantes.

III.17.4 - Espectáculos ao Vivo em 2002

NUTS	2002		
	Sessões	Espectadores	Receitas
	CONCELHOS		Nº
Portugal	14 938	4 263 863	22 572,0
Algarve	664	350 590	220,0
Albufeira
Alcoutim	-	-	-
Aljezur	-	-	-
Castro Marim	-	-	-
Faro
Lagoa	-	-	-
Lagos	144	22 064	106,9
Loulé
Monchique	-	-	-
Olhão	-	-	-
Portimão
São Brás de Alportel
Silves
Tavira
Vila do Bispo
Vila Real de Santo António

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

III.17.5 - Recintos Culturais em 2001 e 2002

NUTS	2001		2002	
	Recintos	Lotação	Recintos	Lotação
CONCELHOS	Nº			
Portugal	231	239 605	253	265 885
Algarve	8	4 117	8	4 117
Albufeira	1	...	1	...
Alcoutim	-	-	-	-
Aljezur	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-
Faro	-	-	-	-
Lagoa	-	-	-	-
Lagos	2	...	2	...
Loulé	1	...	1	...
Monchique	-	-	-	-
Olhão	-	-	-	-
Portimão	-	-	-	-
São Brás de Alportel	1	...	1	...
Silves	1	...	1	...
Tavira	1	...	1	...
Vila do Bispo	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	1	...	1	...

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

III.17.6 - Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais em 2002

NUTS	Total de Despesas	Despesas Correntes										
		Total	Património		Publicações e Literatura		Música	Artes Cénicas	Actividades Sócio-Culturais	Recintos Culturais	Jogos e Desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
CONCELHOS	Milhares de euros											
Portugal	766 137	358 792	25 011	13 722	37 387	23 457	25 953	10 008	52 520	8 159	113 534	15 391
Algarve	47 331	21 159	2 019	1 098	2 346	1 588	1 309	797	3 243	698	8 683	1 338
Albufeira	3 431	1 858	11	3	238	47	251	52	236	-	842	323
Alcoutim	983	735	128	53	58	23	24	15	148	-	69	30
Aljezur	340	251	53	42	4	-	28	0	61	-	106	29
Castro Marim	750	509	-	-	21	9	14	6	341	-	126	-
Faro	8 902	2 159	500	300	277	276	283	39	132	-	786	122
Lagoa	3 752	1 621	75	38	176	168	117	67	367	-	734	187
Lagos	1 757	1 695	121	59	321	181	120	55	154	203	585	102
Loulé	8 476	2 354	270	83	638	393	127	152	456	18	624	171
Monchique	534	28	5	-	-	-	2	-	-	-	4	-
Olhão	1 286	917	200	72	111	60	21	20	150	0	355	5
Portimão	6 970	3 668	253	253	320	293	94	289	630	423	1 453	-
São Brás de Alportel	607	518	36	18	94	73	28	11	78	13	222	14
Silves	4 690	1 190	276	135	47	36	58	3	222	-	341	-
Tavira	2 165	1 565	91	41	28	15	113	74	138	-	1 052	-
Vila do Bispo	886	684	-	-	1	1	10	4	88	42	66	-
Vila Real de Santo António	1 802	1 408	-	-	12	12	20	11	43	-	1 319	355

(continua)

Nota: O total das despesas correntes não corresponde à soma das partes em virtude de não se publicarem todos os domínios culturais.

III. 17.6 - Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais em 2002

(continuação)

NUTS	Total de Despesas	Despesas de Capital										
		Total	Património		Publicações e Literatura		Música	Artes Cénicas	Actividades Sócio-Culturais	Recintos Culturais	Jogos e Desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
CONCELHOS	Milhares de euros											
Portugal	766 137	407 346	43 787	14 842	19 309	17 502	2 895	705	12 329	73 150	247 119	219 241
Algarve	47 331	26 172	1 264	229	1 560	1 543	44	1	547	1 503	20 612	18 254
Albufeira	3 431	1 573	323	8	44	37	-	-	1	-	1 203	527
Alcoutim	983	247	84	-	10	-	37	-	45	-	69	9
Aljezur	340	89	88	88	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	750	241	141	8	0	0	-	-	-	101	-	-
Faro	8 902	6 744	15	12	459	459	-	-	-	117	5 971	5 971
Lagoa	3 752	2 131	51	-	9	9	4	1	76	734	1 203	1 104
Lagos	1 757	62	1	1	16	16	-	-	-	3	39	3
Loulé	8 476	6 122	-	-	857	857	-	-	-	400	4 865	3 718
Monchique	534	506	41	-	-	-	-	-	211	-	167	25
Olhão	1 286	369	87	-	5	5	-	-	-	-	139	67
Portimão	6 970	3 303	133	104	16	16	-	-	-	-	3 154	3 083
São Brás de Alportel	607	89	2	-	3	3	3	-	34	40	7	7
Silves	4 690	3 500	96	7	87	87	-	-	55	33	3 160	3 110
Tavira	2 165	600	130	-	16	16	-	-	125	-	306	300
Vila do Bispo	886	202	20	1	-	-	-	-	-	76	24	24
Vila Real de Santo António	1 802	394	51	-	38	38	-	-	-	-	305	305

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Nota: O total das despesas de capital não corresponde à soma das partes em virtude de não se publicarem todos os domínios culturais.



JUSTIÇA

III. I 8. I - Processos Cíveis, Penais e Tutelares nos Tribunais, por Concelho Onde Estão Sedeados, em 2002

NUTS	Processos Cíveis			Processos Penais			Processos Tutelares		
	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos
CONCELHOS	Nº								
Portugal	981 323	476 778	415 534	167 804	130 377	114 774	34 176	30 732	31 155
Algarve	16 323	8 299	8 754	8 272	6 678	4 758	1 184	1 646	1 563
Albufeira	2 234	820	1 115	1 185	827	825	29	13	36
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	3 211	1 935	2 010	1 530	1 358	791	601	909	895
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	1 565	528	541	725	392	311	35	-	5
Loulé	2 193	1 315	1 131	1 611	1 343	453	30	-	13
Monchique	151	56	79	30	52	27	4
Olhão	1 339	824	701	631	515	491	-	-	-
Portimão	2 831	1 702	2 029	1 152	1 128	905	471	721	607
São Brás de Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	726	526	573	443	467	433	14
Tavira	1 044	326	200	467	315	243	-	-	-
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	1 029	267	375	498	281	279	-	-	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Notas: Os dados reportam-se ao movimento de processos em Tribunais de 1ª Instância (tribunais de competência genérica e tribunais de competência especializada). Não foram, no entanto, considerados nos processos cíveis o Tribunal Marítimo e nos penais os processos de inquérito, de instrução criminal, os recursos em processos de contra-ordenações e de execução de penas. O movimento de processos regista-se apenas nos concelhos onde têm sede alguma comarca ou algum círculo.

III. I 8. 2 - Principais Actos Notariais Celebrados por Escritura Pública em 2002

NUTS	Total de Escrituras	Arrendamento Comercial	Compra e Venda de Imóveis	Constituição Propriedade Horizontal	Constituição Sociedades Com. e Cívicas	Doação	Habilitação de Herdeiros	Hipoteca	Justificação	Mútuos	Partilha	Trespasse
	Nº											
Portugal	613 539	515	272 935	9 974	34 193	22 729	52 232	10 528	23 266	202 396	17 453	337
Algarve	33 854	...	17 769	710	1 628	703	2 867	713	406	8 868	645	11
Albufeira	2 216	-	1 326	64	9	69	196	148	25	642	55	-
Alcoutim	172	-	73	...	3	4	42	...	16	26	13	-
Aljezur	353	-	188	...	5	4	50	14	...	86	14	-
Castro Marim	361	-	197	11	...	8	42	6	10	114	12	-
Faro	4 919	-	2 377	65	28	64	307	81	33	2 081	101	-
Lagoa	2 122	-	1 347	50	27	65	134	135	9	566	35	-
Lagos	2 227	-	1 476	32	36	32	183	53	...	628	22	-
Loulé	7 520	-	3 384	140	1 407	131	516	86	50	1 385	96	-
Monchique	240	-	76	4	...	12	88	7	...	20	6	-
Olhão	1 992	-	910	48	17	52	249	36	46	503	55	...
Portimão	2 050	...	1 322	59	33	29	230	48	-	712	80	5
São Brás de Alportel	1 778	-	943	23	17	75	173	19	62	266	35	-
Silves	3 383	...	1 834	70	12	68	261	28	28	678	48	...
Tavira	2 847	-	1 263	78	11	63	249	33	66	589	51	3
Vila do Bispo	124	-	37	-	3	6	24	...	-	29	-	-
Vila Real de Santo António	1 550	-	1 016	64	16	21	123	16	57	543	22	-

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Notas: O valor do concelho de Loulé respeitante à Constituição de Sociedades Comerciais e Cívicas e, conseqüentemente, ao Total, inclui o Centro de Formalidades das Empresas. O total de escrituras pode ser menor que a soma dos actos devido ao facto de uma escritura poder conter mais que um acto.

III.18.3 - Crimes Registados pelas Autoridades Policiais, segundo as Categorias de Crimes, por NUTS III, em 2002

CATEGORIAS DE CRIMES	Algarve	Portugal
	Nº	
Total	24 125	391 599
Contra as pessoas	3 953	89 474
Contra o património	15 692	227 618
Contra a vida em sociedade	2 169	36 598
Contra o Estado	320	4 337
Legislação penal avulsa		
Total	1 991	33 568
Respeitantes a estupefacientes	300	4 400
Emissão de cheque sem provisão	79	2 006

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Nota: No total geral estão também compreendidos: crimes contra a paz e a humanidade; Polícia Judiciária - Estrangeiro e desconhecido; Polícia de Segurança Pública - Grupo de Operações Especiais e Divisão Especial CPMetro; Guarda Nacional Republicana - Grupo de acção e Conjunto; Inspeção-Geral das Actividades Económicas - Serviço Especial de Inspeção.

III.18.4 - Arguidos e Condenados em Processos Crime na Fase de Julgamento Findos,

segundo a Decisão Final e o Motivo da Não Condenação nos Tribunais, por Concelho Onde Estão Sedeados, em 2002

NUTS	Arguidos	Condenados	Não Condenados					
			Total	Motivo				
				Absolvição/ Carência de Prova	Desistência	Amnistia	Prescrição do Procedimento Criminal	Outros Motivos
CONCELHOS								
Nº								
Portugal	97 595	61 850	35 745	14 502	18 257	321	569	2 096
Algarve	4 894	3 357	1 537	640	734	12	63	88
Albufeira	827	584	243	83	126	-	19	15
Alcoutim	-	-	-	-	-	-	-	-
Aljezur	-	-	-	-	-	-	-	-
Castro Marim	-	-	-	-	-	-	-	-
Faro	730	472	258	138	101	14
Lagoa	-	-	-	-	-	-	-	-
Lagos	320	238	82	30	39	...	7	...
Loulé	448	310	138	51	76	-
Monchique	28	19	9	4	5	-	-	-
Olhão	503	328	175	74	91	5
Portimão	982	693	289	134	143	8
São Brás de Alportel	-	-	-	-	-	-	-	-
Silves	468	336	132	46	54	...	26	...
Tavira	297	175	122	46	63	-	-	13
Vila do Bispo	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Real de Santo António	291	202	89	34	36	13

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Nota: O movimento de processos regista-se apenas nos concelhos onde têm sede alguma comarca ou algum círculo.



AMBIENTE

III. 19.1 - Abastecimento de Água em 2002

NUTS	Caudal Captado					Caudal Tratado					População Servida
	Total	pelas Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados			por outras Entidades Gestoras	Total	pelas Câmaras Municipais e Serviços Municipalizados			por outras Entidades Gestoras	
		Total	Origem				Total	Origem			
			Superficial	Subterrânea				Superficial	Subterrânea		
CONCELHOS	1000 m ³										%
Portugal	999 402	461 292	143 018	318 274	538 110	864 123	326 013	136 210	189 803	538 110	91,3
Algarve	68 962	13 527	14	13 513	55 435	55 435	-	-	-	55 435	89,3
Albufeira	11 185	3 215	-	3 215	7 970	7 970	-	-	-	7 970	99,0
Alcoutim	148	148	14	134	-	-	-	-	-	-	58,4
Aljezur	993	993	-	993	-	-	-	-	-	-	95,0
Castro Marim	1 479	22	-	22	1 457	1 457	-	-	-	1 457	65,4
Faro	6 400	-	-	-	6 400	6 400	-	-	-	6 400	90,0
Lagoa	4 908	1 200	-	1 200	3 708	3 708	-	-	-	3 708	98,0
Lagos	6 085	345	-	345	5 740	5 740	-	-	-	5 740	97,0
Loulé	12 049	1 204	-	1 204	10 845	10 845	-	-	-	10 845	79,0
Monchique	682	682	-	682	-	-	-	-	-	-	70,0
Olhão	3 746	-	-	-	3 746	3 746	-	-	-	3 746	95,0
Portimão	7 505	71	-	71	7 434	7 434	-	-	-	7 434	99,0
São Brás de Alportel	1 495	239	-	239	1 256	1 256	-	-	-	1 256	96,0
Silves	5 364	4 912	-	4 912	452	452	-	-	-	452	72,6
Tavira	2 855	200	-	200	2 655	2 655	-	-	-	2 655	85,0
Vila do Bispo	1 156	296	-	296	860	860	-	-	-	860	95,0
Vila Real de Santo António	2 912	-	-	-	2 912	2 912	-	-	-	2 912	100,0

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

III. 19.2 - Consumo de Água (abastecida pela rede pública) em 2002

NUTS	Consumo			
	Total	Residencial e de Serviços	Industrial	Outros
	1000 m ³			
CONCELHOS				
Portugal	652 323	482 936	102 840	66 547
Algarve	41 457	32 354	6 951	2 152
Albufeira	6 496	5 781	689	26
Alcoutim	109	108	1	-
Aljezur	695	610	-	85
Castro Marim	964	820	48	96
Faro	4 695	3 415	956	324
Lagoa	3 259	3 003	98	158
Lagos	3 651	2 769	430	452
Loulé	5 513	3 721	1 570	222
Monchique	411	341	2	68
Olhão	2 381	2 056	325	-
Portimão	6 076	4 447	1 441	188
São Brás de Alportel	788	693	70	25
Silves	2 191	1 519	554	118
Tavira	1 617	1 069	216	332
Vila do Bispo	572	535	35	2
Vila Real de Santo António	2 039	1 467	516	56

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Nota: A rubrica "Outros" inclui todos os tipos de consumo não previstos nas rubricas anteriores (segurança contra incêndios, lavagem de rua, rega, etc.).

III.19.3 - Drenagem e Tratamento de Águas Residuais em 2002

NUTS	Drenagem				Tratamento	
	Caudais Efluentes Produzidos			População Servida com Sistemas de Drenagem de Águas Residuais	Caudal Tratado	População Servida com Estações de Tratamento de Águas Residuais
	Total	Origem				
		Residencial e Serviços	Industrial			
CONCELHOS	1000 m ³			%	1000 m ³	%
Portugal	530 465	439 957	90 508	72,5	388 782	57,0
Algarve	38 157	31 600	6 557	81,9	35 864	76,4
Albufeira	7 373	6 588	785	95,0	7 373	95,0
Alcoutim	72	71	1	38,8	72	38,8
Aljezur	387	387	-	86,0	387	86,0
Castro Marim	565	534	31	64,0	565	64,0
Faro	3 877	3 064	813	85,0	3 877	85,0
Lagoa	2 271	2 199	72	78,2	1 665	73,0
Lagos	4 468	3 867	601	95,0	4 468	95,0
Loulé	4 278	3 179	1 099	75,0	4 278	75,0
Monchique	294	293	1	67,0	153	27,0
Olhão	2 232	1 927	305	88,0	1 953	77,0
Portimão	6 829	5 158	1 671	99,0	6 829	97,0
São Brás de Alportel	461	419	42	71,0	461	65,0
Silves	1 815	1 311	504	55,4	1 675	53,9
Tavira	1 292	1 075	217	72,5	1 292	70,0
Vila do Bispo	456	428	28	90,0	456	90,0
Vila Real de Santo António	1 487	1 100	387	87,0	360	28,0

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Nota: A rubrica Águas Residuais Tratadas engloba não só o tratamento efectuado nas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) mas também nas fossas sépticas municipais.

III.19.4R - Recolha e Reciclagem de Resíduos Sólidos em 2001

NUTS	Resíduos Recolhidos				Materiais Recicladados Vendidos ou Cedidos					
	Total	Urbanos		População Servida com Sistemas de Recolha de Resíduos	Total	do qual:		Resultante de Recolha Selectiva	da qual:	
		Total	Recolha Selectiva			Papel e Cartão	Vidro		Papel e Cartão	Vidro
	CONCELHOS	t		%	t					
Portugal	4 847 157	4 697 623	184 539	98,6	240 305	65 559	79 817	182 149	63 376	79 423
Algarve	294 853	294 853	11 823	96,6	11 823	1 963	4 821	11 823	1 963	4 821
Albufeira	40 205	40 205	885	100,0	885	143	700	885	143	700
Alcoutim	1 101	1 101	19	100,0	19	4	14	19	4	14
Aljezur	2 609	2 609	87	98,0	87	25	56	87	25	56
Castro Marim	4 629	4 629	137	90,6	137	29	100	137	29	100
Faro	32 724	32 724	663	100,0	663	312	264	663	312	264
Lagoa	16 744	16 744	555	97,0	555	110	415	555	110	415
Lagos	20 148	20 148	638	96,0	638	202	365	638	202	365
Loulé	59 294	59 294	5 757	96,0	5 757	219	1 021	5 757	219	1 021
Monchique	2 679	2 679	69	74,0	69	17	46	69	17	46
Olhão	20 377	20 377	490	96,0	490	165	265	490	165	265
Portimão	40 939	40 939	1 093	100,0	1 093	332	658	1 093	332	658
São Brás de Alportel	4 236	4 236	100	99,0	100	36	53	100	36	53
Silves	18 116	18 116	522	95,0	522	139	342	522	139	342
Tavira	14 245	14 245	341	88,0	341	83	237	341	83	237
Vila do Bispo	4 164	4 164	159	93,0	159	38	108	159	38	108
Vila Real de Santo António	12 643	12 643	308	100,0	308	109	177	308	109	177

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

III.19.5 - Receitas dos Municípios, segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002

NUTS CONCELHOS	Total de Receitas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem	Outros Domínios
	Milhares de euros				
Portugal	199 854	114 748	64 076	16 222	4 809
Algarve	13 184	5 397	6 540	1 246	-
Albufeira	968	930	38	-	-
Alcoutim	571	570	2	-	-
Aljezur	73	10	38	25	-
Castro Marim	13	9	4	-	-
Faro	179	79	43	56	-
Lagoa	1 189	458	730	-	-
Lagos	1 861	966	833	62	-
Loulé	2 920	1 650	1 128	142	-
Monchique	297	13	3	282	-
Olhão	639	47	503	89	-
Portimão	1 202	-	1 202	-	-
São Brás de Alportel	321	127	179	15	-
Silves	1 077	113	855	109	-
Tavira	744	427	305	12	-
Vila do Bispo	617	-	167	449	-
Vila Real de Santo António	514	-	510	4	-

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: Os Outros Domínios compreendem a Protecção da Qualidade do Ar e do Clima, a Protecção dos Solos e Águas Subterrâneas, a Protecção contra o Ruído e Vibrações, a Protecção contra as Radiações, a I&D e as Outras Actividades de Protecção do Ambiente.

III.19.6 - Despesas dos Municípios, segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, em 2002

NUTS CONCELHOS	Total de Despesas	Gestão de Águas Residuais	Gestão de Resíduos	Protecção da Biodiversidade e da Paisagem	Outros Domínios
	Milhares de euros				
Portugal	575 420	177 275	338 287	45 231	14 627
Algarve	47 438	17 490	25 623	4 053	273
Albufeira	6 126	2 510	3 296	320	-
Alcoutim	1 074	944	94	36	-
Aljezur	532	168	191	174	-
Castro Marim	702	256	437	9	-
Faro	275	143	2	61	70
Lagoa	2 636	600	1 939	96	-
Lagos	4 311	2 512	1 702	97	-
Loulé	11 001	3 755	6 296	949	-
Monchique	1 479	1 000	293	186	-
Olhão	2 321	559	1 734	28	0
Portimão	5 238	381	4 284	572	-
São Brás de Alportel	709	164	421	124	-
Silves	3 282	840	1 863	419	159
Tavira	2 593	509	1 260	810	14
Vila do Bispo	513	83	296	104	29
Vila Real de Santo António	4 647	3 066	1 512	69	-

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente, informação disponível em Abril de 2004.

Nota: Os Outros Domínios compreendem a Protecção da Qualidade do Ar e do Clima, a Protecção dos Solos e Águas Subterrâneas, a Protecção contra o Ruído e Vibrações, a Protecção contra as Radiações, a I&D e as Outras Actividades de Protecção do Ambiente.

CONCEITOS E NOMENCLATURAS

CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Alguns Conceitos Utilizados

PARTE I

Capítulo 1

Área total: superfície total medida em quilómetros quadrados.

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas de sexo diferente que pretendem constituir família, mediante uma comunhão de vida.

Densidade populacional: intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes e a superfície do território (número de habitantes por quilómetro quadrado).

Divórcio: dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento, conferindo às partes o direito de tornarem a casar.

Índice de envelhecimento: relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).

Nado-vivo: produto da expulsão ou extracção completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contracção efectiva de qualquer músculo sujeito à acção da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Nados-vivos fora do casamento: número de nados-vivos que não pertencem ao casamento, no caso de valores absolutos. Relação entre esse número e o total de nados-vivos, no caso de valores percentuais.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

População residente: indivíduos que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de

alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres. Os valores publicados de 2001 são extraídos do XIV Recenseamento Geral da População - resultados definitivos, e têm data de referência de 12/03/2001. Os valores publicados de 2002 são extraídos das Estimativas Provisórias de População Residente (aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura) e têm data de referência de 31/12/2002.

Taxa de divórcio: número de divórcios ocorridos durante o ano, referido à população residente média desse ano (número de divórcios por 1 000 habitantes).

Taxa de excedente de vidas: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos ocorridos durante o ano, referida à população média desse ano (excedente de vidas ou saldo natural por 1 000 habitantes).

Taxa de fecundidade: número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fecunda).

Taxa de mortalidade: número de óbitos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de óbitos por 1 000 habitantes).

Taxa de natalidade: número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de nados-vivos por 1 000 habitantes).

Taxa de nupcialidade: número de casamentos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de casamentos por 1 000 habitantes).

Capítulo 2

Doméstico: indivíduo que, não tendo um emprego nem estando desempregado, se ocupa principalmente das tarefas domésticas no seu próprio lar.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Inclui empregados (emprego civil e militares de carreira) e desempregados (à procura de 1º ou novo emprego).

População desempregada: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, não tinham trabalho remunerado nem outro qualquer; que estavam disponíveis para trabalhar num trabalho remunerado ou não; que tinham procurado um trabalho nos últimos 30 dias, remunerado ou não.

População desempregada à procura de novo emprego: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, até ao período de referência, já tiveram emprego e que nessa altura estavam à procura de emprego.

População desempregada à procura de 1º emprego: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, até ao período de referência, nunca tiveram emprego e que nessa altura estavam à procura de emprego.

População empregada: abrange todos os indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tenham efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros. Engloba também os indivíduos que não estavam ao serviço à data da recolha de informação, mas mantinham uma ligação formal com o seu emprego, os indivíduos que tendo uma empresa não estavam temporariamente ao trabalho por uma razão específica e os indivíduos que, em situação de pré-reforma, se encontravam a trabalhar no período de referência.

População inactiva: conjunto de indivíduos, qualquer

que seja a sua idade, que no período de referência não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Profissão: ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Taxa de actividade (população em idade activa): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (população com 15 e mais anos de idade).

Taxa de actividade (população total): taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população (número de activos por 100 habitantes).

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa (número de desempregados por 100 activos).

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, isolado ou com um ou vários associados, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para com ele trabalhar(em). Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

PARTE II

Capítulo 3

Emprego: compreende todas as pessoas (tanto trabalhadores por conta de outrem como trabalhadores por conta própria) que exercem uma actividade produtiva abrangida pela definição de produção dada pelo sistema.

Extra-Regio (território extra-regional): é constituído pelas partes do território económico de um país que não podem ser ligadas directamente a uma única região. Compreende: o espaço aéreo nacional, as águas territoriais e a plataforma continental situada em águas internacionais sobre as quais o país goza de direitos exclusivos; os enclaves territoriais (embaixadas, consulados; etc.); as jazidas de petróleo, gás natural, etc., em águas internacionais exploradas por unidades residentes.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF): engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e ainda determinados acréscimos ao valor de activos não produzidos obtidos através da actividade produtiva de unidades de produção ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Preço de Base: é o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte facturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma factura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm): representa o resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes. É igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de actividade, mais os impostos

líquidos dos subsídios aos produtos (que não são afectados aos sectores e ramos de actividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia.

Produto Interno Bruto por Região (PIBR): é avaliado a preços de mercado, adicionando-se os impostos regionalizados líquidos de subsídios aos produtos e à importação aos valores acrescentados, por região, a preços de base. A soma do PIBR a preços de mercado por região, incluindo o PIBR do território extra-regional, é igual ao PIB a preços de mercado.

Remunerações dos empregados: definem-se como o total de remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição do trabalho prestado por estes últimos no período de referência. Incluem: salários e ordenados brutos (dinheiro ou em espécie); contribuições sociais a cargo dos empregadores (efectivas e imputadas).

Rendimento disponível: a conta de distribuição secundária do rendimento mostra como o saldo dos rendimentos primários de um sector institucional é afectado pela redistribuição: impostos correntes sobre o rendimento, o património, etc., contribuições e prestações sociais (com excepção das transferências sociais em espécie) e outras transferências correntes.

Valor Acrescentado Bruto a preços de base (VABpb): constitui o resultado líquido da produção avaliada a preços de base e diminuída do consumo intermédio avaliado a preços de aquisição.

Capítulo 4

Azeite virgem: azeite obtido a partir da azeitona unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos em condições, nomeadamente térmicas, que não provoquem alteração do azeite, e que não tenha sofrido qualquer tratamento para além da lavagem, de decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente ou por processos de reesterificação e de qualquer mistura com óleos de outra natureza.

Azeite virgem corrente: azeite virgem com uma pontuação organoléptica igual ou superior a 3,5, com uma acidez livre expressa em ácido oleico não superior a 3,3g por 100g.

Azeite virgem extra: azeite virgem com uma pontuação organoléptica igual ou superior a 6,5, com uma acidez livre expressa em ácido oleico não superior a 2g por 100g.

Azeite virgem fino: azeite virgem com uma pontuação organoléptica igual ou superior a 5,5, com uma acidez livre expressa em ácido oleico não superior a 2g por 100g.

Azeite virgem lampante: azeite virgem com uma pontuação organoléptica inferior a 3,5 e/ou com uma acidez livre expressa em ácido oleico superior a 3,3g por 100g.

Culturas permanentes: culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas. Não entram em rotações culturais. Não incluem pastagens permanentes. Só são considerados os povoamentos regulares de árvores de fruto, com densidade mínima de 100 árvores, sendo de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias: culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que são ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

Efectivos pecuários: animais que são propriedade da exploração agrícola, bem como os criados sob contrato pela exploração.

Grau de acidez do azeite: percentagem em ácidos gordos livres, expressa em ácido oleico.

Incêndio florestal: combustão não limitada no tempo nem no espaço que atinge uma área florestal. Considera-se área florestal aquela que se encontra arborizada ou inculca. Considera-se arborizada a área ocupada com espécies arbóreas florestais, desde que estas apresentem um grau de coberto igual ou superior a 10% e ocupem uma área igual ou maior a 0,5 ha. A área inculca diz respeito a terrenos cobertos com lenhosas ou herbáceas de porte arbustivo (MATO), de origem natural, que não têm utilização agrícola nem estão arborizados, podendo, contudo, apresentar alguma vegetação de

porte arbóreo mas cujo grau de coberto seja inferior a 10%.

Lagar de azeite: construção onde existem diversos reservatórios e aparelhos onde se lava, esmaga e espreme o sumo retido nas azeitonas.

Ocorrência: incêndio, queimada ou falso alarme que origina a mobilização de meios dos bombeiros.

Pesca descarregada: peso do pescado e produtos da pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (inteiros ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

Pescador: pessoa que exerce a sua actividade directamente na pesca. Inclui capitães e pilotos.

Pescador matriculado: profissional que exerce a actividade da pesca e que se encontra inscrito numa Capitania ou numa Delegação Marítima.

Peso limpo da carcaça: peso, a frio, do corpo do animal de abate, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere.

Reacendimento: reactivamento de um incêndio, depois de este ter sido considerado extinto. A fonte de calor é proveniente do incêndio inicial. Um reacendimento é considerado parte integrante do incêndio principal (a primeira ignição observada não depende de qualquer outra área percorrida por um incêndio).

Reses ou animais de talho: os animais domésticos, destinados à alimentação, das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equina, cujas carnes são vendidas sob a designação comercial, respectivamente, de vaca, boi ou vitela, de carneiro ou borrego, de cabra ou cabrito, de porco ou leitão e de cavalo.

Reses aprovadas para consumo: toda a carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e que tenha sido marcada convenientemente com o símbolo do critério correspondente.

Resina (ou gema): produto de secreção própria das resinosas, que serve para proteger e conservar estas

árvores. O pinheiro bravo é a espécie em que, normalmente, entre nós, se pratica a resinagem.

Capítulo 5

Electricidade: energia produzida por centrais hidroeléctricas, geotérmicas, nucleares e térmicas convencionais (excluindo-se a energia produzida por estações de bombagem), medida pelo poder calorífico de 3,6 TJ/GWh. Estações de bombagem são centrais eléctricas equipadas com um reservatório cujo enchimento é efectuado mediante utilização de bombas.

Capítulo 6

Alteração do edifício: obra que deu origem a modificações dentro do edifício, de que resultou a alteração do seu destino ou variação no número de divisões, fogos, ou outros espaços, sem no entanto, ter havido alteração do número ou da superfície dos pavimentos já existentes.

Ampliação de edifício: obra efectuada num edifício já existente que deu origem a um aumento de pavimentos (ampliação vertical) ou da superfície de pavimentos existente (ampliação horizontal).

Construção nova: edificação inteiramente nova, ainda que o terreno sobre o qual foi erguida já tenha sido objecto de outra construção.

Divisão: espaço num alojamento/fogo, delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições de definição não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Divisão por fogo: quociente entre o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações e o número total de fogos nas construções novas, ampliações e alterações.

Edifício: construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, destinada a servir de habitação (com um ou mais alojamentos/fogos) ou outros fins.

Empresa: corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, que constitui uma unidade organizacional de produção de bens e serviços usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais. Uma empresa pode corresponder a uma única entidade jurídica.

Fogo: edifício ou parte de um edifício destinado à habitação de uma só família. De um modo geral considera-se como fogo a divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício, de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício, do ponto de vista estrutural, que, considerando a maneira como foi construído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação privada.

Fogos por pavimento: quociente entre o número total de fogos nas construções novas e ampliações e o número total de pavimentos nas construções novas e ampliações.

Licença de obras: autorização concedida pelas Câmaras Municipais ao abrigo de legislação específica, para execução de Obras (construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios).

Obra concluída: obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença de utilização.

Pavimento do edifício: cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Prédio rústico: uma parte delimitada do solo e as construções nele existentes que não tenham autonomia económica.

Prédio urbano: qualquer edifício incorporado no solo, com os terrenos que lhe sirvam de logradouro.

Reconstrução do edifício: obra feita no edifício ou nalgumas das suas componentes (excluindo caiações, limpezas e outras pequenas reparações), de forma a voltarem a ser utilizáveis, aproveitando as paredes exteriores ou outros elementos principais da construção já existente, sem no entanto ter havido alterações do

número de fogos, pavimentos ou superfícies já existentes.

Superfície habitável: valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos excepto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Tipo de obra: designação dos trabalhos efectuados em edifícios (construção nova, ampliação, transformação e demolição).

Trabalhos ou instalações que concorrem para a construção: trabalhos realizados directamente para o dono da obra por empresas que se dedicam a trabalhos vincadamente especializados tais como canalizações, estucagens, pinturas, etc.

Valor dos trabalhos realizados: valor dos trabalhos executados pela empresa em obra sua ou a seu cargo, incluindo o valor dos subcontratos, quer em obras iniciadas, em curso, ou concluídas durante o ano.

Capítulo 7

Acidente de viação: acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo ou no decurso da sua reparação ou desmanagem).

Acidente com vítimas: acidente do qual resulte pelo menos uma vítima.

Acidente mortal: acidente do qual resulte pelo menos um morto.

Aeroporto: qualquer área disponível para a aterragem e descolagem de operações comerciais de transporte aéreo.

Automóvel ligeiro: veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respectivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3500 kg. Os automóveis ligeiros

subdividem-se segundo o tipo em: automóveis ligeiros de passageiros (nos quais estão incluídos os veículos todo-o-terreno), automóveis ligeiros de mercadorias e automóveis ligeiros de transporte misto.

Automóvel ligeiro de passageiros: veículo rodoviário motorizado, que não seja considerado motociclo, destinado ao transporte de passageiros, cuja lotação não exceda nove lugares sentados (incluindo o do condutor). O termo “automóvel ligeiro de passageiros” abrange, assim, os mini automóveis (podem ser conduzidos sem carta de condução), os táxis e os automóveis de passageiros de aluguer, desde que tenham menos de dez lugares sentados. Esta categoria pode ainda incluir veículos tipo pick-up.

Automóvel pesado: veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respectivamente, a nove lugares ou 3500 kg. Os automóveis pesados subdividem-se, segundo o tipo, em: automóveis pesados de passageiros, automóveis pesados de mercadorias e automóveis pesados de transporte misto.

Carga aérea: todas as mercadorias, jornais, malas diplomáticas e encomendas postais, com excepção das bagagens dos passageiros e do correio.

Correio aéreo: todos os sacos fechados, remetidos pelos CTT, qualquer que seja o seu conteúdo.

Extensão média das linhas exploradas durante o ano: extensão das linhas exploradas durante o ano considerado (incluindo as linhas exploradas conjuntamente com outras empresas de caminho de ferro), acrescida da extensão média das linhas abertas ou fechadas durante o ano (ponderada em função do número de dias em que foram exploradas). A extensão total das linhas exploradas corresponde à extensão explorada no transporte de passageiros e/ou de mercadorias. Quando uma linha é explorada simultaneamente por várias empresas, deve-se considerar apenas uma vez.

Ferido grave: toda a pessoa que, em consequência do acidente, tenha sofrido lesões que levem à sua hospitalização.

Ferido ligeiro: toda a pessoa que, em consequência do acidente, apenas tenha sofrido ferimentos secundários, que não impliquem a sua hospitalização.

Linha: uma ou mais vias principais adjacentes que ligam dois pontos da rede. Sempre que uma secção da rede inclui duas ou mais linhas de circulação paralelas, contam-se tantas linhas quantos os itinerários aos quais as vias estão exclusivamente afectas.

Linha electrificada: linha com uma ou mais vias principais electrificadas. As secções das linhas adjacentes às estações que sejam electrificadas apenas para permitir serviço de manobras e não electrificadas até às estações seguintes, devem ser consideradas como linhas não electrificadas.

Mercadoria transportada por caminho de ferro: qualquer mercadoria transportada por um veículo ferroviário. Inclui todas as embalagens e equipamentos de acondicionamento de carga, como contentores, caixas móveis e paletes, bem como os veículos rodoviários de transporte de mercadorias, transportados por caminho de ferro.

Morto ou vítima mortal: vítima de acidente cujo óbito ocorra no local do evento ou no seu percurso até à unidade de saúde.

Origem/Destino do transporte de mercadorias por caminho de ferro: combinação do local de carga (origem) com o local de descarga (destino) das mercadorias transportadas por caminho de ferro, independentemente do itinerário percorrido.

Origem/Destino do transporte ferroviário de passageiros: combinação do local de embarque com o local de desembarque dos passageiros transportados por caminho de ferro, independentemente do itinerário percorrido.

Passageiro aéreo: toda a pessoa que é transportada por avião à excepção de crianças com idade inferior a 2 anos não ocupando um lugar sentado, e os membros da tripulação.

Passageiro ferroviário: qualquer pessoa, excluindo o pessoal afecto ao serviço do comboio, que efectue um percurso num veículo ferroviário. Excluem-se os passageiros que efectuem um percurso num ferry-boat ou autocarro explorados pela empresa ferroviária.

Passageiro-quilómetro transportado: unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro. Corresponde à soma

dos produtos resultantes da multiplicação do número de passageiros pagantes transportados em cada percurso pela distância ortodrómica desse percurso.

Tractor agrícola: veículo automóvel concebido, exclusiva ou principalmente, para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

Tráfego aéreo comercial: voos regulares e não regulares de transporte público de passageiros, de correio ou de carga.

Tráfego aéreo interior: tráfego aéreo comercial efectuado no interior do Continente, assim como dentro de cada uma das Regiões Autónomas, excepto em serviços de trânsito para o exterior.

Tráfego aéreo internacional: todo o tráfego que se realiza entre o território nacional e qualquer outro Estado estrangeiro.

Tráfego aéreo territorial: todo o tráfego que se realiza entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas.

Veículo comercial ligeiro: veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para o transporte de mercadorias, cujo peso bruto não exceda 3500 kg. e não pertença à categoria dos motociclos. Inclui os automóveis ligeiros de mercadorias e os automóveis ligeiros de transporte misto.

Veículo comercial pesado: veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respectivamente, a nove lugares ou 3500 kg. Além dos automóveis pesados, inclui os semi-reboques e os conjuntos tractor-reboque.

Veículo de mercadorias: veículo rodoviário motorizado rígido concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de mercadorias. Esta categoria inclui os veículos rodoviários motorizados rígidos concebidos, exclusiva ou principalmente, para o transporte de mercadorias, com um peso máximo autorizado não superior a 3.500 kg. Pode incluir, igualmente, os veículos pick-up.

Via (de caminho-de-ferro): conjunto de dois carris sobre os quais podem circular veículos ferroviários.

Vítima: ser humano que em consequência de acidente sofra danos corporais.

Capítulo 8

Chegada: recepção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-membro.

Comércio extracomunitário: exportação de mercadorias de Portugal para países terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem em países terceiros.

Comércio internacional: conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

Comércio intracomunitário: expedição e/ou chegada de mercadorias transaccionadas entre Portugal e os restantes estados-membros da União Europeia.

Entrada: somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-membros, com as importações portuguesas com origem em países terceiros.

Estado-membro: território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

Expedição: envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-membro.

Exportação: envio de mercadorias comunitárias com destino a um país terceiro.

Importação: recepção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um país terceiro.

País de destino: último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

País de origem: país ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

País terceiro: qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

Saída: somatório das expedições de mercadorias efectuadas por Portugal para os restantes Estados-membros, com as exportações de Portugal para os países terceiros.

Capítulo 9

Agro-turismo: serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas particulares integradas em explorações agrícolas que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da actividade agrícola ou a participação nos trabalhos desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável.

Aldeamento turístico: estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitectónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinem a proporcionar, mediante remuneração, alojamento e outros serviços complementares e de apoio a turistas.

Apartamento turístico: estabelecimento constituído por fracções de edifícios independentes, mobiladas e equipadas, que se destinem habitualmente a proporcionar, mediante remuneração, alojamento a turistas.

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros e similares: número máximo de indivíduos que estes estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes, considerando como duas as camas de casal. Não se consideram os estabelecimentos encerrados.

Casas de campo: casas particulares situadas em zonas rurais que prestem serviços de hospedagem, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores, que pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integram na arquitectura e ambiente rústico da zona local onde se situam.

Dormida: permanência num estabelecimento que fornece alojamento considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12

horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estabelecimento hoteleiro: compreende as actividades de aluguer temporário de locais de alojamento, a título oneroso, com ou sem fornecimento de refeições e de outros serviços acessórios (ex: salas de reuniões), quer abertos ao público em geral, quer reservados a membros de uma determinada organização. Entram na categoria de estabelecimentos hoteleiros os hotéis, as pensões, os motéis, as estalagens, as pousadas, hotéis-apartamentos, aldeamentos turísticos e casas de hóspedes (estabelecimentos classificados no grupo 551 da CAE-Rev.2).

Estada-média no estabelecimento: relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

Estalagem: estabelecimento hoteleiro instalado em um ou mais edifícios, que, pelas suas características arquitectónicas, estilo de mobiliário e serviço prestado, esteja integrado na arquitectura regional e disponha de zona verde ou logradouro natural envolvente, fornecendo aos seus hóspedes serviços de alojamento e refeições.

Hóspede: indivíduo que efectua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro. Ainda que se trate do mesmo estabelecimento, o mesmo indivíduo é contado, no período de referência tantas vezes quantos os períodos que nele permanecer (novas inscrições).

Hotel: estabelecimento hoteleiro com sala ou salas de refeição ou restaurante e um mínimo de 10 quartos (e de uma suite, no caso dos hotéis de 5 estrelas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituída por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes a quem são fornecidos os serviços de alojamento e de refeições.

Hotel-apartamento: estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes, locados dia a dia a turistas, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituída por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante ou serviço de restauração e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

Motel: estabelecimento hoteleiro situado fora dos grandes centros urbanos e na proximidade das estradas, ocupando a totalidade de um ou mais edifícios, constituído por um mínimo de 10 apartamentos/quartos (com casa de banho simples) independentes, com entradas directas do exterior e com um lugar de estacionamento privativo e contíguo a cada apartamento/quarto.

País de residência: uma pessoa é considerada residente de um país se:

- a) tiver vivido a maior parte do ano precedente (12 meses) nesse país (local), ou
- b) tiver vivido nesse país (local) por um período mais curto mas que pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de se instalar nesse país/local.

Pensão: estabelecimento hoteleiro com restaurante e com um mínimo de 6 quartos, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituída por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, e que pelas suas instalações, equipamento, aspecto geral, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes serviços de alojamento e refeições. Classificam-se nas categorias de Albergaria, 1ª, 2ª e 3ª categoria.

Pousada: estabelecimento hoteleiro explorado pela ENATUR – Empresa Nacional de Turismo, S.A., instalado em imóveis classificados como monumentos nacionais ou de interesse regional ou municipal e ainda em edifícios que, pela sua antiguidade, valor arquitectónico e histórico, sejam representativos de uma determinada época, e se situem fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro. As pousadas devem preencher, com as necessárias adaptações, os requisitos mínimos das instalações e de funcionamento exigidos para os hotéis de 4 estrelas, caso estejam instaladas em edifícios classificados como monumentos nacionais, e para os hotéis de 3 estrelas nos restantes casos, salvo se a sua observância se revelar susceptível de afectar as características arquitectónicas ou estruturais dos edifícios.

Proveitos de aposento: compreende os valores cobrados pelas dormidas realizadas por todos os hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros.

Taxa de ocupação-cama (bruta): indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

$$T.O. Cama (liquida) = \left[\frac{N^{\circ} \text{ de dormidas durante o período de referência}}{N^{\circ} \text{ de camas disponíveis} \times N^{\circ} \text{ de dias do período de referência}} \right] \times 100$$

Turismo de aldeia: serviço de hospedagem prestado num conjunto de, no mínimo, cinco casas particulares que pela sua traça, materiais de construção e demais características, integram-se na arquitectura típica local, situadas numa aldeia e exploradas de forma integrada, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores.

Turismo de habitação: serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas antigas particulares que, pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico, sejam representativas de uma determinada época, nomeadamente os solares e casas apalaçadas.

Turismo no espaço rural: conjunto de actividades, e serviços de alojamento e animação em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados a turistas mediante remuneração e no espaço rural. Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados numa das seguintes modalidades: “turismo de habitação”, “turismo rural”, “agro-turismo”, “turismo de aldeia”, “casas de campo” e “parques de campismo rurais”.

Turismo rural: serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casa rústicas particulares que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integram na arquitectura típica regional.

Capítulo 10

Aumentos de imobilizado corpóreo: corresponde aos investimentos em bens corpóreos efectuados, no período de referência, adquiridos ou produzidos pela própria empresa, cuja duração de utilização seja superior a um ano, deduzidos das transferências, abates e alienações.

Contabilidade organizada: comporta o registo

sistemático de todas as receitas e despesas, um balanço e uma conta de exploração. Apenas se considera que uma contabilidade é organizada quando esta segue o Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC): corresponde à conta 61 do Plano Oficial de Contabilidade em que se regista a contrapartida das saídas de existências de mercadorias e/ou matérias primas, subsidiárias e de consumo por venda ou integração no processo produtivo.

Custos com o pessoal: corresponde à conta 64 do Plano Oficial de Contabilidade em que se registam as remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de acção social e outros custos com pessoal (onde se incluem, basicamente, os custos de recrutamento e selecção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

Empresa: corresponde à mais pequena combinação de unidades jurídicas, que constitui uma unidade organizacional de produção de bens e serviços usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais. Uma empresa pode corresponder a uma única entidade jurídica.

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE): corresponde à conta 62 do Plano Oficial de Contabilidade em que se registam as aquisições de bens de consumo não armazenáveis e o valor dos trabalhos e/ou serviços adquiridos a terceiros. Engloba os subcontratos, ou seja, os trabalhos que integram o processo produtivo e que foram desenvolvidos por recurso a outras empresas.

Pessoal ao serviço (Ficheiro de Unidades Estatísticas): pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato

de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados.

Pessoal ao serviço (Inquérito Anual às Empresas Harmonizado): corresponde ao número médio de pessoas ao serviço durante o ano, determinado pelo quociente entre a soma do número de pessoas ao serviço na última semana completa de cada mês de actividade e o número de meses de actividade da empresa. Considerando-se como pessoas ao serviço aquelas que no período de referência participaram na actividade da empresa (compreende os proprietários que trabalham na própria empresa, os sócios que nela exerçam uma actividade regular e os trabalhadores familiares não remunerados). Incluem-se as pessoas que estão em situação de ausência de curta duração e os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa sendo aí directamente remunerados, e excluem-se as que se encontrem em situação de ausência por tempo indeterminado. São, ainda considerados os trabalhadores a tempo parcial e sazonais, bem como os que trabalham no domicílio.

Prestações de serviços: todos os trabalhos e serviços que sejam próprios dos objectivos ou finalidades principais da unidade estatística de observação. Inclui materiais aplicados no caso de estes não serem facturados separadamente.

Sociedades constituídas: novas sociedades, criadas por actos legais, visando a prática de actos comerciais, industriais e outros.

Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado (VABpm): corresponde ao valor da produção deduzida das compras de bens e serviços (excluindo as mercadorias), mais ou menos a variação positiva ou negativa dos “Stocks” de matérias primas subsidiárias e de consumo, e deduzidos os outros impostos sobre a produção ligados ao volume de negócios mas “não dedutíveis”.

Valor da produção: corresponde ao volume de negócios corrigido da variação de “Stocks” (de produtos acabados, trabalhos em curso e bens ou serviços adquiridos, destinados a revenda); deduzidas as aquisições de

bens e serviços destinados a revenda, adicionada da produção imobilizada e de outros proveitos de exploração (excluindo os subsídios). Exclui as receitas e despesas referentes a proveitos e custos financeiros e extraordinários.

Volume de negócios: o conjunto de importâncias facturadas durante o ano, correspondentes às vendas e aos serviços prestados a terceiros. Corresponde à soma das Contas 71 - Vendas e 72 - Prestações de serviços, do Plano Oficial de Contabilidade.

Capítulo 11

Bancos: instituições de crédito que podem efectuar as seguintes operações: a) Recepção de depósitos ou outros fundos reembolsáveis; b) Operações de crédito, incluindo concessão de garantias e outros compromissos, locação financeira e *factoring*; c) Operações de pagamento; d) Emissão e gestão de meios de pagamento, tais como cartões de crédito, cheques de viagem e cartas de crédito; e) Transacções, por conta própria ou da clientela, sobre instrumentos financeiros a prazo e opções, e operações sobre divisas ou sobre taxas de juro e valores mobiliários; f) Participação em emissões e colocações de valores mobiliários e prestação de serviços correlativos; g) Actuação nos mercados interbancários; h) Consultoria, guarda, administração e gestão de carteiras de valores mobiliários; i) Gestão e consultoria em gestão de outros patrimónios; j) Consultoria das empresas em matéria de estrutura do capital, de estratégia empresarial e de questões conexas, bem como consultoria e serviços no domínio da fusão e compra de empresas; k) Operações sobre pedras e metais preciosos; l) Tomada de participações no capital de sociedades; m) Comercialização de contratos de seguro; n) Prestação de informações comerciais; o) Aluguer de cofres e guarda de valores; p) Outras operações análogas e que a lei lhes não proíba.

Caixas de crédito agrícola mútuo: instituições de crédito sob a forma de cooperativa, cujo objectivo é o exercício de funções de crédito agrícola em favor dos seus associados, bem como a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária que lhe sejam permitidas por lei. A quase totalidade destas instituições encontram-se integradas no SICAM (Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo).

Caixas económicas: instituições de crédito que têm como objectivo uma actividade bancária restrita, nomeadamente recebendo sob a forma de depósitos à ordem, com pré aviso ou a prazo disponibilidades monetárias que aplicam em empréstimos e outras operações sobre títulos que lhes sejam permitidas e prestando, ainda, os serviços bancários compatíveis com a sua natureza e que a lei expressamente lhes não proíba.

Depósitos: fundos recebidos por uma instituição financeira monetária a pedido de outrem e constituem responsabilidades de carácter monetário dessas instituições. Estes fundos podem revestir uma das seguintes modalidades: a) Depósitos à ordem, os quais são exigíveis a todo o tempo; b) Depósitos com pré-aviso, os quais vigoram por um período indefinido podendo contudo ser exigíveis depois de prevenido o depositário, com a antecipação fixada na cláusula de pré-aviso, livremente acordada entre as partes; c) Depósitos a prazo, os quais são exigíveis no fim do prazo porque foram constituídos, podendo ser concedida a mobilização antecipada; d) Depósitos a prazo não mobilizáveis antecipadamente, os quais são semelhantes aos anteriores com a excepção a não poderem ser mobilizados antecipadamente; e) Depósitos constituídos ao abrigo do regime especial, os quais englobam todos os depósitos realizados de acordo com legislação específica ou criados por instituições de crédito, com conhecimento antecipado ao Banco de Portugal.

Empresas de seguros: instituições financeiras que têm por objectivo exclusivo o exercício da actividade de seguro directo ou de resseguro, podendo ainda exercer actividades conexas ou complementares da de seguro ou resseguro, nomeadamente no que respeita a actos e contratos relativos a salvados, à reedificação e reparação de prédios, à reparação de veículos, à manutenção de postos e à aplicação de provisões, reservas e capitais.

Estabelecimento: entidade económica que, sob um regime de propriedade ou de controlo único, isto é, sob uma entidade jurídica única, exerça, exclusiva ou principalmente, um só tipo de actividade económica num mesmo local.

Juros de depósitos: juros de depósitos à ordem, a prazo e com pré-aviso, efectuados nos Bancos e nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

Pessoal ao serviço: pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalham na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados.

Capítulo 12

Índice de Preços no Consumidor (IPC): medida da variação dos preços de um conjunto de produtos – bens e serviços – consumidos por um determinado estrato populacional, designado de população de referência.

Varição homóloga do IPC: corresponde à taxa de variação do índice de preços no consumidor do mês em causa em relação ao mês homólogo do ano transacto.

Varição média do IPC: corresponde à taxa de variação média dos últimos doze meses do índice de preços no consumidor.

Capítulo 13

Sem conceitos.

PARTE III

Capítulo 14

Camas de internamento: número de camas (incluindo berços de neonatologia e pediatria) fixados a um serviço de saúde com internamento por diploma ou decisão administrativa (excluem-se as camas do Serviço de Observação do Bloco Operatório e do Recobro). Nos hospitais considera-se a lotação praticada do internamento geral. Nos Centros de Saúde considera-se o total da lotação praticada.

Camas de internamento por 1 000 habitantes: número de camas de hospitais e de centros de saúde com internamento referido à população residente estimada para o final do ano.

Centro de saúde: estabelecimento público de saúde, que visa a promoção da saúde, prevenção da doença e a prestação de cuidados, quer intervindo na primeira linha de actuação do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade de cuidados, sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados. Dirige a sua acção tanto à saúde individual e familiar como à saúde de grupos e da comunidade, através dos cuidados que, ao seu nível, sejam apropriados, tendo em conta as práticas recomendadas pelas orientações técnicas em vigor, o diagnóstico e o tratamento da doença, dirigindo globalmente a sua acção ao indivíduo, à família e à comunidade. Pode ser dotado de internamento.

Consulta médica: acto de assistência médica prestada a um indivíduo, podendo consistir em aconselhamento, observação clínica, diagnóstico, prescrição terapêutica ou verificação do seu estado de saúde.

Consultas médicas por habitante: número de consultas médicas em hospitais e centros de saúde referido à população residente estimada para o final do ano.

Dias de internamento: total de dias consumidos por todos os doentes internados nos diversos serviços de um estabelecimento de saúde com internamento num período (não são incluídos os dias de permanência em berçário ou em serviço de observação dos serviços de urgência), exceptuando os dias das altas nesse estabelecimento de saúde.

Extensão de centro de saúde: Unidade periférica dos centros de saúde, situada em locais da sua área de influência, tendo em vista proporcionar uma maior proximidade e acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde.

Farmacêuticos de oficina: farmacêuticos, inscritos na ordem dos farmacêuticos a 31/12 do ano de referência da informação, que trabalham em farmácias.

Farmácia: estabelecimento de saúde, licenciado por alvará concedido pelo Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (INFARMED), através de concurso público, apenas a farmacêuticos. O exercício da sua actividade está devidamente regulamentado, competindo aos farmacêuticos, ou aos seus colaboradores, sob a sua responsabilidade, a função de preparar, controlar, conservar e dispensar medicamentos ao público. Pode ter, em condições especiais, um ou mais postos de medicamentos.

Farmácias por 10 000 Habitantes: número de farmácias referido à população residente estimada para o final do ano.

Hospital: estabelecimento de saúde dotado de internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objectivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhe também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

Hospital oficial: hospital que é tutelado administrativamente pelo Estado, independentemente da propriedade das instalações.

Pode ser: público - tutelado pelo Ministério da Saúde ou Secretarias Regionais de Saúde; militar - tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional; paramilitar - tutelado pelo Ministério da Administração Interna; prisional - tutelado pela Ministério da Justiça.

Hospital particular: hospital cujas propriedade e administração são pertença de instituição privada, com ou sem fins lucrativos.

Internamentos: são considerados os indivíduos admitidos num estabelecimento de saúde com internamento, que ocupam cama (ou berço de

neonatologia ou pediatria), para diagnóstico, tratamento ou cuidados paliativos, com permanência de, pelo menos, uma noite. Incluem-se, ainda, os doentes que vieram a falecer ou que saíram com alta contra parecer médico, transferidos para outro estabelecimento de saúde ou por procedimento não realizado e que, tendo sido admitidos, não chegam a permanecer durante uma noite nesse estabelecimento de saúde. Englobam-se as categorias dos internados vindos do ano anterior e dos internados entrados durante o ano.

Médicos por 1 000 habitantes: número total de médicos por concelhos de residência referido à população residente estimada para o final do ano.

Pessoal de enfermagem por 1 000 habitantes: pessoal de enfermagem por local de actividade referido à população residente estimada para o final do ano.

Pessoal ao serviço (em estabelecimentos de saúde): profissionais que, no último dia do período de referência, participam na actividade do estabelecimento de saúde, independentemente da duração dessa participação, nas seguintes condições: pessoal ligado ao estabelecimento de saúde por um contrato de trabalho, com ou sem termo, recebendo em contrapartida uma remuneração; pessoal com vínculo a outras instituições que trabalha no estabelecimento de saúde, sendo por ele directamente remunerado; pessoal nas condições das alíneas anteriores temporariamente ausente por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença ou acidente de trabalho.

Posto de medicamentos: estabelecimento dependente de uma farmácia que lhe serve de sede, sendo o seu funcionamento da responsabilidade do farmacêutico director-técnico da farmácia. Tem condições especiais devidamente regulamentadas de instalação e funcionamento.

Profissionais de farmácia: ajudantes técnicos, ajudantes e praticantes de farmácias, inscritos por local de residência.

Taxa média de mortalidade infantil: número de óbitos com menos de um ano referido ao número de nados-vivos do mesmo período (número de óbitos com menos de um ano por 1 000 nados-vivos ocorridos no mesmo período).

Taxa de ocupação no ano: relação percentual entre o total de dias de internamento no ano e a capacidade do estabelecimento. A capacidade equivale ao produto do número de camas e do número de dias no ano. Fórmula de cálculo:

$$[\text{dias de internamento} / (\text{número de camas} \times 365 \text{ dias})] \times 100.$$

Capítulo 15

Pensão: prestação pecuniária mensal de atribuição continuada nas eventualidades de morte (pensão de sobrevivência), invalidez, doença profissional e velhice.

Pensão de invalidez: prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários que havendo completado um prazo de garantia de 60 meses de registo de remunerações (para todos os regimes excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições) e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão.

Pensão de sobrevivência: (no Regime Geral de Segurança Social, Regime Especial de Segurança Social de Actividades Agrícolas e Regime Seguro Social Voluntário): prestação pecuniária mensal concedida a familiares dos beneficiários cônjuges, ex-cônjuges, descendentes ou equiparados, ascendentes que à data da morte tenham completado 36 meses de contribuições, pertencentes aos regimes acima referidos, excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições.

Pensão de velhice: prestação pecuniária mensal, concedida em vida dos beneficiários que tenham completado 15 anos civis com entrada de contribuições, com uma densidade contributiva de, pelo menos, 120 dias de registo de remunerações por ano (excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 144 meses com entrada de contribuições) e com idade mínima de 65 anos, para o sexo masculino. Para o sexo feminino a idade estava fixada em 62 anos até 1993 e, a partir de 1994 evoluiu de 62 para 65 com um aumento de 6 meses por ano civil.

Pensionista: titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de invalidez, velhice, doença profissional ou morte. O total de pensionistas inclui os pensionistas

registados em 31 de Dezembro (pensionistas activos) e os pensionistas registados durante o ano, excluindo o mês de Dezembro (pensionistas suspensos).

Pensionista em 31 de Dezembro: titular de uma prestação pecuniária recebida durante o ano, incluindo o mês de Dezembro.

Prestações de Desemprego

Beneficiários de prestações de desemprego: total de beneficiários da Segurança Social a quem foi processada uma prestação de desemprego.

Dias processados: número de dias pagos de prestações de desemprego.

Novos beneficiários de prestações de desemprego: total de beneficiários com o primeiro processamento de uma prestação de desemprego.

Valor líquido do processamento: valor do processamento com deduções e/ou acertos.

Rendimento Mínimo Garantido

Família nuclear sem Filhos: família composta pelo casal (homem e mulher).

Família Nuclear com Filhos: família composta pelo casal e seus filhos.

Família monoparental feminina: mulher que coabita (unicamente) com os seus filhos.

Família monoparental masculina: homem que coabita (unicamente) com os seus filhos.

Família extensa: são famílias compostas por um núcleo (que pode ser monoparental ou não) e que tem uma “extensão”, isto é, conta com a presença de outros elementos. A “extensão” pode ser ascendente (por exemplo: casal com filhos e um avô ou avó); pode ser lateral (por exemplo: casal com filhos com uma tia) ou pode, ainda, ser descendente (por exemplo: casal com filhos e sobrinho(s)). A extensão pode ainda conjugar várias situações das anteriormente referidas mas nunca pode constituir um outro núcleo. Neste caso a classificação correcta será a de Família Alargada.

Família alargada: diz respeito às situações em que coabitam dois ou mais núcleos familiares (conjugais ou monoparentais). Por exemplo: Casal com um(a) filho(a) e o(a) cônjuge deste(a), uma mulher com um(a) filho(a), e o cônjuge deste(a) e seus filhos, dois irmãos casados, com a respectiva descendência.

Indivíduo isolado: homem ou mulher que vive sozinho.

Capítulo 16

Aluno matriculado: indivíduo inscrito num estabelecimento de ensino no final de cada ano lectivo.

Educação pré-escolar: educação ministrada às crianças de 3 e mais anos que não atingiram ainda a idade escolar obrigatória.

Ensino básico: nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção do aluno em esquemas orientados para a vida activa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

Ensino básico - 1º ciclo: ensino de quatro anos globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas;

Ensino básico - 2º ciclo: ensino de dois anos que se organiza por áreas interdisciplinares de formação básica e se desenvolve, predominantemente, em regime de um professor por área;

Ensino básico - 3º ciclo: ensino com a duração de três anos (grupo etário 13-15) que se organiza segundo um plano curricular unificado, integrando também áreas vocacionais diversificadas e desenvolvendo-se em regime de professor por disciplina ou grupo de disciplinas.

Ensino profissional (Escolas profissionais): cursos ministrados em Escolas Profissionais, destinados prioritariamente à qualificação técnica de mão de obra para o mercado de emprego local, com planos de

formação com a duração de três anos lectivos, após o 9.º ano de escolaridade. Conferem no final da formação, um diploma de qualificação profissional de nível III e também um certificado de equivalência académica ao 12.º ano de escolaridade. A componente de formação técnica, prática, artística e tecnológica pode atingir 50% do tempo total curricular. Acessoriamente organizam-se estes cursos para jovens sem o 3º ciclo completo do ensino básico, ou apenas com o certificado de conclusão do 6º ano de escolaridade.

Estes cursos têm também três anos de duração, conferindo certificação profissional nível 2, e equivalência ao 9.º ano de escolaridade (escolaridade básica obrigatória).

Ensino secundário: nível do ensino regular que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida activa - Cursos Tecnológicos. Ambos os tipos de cursos têm a duração de três anos, correspondentes ao 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Ensino superior: nível de ensino que compreende o ensino universitário e o ensino politécnico, ao qual têm acesso os indivíduos habilitados com um curso secundário e os indivíduos maiores de 25 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

Estabelecimento de ensino: a unidade que, funcionando em uma ou mais instalações, agrupa alunos para lhes ser ministrado o ensino por um ou mais professores, uns e outros colocados sob uma única direcção administrativa e/ou pedagógica. No mesmo estabelecimento pode ser ministrado mais do que um grau de ensino.

Capítulo 17

Aquisição de documentos: processo de incorporação de documentos adquiridos, por via de compra, depósito legal, doação, troca ou qualquer outro modo.

Biblioteca: conjunto organizado de informação em todo o tipo de suporte, bem como de estruturas e serviços que permitam o tratamento, conservação e divulgação dos

mesmos, visando a satisfação das necessidades dos utilizadores no que respeita a informação, investigação, educação e recreio.

Cinema: espaço em edifício próprio destinado exclusivamente ao cinema, com uma ou mais salas.

Consulta: todo o acto de leitura/estudo realizado por qualquer pessoa ou instituição.

Documento: informação contida em suporte de qualquer tipo (papel, filme, banda magnética, disco, etc.) que pode ser considerada como uma unidade, no decorrer do tratamento documental.

Estações emissoras de radiodifusão: estruturas com equipamento gerador de oscilações electromagnéticas concebido para emitir programas de radiodifusão.

Galeria de arte: local de exposição e simultaneamente de venda de obras de artes plásticas com calendarização e temporada definidas, com fins lucrativos.

Museu: instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-os para estudo, educação e lazer. No caso do presente inquérito são inquiridas todas as entidades autodenominadas museus, em funcionamento permanente ou sazonal, com pelo menos uma sala ou espaço de exposição e com pelo menos uma pessoa ao serviço.

Operadores de radiodifusão sonora: entidades públicas, privadas ou cooperativas que exercem a actividade de transmissão unilateral de comunicações sonoras, por meio de ondas radioeléctricas ou qualquer outro meio apropriado, destinada à recepção pelo público em geral.

Publicação periódica: publicação editada em série contínua com o mesmo título, a intervalos regulares ou irregulares, durante um período indeterminado, apresentando-se os números da série numerados consecutivamente ou apenas datado cada número.

Recinto cultural: instalação coberta ou ao ar livre, explorada com ou sem fins lucrativos.

Capítulo 18

Absolvição: sentença judicial que põe termo a uma acção, considerando que o réu não deve ser condenado, seja porque o pedido do autor não procede (absolvição do pedido), seja porque existe qualquer obstáculo legal à apreciação do pedido, determinante da absolvição da instância.

Em processo crime, decisão judicial que, depois de transitada em julgado, extingue o procedimento criminal contra o arguido pelos factos que lhe eram imputados na acusação, seja porque se provou a sua inocência, seja porque não foi produzida prova suficiente para fundamentar uma condenação.

Amnistia: causa objectiva de extinção de procedimento, da responsabilidade penal ou da execução da pena, caso já tenha havido condenação, determinada pela abolição da incriminação de certos factos passados.

Arguido: pessoa contra quem foi deduzida acusação ou requerida instrução num processo penal e aquela que, por recair sobre si forte suspeita de ter perpetrado uma infracção cuja existência esteja suficientemente comprovada, a lei obriga ou permite que seja constituída como tal.

Condenado: pessoa contra quem foi proferida sentença que aplique pena ou medida de segurança privativas da liberdade, pena pecuniária ou outra reacção criminal não detentiva.

Crime: todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática.

Doação: contrato pelo qual uma pessoa (o doador), por espírito de liberalidade e à custa do seu património, dispõe gratuitamente de uma coisa ou de um direito, ou assume uma obrigação, em benefício do outro contraente (o donatário).

Escritura pública: documento autêntico, realizado pelo notário, que constitui a forma legal de alguns negócios jurídicos.

Hipoteca: a hipoteca confere ao credor o direito de ser pago pelo valor de certas coisas imóveis, ou equiparadas, pertencentes ao devedor ou a terceiro com preferência sobre os demais credores que não gozem de privilégio especial ou de prioridade de registo. As hipotecas são legais, judiciais ou voluntárias.

Mútu: contrato pelo qual uma das partes (mutuante) empresta à outra (mutuário) certa quantia em dinheiro ou outra coisa fungível, ficando esta obrigada a restituir outro tanto no mesmo género e qualidade.

Partilha: modo de obter a divisão de uma coisa ou universalidade entre os seus vários titulares. Usa-se, nomeadamente, para obter a divisão da herança entre os vários herdeiros, para dividir os bens comuns da sociedade conjugal e na liquidação de sociedades. A partilha pode ser judicial ou extrajudicial. A partilha extrajudicial é consubstanciada em escritura pública, se os bens a partilhar forem imóveis ou quotas de sociedade de que façam parte coisas imóveis.

Prescrição: forma de extinção de um direito pelo seu não exercício por um dado lapso de tempo, variável de caso para caso, fixado na lei.

Processo: auto constituído pelas peças escritas emanadas das partes, pelas decisões do tribunal e actos do Ministério Público, e pelo relato, mais ou menos circunstanciado, dos actos e diligências praticadas no desenvolvimento da acção.

Processo findo: processo em que é proferida decisão final, na forma de acórdão, sentença ou despacho, na respectiva instância, independentemente do trânsito em julgado

Processo de promoção e protecção: processo que tem por objecto a promoção dos direitos e a protecção das crianças e dos jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral.

Processo tutelar: processo que visa a protecção judiciária de menores (que tenham praticado actos qualificados como ilícito penal, revelem conduta desviante, sejam vítimas de maus tratos ou de outros comportamentos lesivos dos seus direitos ou interesses), mediante a aplicação das medidas previstas na lei.

Processo tutelar cível: processo que visa acautelar os interesses do menor em áreas relativas à filiação, poder paternal, inibição e limitações ao exercício do poder paternal, suprimimento do poder paternal, adopção e alimentos

Processo tutelar educativo: processo que visa a

aplicação de medidas tutelares educativas a menor, com idade compreendida entre os 12 e os 16 anos, que tenha praticado facto qualificado pela lei como crime.

Capítulo 19

Abastecimento de água: um sistema de abastecimento de água é um conjunto coerente de órgãos interligados que, no seu todo, tem como função fornecer água para consumo humano, em quantidade e qualidade adequadas. Consideram-se quantidade e qualidade adequadas aquelas que satisfazem as exigências quantitativas e qualitativas que são estabelecidas na normativa local e na legislação nacional aplicável. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, rede de distribuição.

Abastecimento de água com origem subterrânea: consideram-se como origens subterrâneas do abastecimento de água as águas provenientes de nascentes, galerias de minas, poços ou furos.

Abastecimento de água com origem superficial: consideram-se como origens superficiais do abastecimento de água, os rios, as albufeiras e os aluviões.

Actividades de gestão e protecção do ambiente: qualquer actividade que vise manter ou restabelecer pela prevenção a limpeza do meio ambiente. Incluem-se, igualmente, as actividades visando a conservação das espécies selvagens e do seu “habitat”, a conservação dos “sítios”, assim como as actividades de investigação e desenvolvimento, de controle e análise das condições ecológicas.

Protecção da qualidade do ar e clima: compreende todas as actividades referentes aos processos de produção, às actividades ligadas à construção, manutenção e reparação das instalações, cujo principal objectivo é reduzir a poluição atmosférica, assim como, às actividades de medição e controle das emissões de gases que afectam a camada de ozono. Incluem-se, igualmente, os equipamentos para eliminar/reduzir partículas ou substâncias que poluem a atmosfera provenientes da combustão de fuel, tais como: filtros, material de despoejamento e outras técnicas, assim como as actividades que

umentem a dispersão de gases, por forma a reduzir a concentração de poluentes atmosféricos.

Protecção do recurso água: compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição da água. Incluem-se igualmente, os sistemas de colectores, canalizações, condutas e bombas destinadas a evacuar as águas residuais desde o seu ponto de produção até à estação de tratamento, ou até ao ponto onde são evacuadas, assim como, o tratamento das águas de arrefecimento.

Gestão de resíduos: compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição do ambiente através dos resíduos. Incluem-se igualmente, as actividades de recolha dos resíduos pelos serviços municipais ou organismos similares, seja por empresas do sector público ou privado, empresas especializadas ou pela administração pública, assim como, o transporte de resíduos para os centros de tratamento ou de eliminação. A recolha dos resíduos municipais pode ser selectiva (efectuada de uma maneira específica, para um dado produto), ou indiferenciada (cobrindo todos os resíduos), não incluindo os serviços de limpeza (desentulho) no período de Inverno. Consideram-se igualmente, as actividades de eliminação de resíduos tóxicos (físico-químicos, térmicos, biológicos, radioactivos), assim como, de resíduos não tóxicos (tratamento físico-químicos, incineração, tratamento biológico ou qualquer outro tipo de tratamento).

Protecção dos solos e águas subterrâneas: compreende as actividades de protecção do ambiente, implicando a construção, manutenção e exploração de instalações de descontaminação de solos poluídos, purificação de águas subterrâneas, assim como, a protecção contra infiltrações poluentes nas águas subterrâneas. Incluem-se igualmente, as actividades directamente ligadas à estanquicidade dos solos de fábricas, instalação de captações de derramamento de poluentes, de fugas, e reforço das instalações de armazenamento e transporte de produtos poluentes, assim como, o tratamento das lamas resultantes de dragagem.

Protecção contra o ruído e vibrações (excepto protecção dos lugares de trabalho): compreende as actividades de redução de emissões de ruído ou vibrações na fonte, cujo principal objectivo é o de proteger pessoas e estruturas de betão armado. Excluem-se, os lugares de trabalho, assim como, a demolição de unidades residentes, por questões de ruído ou vibrações. Incluem-se ainda as actividades relativas às instalações anti-ruído: écrans, terraplenagens, tapumes, janelas anti-ruído, revestimentos das auto-estradas ou dos caminhos de ferro urbanos.

Protecção da biodiversidade e paisagem: compreende as actividades relativas à protecção dos ecossistemas e do “habitat”, essenciais ao bem estar da fauna e da flora, a protecção das paisagens pelo seu valor estético, assim como, a preservação dos sítios naturais protegidos por lei. Incluem-se igualmente, as actividades de protecção visando a conservação das espécies ameaçadas da fauna e da flora, assim como, as actividades de protecção e gestão da floresta, actividades visando introduzir espécies da fauna e flora em vias de extinção ou renovação de espécies ameaçadas de extinção, remodelação de paisagens afectadas, para reforçar as suas funções naturais ou acrescentar o seu valor estético. São igualmente compreendidas, as despesas de reabilitação de minas ou de carreiros abandonados, actividades de restauração e limpeza dos sítios aquáticos, eliminação de ácidos artificiais e de agentes de eutrofização, e limpeza da poluição em sítios aquáticos.

Protecção contra as radiações: compreende as actividades visando reduzir ou eliminar os efeitos nefastos das radiações emitidas, por um qualquer emissor, à excepção das centrais nucleares e das instalações militares. Excluem-se as medidas tomadas em locais de trabalho.

Investigação & Desenvolvimento: compreende as actividades de investigação e desenvolvimento correspondentes a trabalhos criativos, empreendidos sistematicamente com o objectivo de aumentar o *stock* de conhecimentos humanos, visando a implementação de novas aplicações na área do ambiente.

Outras actividades de protecção do ambiente: compreende as actividades de administração geral

e orientação, virada para o suporte das decisões tomadas no quadro das actividades de protecção do ambiente, quer seja por unidades públicas ou privadas. Incluem-se igualmente, as actividades cujo principal objectivo é assegurar, formar ou divulgar, no quadro de organismos especializados, informação em gestão e protecção do ambiente. São excluídas as actividades do sistema educativo geral.

Águas residuais: águas usadas e que podem conter quantidades importantes de produtos em suspensão ou dissolvidos, com acção perniciosa para o ambiente. Não se consideram as águas de arrefecimento.

Águas residuais tratadas: apenas se consideram águas residuais tratadas aquelas cujo tratamento é efectuado nas ETAR e nas fossas sépticas municipais.

Caudais captados: quantidades de água obtidas através dos pontos de captação de águas superficiais ou subterrâneas efectivamente utilizada. O caudal de exploração considerado deve ser o caudal máximo que em cada momento garanta as boas condições de funcionamento dos equipamentos e a disponibilidade continuada dos recursos hídricos onde se processa a captação.

Caudais efluentes produzidos: volume de águas usadas e poluídas que são descarregadas por um centro urbano ou industrial.

Destino final (resíduos sólidos): é a fase última da sequência de operações (meios e/ou processos) de eliminação dos resíduos, pela qual se considera que os resíduos sujeitos a tratamento atingiram um grau de nocividade o mais reduzido possível ou mesmo nulo. No caso de uma Câmara Municipal compartilhar o uso de instalações de deposição final de resíduos com outros municípios, considera-se a tonelagem correspondente ao total dos resíduos recolhidos.

Drenagem de águas residuais (sistema de): conjunto de órgãos cuja função é a colecta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, de forma a que a sua deposição no meio receptor (solo ou água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo, na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos

principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

Efluente industrial: é considerado efluente industrial, todo aquele que é produzido em actividades ou processos industriais.

Efluente residencial e dos serviços: é considerado efluente residencial e dos serviços, todo aquele que não pertença ao efluente industrial.

Estação de tratamento de água (ETA): conjunto de órgãos que garante à água condições de qualidade (água potável). As simples filtragens e cloragens não são abrangidas por este conceito.

Estação de tratamento de águas residuais (ETAR): instalação que permita a reciclagem e a reutilização das águas residuais de acordo com parâmetros ambientais aplicáveis ou outras normas de qualidade. São os locais em que se sujeitam as águas residuais a processos que as tornam aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou outras aplicáveis, para fins de reciclagem ou reutilização.

Gestão de resíduos sólidos: refere-se, especificamente, ao que vulgarmente se designa por recolha e tratamento de lixo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, Gestão de Resíduos Sólidos consiste nas operações de recolha, transporte, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos, incluindo o autocontrolo destas operações e a vigilância dos locais de descarga depois de encerrados. Relativamente aos sistemas de gestão de resíduos sólidos, podem ser especificadas as seguintes fases: recolha, recolha selectiva, transporte, valorização e eliminação.

População servida: pessoas habitualmente residentes na área geográfica que usufruem de serviços públicos de saneamento básico (abastecimento de água, drenagem de águas residuais e recolha de resíduos) relativamente ao número de pessoas que residem habitualmente na área geográfica.

Reciclagem de resíduos: reprocessamento dos resíduos num processo de produção para o fim original ou para outros fins. Refere-se apenas aos materiais componentes físicos dos resíduos recolhidos selectivamente e aos separados nas instalações de valorização e/ou eliminação, e que são vendidos para

reciclagem.

Recolha de resíduos: operação de apanha, triagem e/ou mistura de resíduos, com vista aos seu transporte.

Resíduos sólidos urbanos (sistema de): conjunto de órgãos cuja função é remover, dispor no terreno e tratar os lixos produzidos pela população de um, ou de um conjunto de aglomerados populacionais. Na sua forma completa, um sistema de recolha de lixo engloba as seguintes componentes: colocação na rua, circuito de recolha e transporte ao vazadouro, destino final.

Recolha selectiva de resíduos: recolha especial de resíduos que são objecto de deposição separada por parte do detentor, com a finalidade de serem reciclados (ex.: os “vidrões” e os denominados “ecopontos”).

Resíduos sólidos urbanos: resíduos domésticos, resíduos provenientes de estabelecimentos comerciais e do sector de serviços, e outros resíduos que, pela sua natureza ou composição, sejam semelhantes aos resíduos domésticos desde que a produção diária unitária não exceda 1 100 litros.

Tratamento de água para abastecimento: também designado por tratamento de água destinada a consumo humano, é aquele que obrigatoriamente tem que cumprir as normas de qualidade contidas no DL 236/98, de 1 de Agosto, que transpõe para o direito interno as directivas comunitárias relativas à qualidade da água e à protecção das águas superficiais e subterrâneas contra a poluição provocada por certas substâncias perigosas, estabelecendo normas, critérios e objectivos de qualidade da água em função dos seus principais usos. O tratamento de água para abastecimento torna apta a ser utilizada, a água captada de qualquer fonte. Apenas se considera tratamento se for utilizada uma instalação para o efeito. Não se considera como tratamento a simples filtragem ou cloragem.

NOMENCLATURAS

Classificação das Actividades Económicas - CAE-Rev.2

SECÇÕES

Secção A	Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura
Secção B	Pesca
Secção C	Indústrias Extractivas
Secção D	Indústrias Transformadoras
Secção E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e Água
Secção F	Construção
Secção G	Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico
Secção H	Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
Secção I	Transportes, Armazenagem e Comunicações
Secção J	Actividades Financeiras
Secção K	Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
Secção L	Administração, Defesa e Segurança Social Obrigatória
Secção M	Educação
Secção N	Saúde e Acção Social
Secção O	Outras Actividades e Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais
Secção P	Famílias com Empregados Domésticos
Secção Q	Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais

SUB-SECÇÕES DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

DA	- Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco
DB	- Indústria Têxtil
DC	- Indústria do Couro e dos Produtos de Couro
DD	- Indústria da Madeira e da Cortiça e suas Obras
DE	- Indústria de Pasta, de Papel e Cartão e seus Artigos; Edição e Impressão
DF	- Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear
DG	- Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais
DH	- Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas
DI	- Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos
DJ	- Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos
DK	- Fabricação de Máquinas e Equipamento, n.e.
DL	- Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica
DM	- Fabricação de Material de Transporte
DN	- Indústrias Transformadoras, n.e.

Nomenclatura Combinada - NC

Secção I	Animais Vivos e Produtos do Reino Animal
Secção II	Produtos do Reino Vegetal
Secção III	Gorduras e Óleos Animais ou Vegetais; Produtos da sua Dissociação; Gorduras Alimentares Elaboradas; Ceras de Origem Animal ou Vegetal
Secção IV	Produtos das Indústrias Alimentares; Bebidas, Líquidos Alcoólicos e Vinagres; Tabaco e seus Sucedâneos Manufacturados
Secção V	Produtos Minerais
Secção VI	Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas
Secção VII	Plásticos e suas Obras; Borracha e suas Obras
Secção VIII	Peles, Couros, Peles com Pêlo e Obras Destas Matérias; Artigos de Correeiro ou de Seleiro; Artigos de Viagem, Bolsas e Artefactos Semelhantes; Obras de Tripa
Secção IX	Madeira, Carvão Vegetal e Obras De Madeira; Cortiça e suas Obras; Obras de Espartaria ou de Cestaria
Secção X	Pastas de Madeira ou de Outras Matérias Fibrosas Celulósicas; Desperdícios e Aparas de Papel ou de Cartão ; Papel e suas Obras
Secção XI	Matérias Têxteis e suas Obras
Secção XII	Calçado, Chapéus e Artefactos de Uso Semelhante, Guarda-Chuvas, Guarda-Sóis, Bengalas, Chicotes e suas Partes; Penas Preparadas e suas Obras; Flores Artificiais; Obras de Cabelo
Secção XIII	Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica ou de Materiais Semelhantes; Produtos Cerâmicos; Vidro e suas Obras
Secção XIV	Pérolas Naturais ou Cultivadas, Pedras Preciosas ou Semipreciosas e Semelhantes, Metais Preciosos, Metais Folheados ou Chapeados de Metais Preciosos e suas Obras; Bijuteria, Moedas
Secção XV	Metais Comuns e suas Obras
Secção XVI	Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico, e suas Partes; Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Som, Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Imagens e de Som em Televisão, suas Partes e Acessórios
Secção XVII	Material de Transportes
Secção XVIII	Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Fotografia ou Cinematografia, Medida, Controlo ou de Precisão; Instrumentos e Aparelhos Médico-Cirúrgicos; Artigos de Relojoaria; Instrumentos Musicais; suas Partes e Acessórios
Secção XIX	Armas e Munições ; suas Partes e Acessórios
Secção XX	Mercadorias e Produtos Diversos
Secção XXI	Objectos de Arte, de Colecção ou Antiguidades